FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 846

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Há dois enigmas no caso da falsa notícia da morte de Kruchtchev

- **Ignora-se o nome do jornalista japonês citado pela agência D. P. A.**
- **A notícia foi dada com pormenores de causa da morte e hora**

MOSCOVO, 14 (F. P.) — Os dez correspondentes japoneses acreditados em Moscovo reuniram-se esta manhã na sede da agência Kyodo para tentar determinar as circunstancias em que se deu a noite passada o lançamento da falsa notícia da morte de Kruchtchev.

Os jornalistas japoneses declinam qualquer responsabilidade no caso, embora a agência da Alemanha Ocidental D. P. A. — que lançou a notícia — atribua a um jornalista japonês (que nem identifica) a responsabilidade da atoarda.

Um dos jornais japoneses representados em Moscovo transmite durante o dia as suas informações por telescritor para Hamburgo, de onde são reenviadas para Tóquio. O correspondente desse jornal afirma, porém, que o telescritor não foi utilizado durante a noite passada e que as notícias que enviou foram por telegrama.

Sabe-se que foi de Hamburgo que foi lançada a notícia que se propagou em poucos minutos por todo o Mundo.

Um informador dos serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético declarou oficialmente esta manhã á France Presse: «Não sei quem lançou essa informação estupida e provocadora. Deve ter sido alguém que perdeu o senso. Se emanou de Moscovo,

(Continua na 16.ª página)

Cooperação militar germano-americana

WASHINGTON, 14 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos e a Republica Federal Alemã estudam as possibilidades de colaborarem no fabrico de outro armamento, além da construção dos novos tanques de combate, convencionada num acordo recentemente firmado — comunicou ao Congresso norte-americano o secretário da Defesa, Robert McNamara.

O novo tanque — teria afirmado McNamara — será «o principal tanque de combate do futuro». Acrescentou que a Inglaterra e a França seriam bem aceites se quisessem também participar na sua criação e construção.

Diario de Lisbôa
HOJE
28
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL
VISADO PELA CENSURA

ENCONTRO EM ATENAS — O presidente Makários (á esquerda) e o general Grivas, encontraram-se, anteontem, na capital grega. O arcebispo teria convidado o antigo chefe da E. O. K. A. a regressar a Chipre, a fim de assumir o comando das forças cipriotas gregas da ilha. Esta manhã voltou a haver tiroteio no centro de Nicósia

Parece terem morrido cerca de mil paquistaneses devido ao ciclone

DACCA (Paquistão), 14 — (A. N. I.) — Cerca de mil pessoas morreram devido ao ciclone que devastou uma área de mais de cerca de três mil quilómetros quadrados, no distrito de Jessore, a cerca de 450 quilómetros desta cidade.

Segundo notícias chegadas da área afectada, vinte e seis aldeias foram arrasadas pelo ciclone, cujas rajadas atingiram mais de 240 quilómetros horários.

Segundo habitantes da aldeia de Bhananipu, no distrito de Magura, devem ter perecido 300 dos seus 400 habitantes. Nas brigadas de socorro

(Continua na 16.ª página)

O Parlamento da Holanda ocupa-se hoje do caso de Irene

HAIA, 14 — (F. P.) — A Câmara dos Deputados deve pronunciar-se esta tarde acerca da decisão do Governo de rejeitar a sua responsabilidade no que toca as actividades da princesa Irene, noiva do príncipe Hugo Carlos de Bourbon-Parma.

Os deputados discutirão igualmente a carta enviada à Câmara pelo presidente do Conselho, Marijnen, afirmando, nomeadamente: «a soberana, em caso algum, deverá expor-se ao perigo de ser implicada numa manifestação política» eventual na altura do casamento da princesa Irene.

Uma decisão neste sentido impediria a rainha Juliana de assistir á boda da filha, salvo no caso dos partidários políticos do príncipe do Bourbon-Parma darem garantias suficientes.

HUGO CARLOS E A NOIVA ESTÃO EM FRANÇA

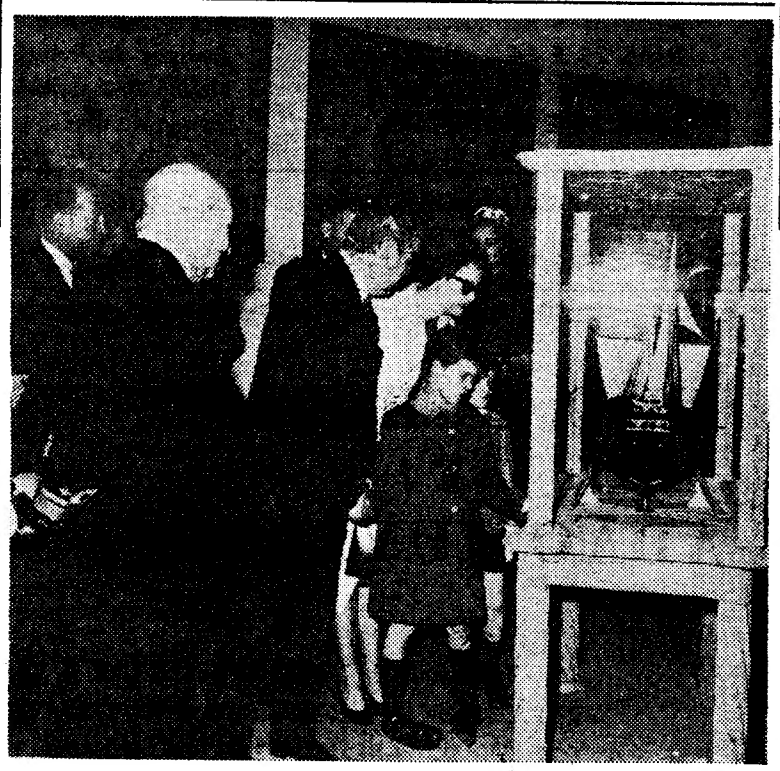
PARIS, 14 — Não foi ainda decidido se o príncipe Hugo Carlos de Bourbon-Parma assistirá, no próximo dia 3, a um comício carlista, em Pamplona, na Espanha.

O príncipe Carlos e sua noiva, a princesa Irene da Holanda, encontram-se ainda na castelo de Bostz, da família Bourbon-Parma, em Besson, na França, onde passaram o fim de semana.

Josué de Castro

GENEBRA, 14 — (F. P.). — Josué de Castro foi substituído por Eduardo Hossana na chefia da delegação brasileira á conferência do desarmamento.

- **Na página 11, outras notícias acerca do Brasil**



Os príncipes de Mónaco e seus filhos observam, atentamente, o modelo de uma caravela, durante a visita que fizeram esta manhã ao Museu da Marinha. A esquerda, o titular da pasta, almirante Fernando Quintanilha. (Ler notícias nas páginas centrais)

Nota do dia

MÍSSEIS E FLORES

A ilha das Flores, precisamente a mais ocidental do arquipélago, ou seja a mais afastada das plagas europeias e africanas, foi escolhida pela França, de acordo com o Governo português, para instalar uma base de experiências balísticas, que se destina a servir de rastreio dos foguetões disparados de Biscarosse, a 2500 quilómetros de distância. A França poderá seguir, deste modo, o voo dos mísseis e dos satélites que cruzarem o Atlântico Sul, o que lhe dá certa liberdade de movimentos em matéria de experiências balísticas, depois de abandonar a base de Reganne, na Argélia, em virtude dos acordos de Evian. A ilha das Flores ficará, assim, transformada numa base militar, cujos fins científicos não deixam, contudo, de abrigar propósitos de aperfeiçoamento dos projécteis dirigidos, na execução de um programa espacial traçado de harmonia com a política de grandeza do general de Gaulle. Não é, portanto, para seguir o voo das gaivotas que a França se instala nos Açores, mas sim para acompanhar a marcha dos foguetões disparados de uma base continental. Com a sua instalação numa ilha denominada das Flores, ganhará, certamente, a balística mas não terá nada a lucrar a floricultura. O Mundo está a transformar-se num grande campo de tiro onde há cada vez mais lugar para mísseis — e menos lugar para flores.

Pensemos na Saúde Mental

por **BARAHONA FERNANDES**

2 — A mensagem de Kennedy

Não nos cabe juntar mais encómios á glória do malogrado presidente dos Estados Unidos da América. Ao tratar neste lugar da Saude Mental, não podemos, no entanto, deixar de pôr em relevo a sua acção neste campo.

A grandeza de um chefe mede-se pela acção em prol dos reais interesses humanos dos seus pares e governados. Pela sua atenção ao progresso científico e á previsão das melhorias que ela pode trazer ao bem comum. A América do Norte tem fama de terra de gente progressiva mas desvairada. Atribuiu-

(Continua na 14.ª página)

Cólera em Macau

MACAU, 14 — Macau foi ontem declarada área infectada pela cólera, em consequência de as autoridades sanitárias terem verificado a existência do primeiro caso deste mal registado este ano.

COMEÇOU A REUNIÃO SOBRE SANÇÕES VISANDO PRETÓRIA

LONDRES, 14 — (F. P.) — A conferência internacional sobre as sanções económicas contra a Africa do Sul começou, esta manhã, sob a presidência de Mongi Slim, ministro dos Negócios Estrangeiros da Tunísia, e na presença de muitas individualidades africanas, britânicas e estrangeiras.

Em mensagem de simpatia, Harold Wilson, chefe do Partido Trabalhista, convidou a conferência a pôr o Governo sul-africano de sobreaviso quanto à condenação à morte de dirigentes negros.

• • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

O PARCELAMENTO DA PROPRIEDADE

Na Faculdade de Direito prosseguiu ontem o curso de Direito e Economias Agrários comemorativo do cinquentenário daquela escola. Foi conferencista D. Ramon Beneyto Sanchez, director do Serviço de Concentração, Parcelaria e Ordenação Rural, director da Escola Superior Técnica de Engenheiros Agrónomos de Madrid. Tema da conferência: O parcelamento da propriedade rústica em Espanha e suas incidências sobre os problemas jurídicos da terra. Analisou as modernas directrizes sobre a propriedade da terra e o abusivo parcelamento, grave obstáculo que impede á propriedade o cumprimento dos seus fins. Nesta parte, estudou o fenómeno do parcelamento, o minifundio e a dispersão parcelar, com os seus inconvenientes técnicos, jurídicos, económicos e sociais; expôs detalhadamente a situação da propriedade rustica na Europa, e na Península em particular; aludiu ás causas que originaram tais males e demonstrou que tal situação é o grande obstáculo que impede a evolução e o desenvolvimento da agricultura e das comunidades rurais. Fez depois estudo do emparelhamento, tratando do seu conceito, da sua evolução histórica e do seu estado actual no mundo; estudou a legislação vigente em Espanha, de grande utilidade para o caso português; e, por fim, referiu-se ao emparcelamento como melhoramento fundiário, expondo os seus fins e realização em Espanha, constituindo, certamente, uma das grandes obras do regime espanhol: como processo agronómico-jurídico de actuação, assinalando os seus aspectos, fases, e os efeitos que produz. Finalmente o orador estudou o emparcelamento como instituição jurídica do nascente direito agrário, que contribui para dar-lhe substantividade, como novissimo ramo do direito a que é dada uma importancia extraordinária no concerto universal, sendo matéria de plena actualidade em Faculdades e Escolas Especiais e, também, na actividade prática dos juristas e legisladores, como modo para ajudar a resolver o grande e universal problema da agricultura e do mundo rural.

SOB O RODADO DA CAMIONETA

Nove anos tinha o Luís Manuel Alenquer Bastos. Nascera em Olival de Basto e lá viveu a sua bem breve vida. É que ontem, á tarde, brincava despreocupadamente na estrada. Veio uma camioneta de carga que o apanhou, sob as rodas e o matou. O motorista sr. Alberto Joaquim das Neves foi detido e entregue á Polícia Judiciária.

■

ASSALTANTES PRESOS

Era já noite, quando dois indivíduos alugaram um táxi e, na estrada da Portela do Mondego, apontaram uma pistola ao condutor exigindo-lhe todo o dinheiro que tivesse. O condutor, porém, deixou deslizar o carro até o posto da P. V. T. Ali parou e o guarda de serviço prendeu os dois meliantes, que são Jorge da Fonseca Correia e Luciano Gomes de Lima Rodrigues, ambos de 18 anos, moradores na Amadora.

Três ambulâncias

Foi um sarilho! A sr.ª D. Augusta Cândida Queirós de Ataíde Guerra, de 88 anos, partiu uma perna em S. Martinho da Árvore, perto de Coimbra, em casa de sua sobrinha D. Maria Henriqueta de Ataíde e Almeida. A veneranda octogenária queria ir para Mirandela, que é uma linda terra e onde nasceu e tem vivido. Foi requisitada uma ambulancia para Aveiro e ela partiu, mas, ao ultrapassar um carro de bois, resvalou para a valeta e foi embater num aqueduto. Nova ambulancia seguiu de Aveiro, que recebeu a senhora e uma serviçal. Quando seguia, porém, entre Mira e Calvão, despistou-se e voltou-se. Os seus ocupantes foram para o hospital de Ilhavo. Outra ambulancia veio buscar a sr.ª D. Augusta Cândida, deixando-a no Hospital de S. João, no Porto, para se reconstituir das emoções sofridas antes de prosseguir viagem para Trás-os-Montes.

DESAVENÇA E DESORDEM

Na freguesia de Unhos, perto de Sacavém, vivem a sr.ª D. Maria Emília Gameiro, de 28 anos, e seus sogros sr. Augusto Cardoso Major, a mulher D. Rita de Jesus Ribeiro, uma filha D. Maria Arnalda Major, de 28 anos e uma neta Maria Manuela Martins Cardoso, de 16 anos. Houve umas complicações de dinheiros emprestados e discussões. Ora ontem, das palavras passaram a vias de facto e os factos foram socos, pontapés, arrepelões e mancheias de cabelos. Balanço final: no Hospital de Santa Maria ficaram internadas a nora do sr. Major, enquanto que a filha e a neta, depois de tratadas, foram parar aos calabouços da G. N. R. de Sacavém, juntamente com o casal Major.

«VI O DIABO!»

Na noite de cortar á faca, o sr. António Silvano, de 25 anos, atravessava um ermo entre Moinhos de Farelo. A escuridão era densa e toda a negridão foi cortada de repente por um relincho infernal. Ora um homem, por valente que seja, sempre as corta, e o sr. Silvano ficou varado. Depois, ao verificar que ainda não estava morto, desatou a gritar:—«Vi o Diabo! Vi o Diabo!» E acordou céus e terra e toda a gente de Moinhos e Farelo se levantou e veio para a rua, atordoada, aloulada, não segura de si. Horas e horas se passaram, depois o horizonte começou a aclarar e o diabo apareceu em carne e osso e quatro patas. Era a mula pertencente ao sr. Virgílio Rosa que, no fundo da noite, relinchara ao pressentir os passos do sr. Silvano.

CONDECORAÇÕES

Na Embaixada de Espanha realizou-se ontem á noite a cerimónia da condecoração de quatro individualidades portuguesas com a Grã-Cruz do Mérito Civil de Espanha. O prof. Ibañez Martin, embaixador de Espanha, saudou os srs. prof. Daniel Vieira Barbosa, António Champalimaud, Artur Cupertino de Miranda e D. Gregório Ortega Pardo e enalteceu a amizade luso-espanhola. Agradeceu, em nome dos condecorados, o sr. Cupertino de Miranda. Seguiu-se um banquete em que participaram outras individualidades conhecidas no mundo político e na sociedade.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1964

(ABRIL-MAIO)

LONDON'S FESTIVAL BALLET

DIRECTOR-GERAL: **JULIAN BRAUNSWEG**

ARTISTAS PRINCIPAIS
(por ordem alfabética)

DAVID ADAMS — LUCETTE ALDOUS — IRINA BOROWSKA — MARILYN BURR — EUGENE COLLINS — ANNA-MARIE HOLMES — JOHN GILPIN — DAVID HOLMES — BARRY McGRATH — CARMEN MATHÉ — GENIA MELIKOVA — KARL MUSIL — JEAN PIERRE-ALBAN — BEN STEVENSON — VASSILIE TRUNOFF

ARTISTAS CONVIDADOS

DORIS LAINE — **NORAH KOVACH** — **ISTVAN RABOVSKY**

SOLISTAS e CORPO-DE-BAILE

Director Artístico
JOHN GILPIN

Mestres de «Ballet»
VASSILE TRUNOFF
FRITZ GRAF

Director Musical
AUBREY BOWMAN

Chefe de Orquestra, substituto
DONALD ELLIOTT

Administrador
BENN TOFF

Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto

— ★ —

REPERTÓRIO

PEER GYNT (3 actos) — BOURRÉE FANTASQUE — CASSE NOISETTE (2.º acto) — GISELLE — THE WITCH BOY — O LAGO DOS CISNES (2.º acto) — SILFIDES-NAPOLI — DANÇAS GUERREIRAS DO PRINCIPE IGOR — O CISNE NEGRO (pas-de-deux) — DON QUIXOTE (pas-de-deux) — NOITE DE VALPURGIA — ÁGUAS DA PRIMAVERA (pas-de-deux) — O CORSÁRIO (pas-de-deux) — SINFONIETA — ADÁGIO DA ROSA — CANÇÃO NUPCIAL (pas-de-deux) — ESMERALDA (pas-de-deux)

★★★

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

DIAS 21 E 22	**Antigos Assinantes** (Noite)
DIAS 23 E 24	**Antigos Assinantes** (Tarde)
DIA 25	**Novos Assinantes**
DIAS 26 E SEGUINTES	**Venda Avulso para Todos os Espectáculos**

A BILHETEIRA ESTÁ ABERTA TODOS OS DIAS DAS 13 ÀS 19 HORAS ● TELEFONE 36 86 64

QUINHENTOS ANOS DA VIDA DA CRIANÇA

Uma admirável reconstituição histórica e educativa

SALÃO DE EXPOSIÇÕES DO HOTEL RITZ
(entrada independente)
RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR
Das 2 horas da tarde até à meia-noite

ADÃO, CAMISEIROS E ADÃO JUVENIL

TEM A HONRA DE APRESENTAR A SUA PASSAGEM DE MODELOS PARA HOMEM E RAPAZ COM NOVIDADES PARA VERÃO, AMANHÃ, DIA 15 DE ABRIL, PELAS 16 HORAS, NO HOTEL RITZ COM A COLABORAÇÃO DE MADAME MELLO, INES REINER, OFÉLIA RIBEIRO E SAPATARIAS ARTE E PRESIDENTE.

MARCAÇÃO DE MESAS NO
ADÃO JUVENIL e ADÃO, CAMISEIROS
234, R. AUGUSTA, 240-1.º, Esq.
TELEF. 36 61 18

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O jovem actor português Carlos Pierre, que está em Londres, acaba de assinar naquela cidade um novo contrato para participar num filme da Warner Bros. Trata-se de uma produção italo-britânica, com Mauren O'Hara. O nosso compatriota tem um papel relativamente bom em «The Battle of the Villa Fiorita», que será rodado em Itália.*
- *A Companhia Nacional de Teatro, que termina amanhã a temporada no Trindade, deve fazer uma «tournée» pela província representando, entre outras peças, «O Mercador de Veneza».*
- *O Grupo Experimental de Ballet deve dar um novo espectáculo, no dia 24, no Tivoli.*
- *O ilusionista Conde d'Aguilar está a dar espectáculos em Chantada, Espanha.*
- *Recomeçaram ontem, no Monumental, os ensaios da peça «A Fera Amansada», de Shakespeare que se estreará no dia 22 em espectáculo de gala, destinado à angariação de fundos para a Casa de Repouso do Artista.*

NO D. MARIA II

Um óptimo elenco interpreta «Divinas Palavras»

Não podem restar dúvidas quanto à extraordinária qualidade do espectáculo que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta no Teatro Nacional Dona Maria II. Num excepcional nível de entusiasmo, o público e a crítica manifestaram o seu agrado, um agrado que se vai tornando de dia para dia mais justificado e mais eloquente.

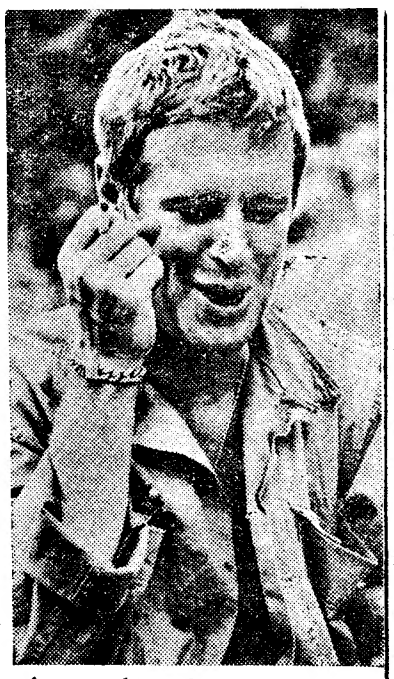
As palavras dos mais autorizados comentadores de teatro falam bem claramente do acontecimento que está a registar-se no mais prestigioso dos nossos teatros de declamação. No «Diário de Notícias», Cristiano Lima escreveu: «Três coisas distintas — uma peça, uma interpretação, uma encenação — fundiram-se numa só verdadeira, que, em síntese, se define: um excepcional êxito de arte. Obra de arte, a peça foi, na sua realização, uma obra de arte. A interpretação e a encenação realizaram o que, no sentido estético, se pode classificar de milagre. Criaram, o que é espantoso, o inexistente tempo regressivo». E mais adiante: «Amélia Rey Colaço foi uma das principais intérpretes da peça. A sua campónia ficará na sua tão grande, tão rica, tão brilhante, tão valiosa galeria de interpretações, como uma das melhores».

NO MONUMENTAL

«A Idiota» caminha a passos largos para as cem representações

Velozmente, sempre entre os maiores aplausos do publico que esgota totalmente a sala do teatro Monumental, «A Idiota» aproxima-se das cem representações, conferindo a Laura Alves e ao espectáculo o título de «a melhor obra teatral do ano». Aureolada por êxitos sem conta, no Brasil e em Espanha, Laura Alves ratifica, assim,

(Continua na 13.ª página)



Aparecerá em breve na capital o filme «Os vitoriosos», nova realização de Carl Foreman. Um dos principais intérpretes é George Peppard, que a nossa gravura mostra numa das suas muito típicas manifestações de bom humor

VIDA MUSICAL

«Quarteto Vegh» na Sociedade de Concertos de Lisboa

O «Quarteto Vegh», que se celebrizou pelas suas audições em público e pelas suas gravações, propunha-se dar para os sócios da Sociedade de Concertos de Lisboa um programa em que se destacava o nome de Bartok. Modificações ocorridas à última hora provocaram nalguns dos mais entusiastas ouvintes uma grande decepção. No entanto não era para desprezar o «Quarteto Ravel», que iriamos ouvir depois dos bons quartetos de Haydn op. 79 n.º 2 e de Schubert, o op. 29, conhecido por «Rosamund».

Em apreciações condensadas em poucas linhas, ou conversas precipitadas de intervalo, em que entram fatalmente as tendências pessoais de cada um, é dificílimo, raríssimo, um acordo bastante completo de opiniões e juizos. Mas é para todos um grande prazer ouvir execuções feitas com minúcia, amadurecidas por uma longa prática, e bem alimentados os factores emocionais. No caso do «Quarteto Vegh», um dos seus melhores predicados é a diferenciação nítida do timbre do 1.º e do 2.º violino — Sandor Vegh e Sandor Zoldi —; é integralmente observada a natural personalidade da viola — Georges Janzer — e do celo — Paul Szabo, ambos com timbre formosíssimo, e o último com a extrema variedade de coloridos que só é permitida ao violoncelo.

Como sentido interpretativo, nós não simpatisamos muito com as esfumadas maviosidades de som e os frémitos à flor da pele para o Quarteto de Shubert; mas seduziu-nos muito a interpretação do Quarteto Ravel, embora fosse muito mais sensível a quota-parte feérica do que a força clássica. Ficámos particularmente pasmados com o timbre e o volume dos *pizzicati*.

Igreja Evangélica Alemã

Está completamente na ordem do dia que várias, variadíssimas entidades sejam responsáveis pelo lugar ou o papel dado à música na vida moderna. Só muito de longe em longe surge ainda um concerto por iniciativa particular, como o de Sequeira Costa, no Império (e em competição pouco favorável com o concerto pelo «Quarteto Vegh» para a Sociedade de Concertos. Mas mesmo assim teríamos optado por Sequeira Costa, se tivesse incluido no seu programa obras como os cinco Nocturnos de Lopes Graça, ou a Sonata 1926 de Bartok, ou mesmo a grande Fantasia de Schumann...).

Mas não é só de agora, é de todos os tempos o interesse da Igreja Evangélica Alemã por manifestações de cultura musical, sem ligá-las particularmente ao culto que a referida Igreja serve. E sob a orientação cremos que do jovem prof. Pierre Salzmann, numa série de programas propõe-se fazer ouvir agora as seis Suites para violoncelo solo de J. S. Bach, pela colega de Salzmann no Conservatório, Isaura Pavia de Magalhães. Deve completar cada concerto uma bem escolhida variedade de obras com afinidades de época ou de estilo. A música que fomos ouvir no sábado passado, despertava o nosso melhor interesse: trechos da «Missa para as Paróquias», para órgão, que Fr. Couperin escreveu na sua juventude já bafejada pelo génio, três «Elevações» de M. A. Charpentier, para voz e órgão, de nobreza decorativa, uma Tocata e uma Fuga de Pachelbel, nítido predecessor de J. S. Bach, precediam a 2.ª das mencionadas Suites para violoncelo solo, seguida por três Prelúdios-Corais e pelo Prelúdio e Fuga em Dó maior, para órgão, do mesmo Bach, resplandescente de riqueza e vigor musical.

Pierre Salzmann, na faceta de organista em que se nos apresentou, avoluma as provas de firme musicalidade que já reconhecemos nele. O órgão da Igreja Evangélica presta-se especialmente a efeitos de grandiosidade: em pormenor, tem mais recursos de jogos aflautados do que de jogos de palheta. Nas três belas páginas de Charpentier, prestou o seu concurso o tenor Fernando Serafim, com a facilidade que lhe provém dos seus conhecimentos de leitura musical. Isaura Pavia de Magalhães, que não ouviamos há bastante tempo, apresentou uma execução sèriamente trabalhada, e assente de modo a permitir a indispensável afinação.

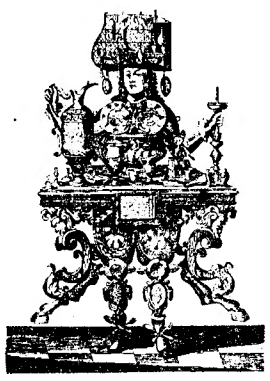
FRANCINE BENOIT

Apresentação do célebre violoncelista Daniel Domb

Num concerto promovido pelo Círculo de Cultura Musical, depois de amanhã, ás 21 e 45, no Teatro de São Carlos, estreia-se em Portugal o grande violoncelista Daniel Domb.

O célebre artista, que terá a colaboração da pianista Helena Moreira de Sá e Costa, num excelente

(Continua na 5.ª página)



2.º Salão de Antiguidades

ABERTO NA F. I. L. ATÉ AO DIA 21

Horário de hoje: das 17 ás 21 horas

«O MILAGRE DO MALAQUIAS»

a obra-prima que o Império apresenta amanhã

«O milagre do Malaquias», obra das mais válidas do moderno cinema alemão e justamente premiada no Festival de Berlim, faz-nos entrar nos antros em que a alta sociedade se debate contra o tédio, motrando-nos uma civilização materialista á beira do abismo.

Horst Bollmann é o intérprete excepcional dessa audaciosa realização de Bernhard Wicki que desmascara toda uma sociedade. «O milagre do Malaquias» e o sensacional documentário «Noite de estreia», constituem o programa deveras notável da 372.ª sessão clássica do Império, amanhã, ás 18 e 30 horas.

STAR OFERECE

CAÇAROLAS de alumínio polido com tampa colorida

AÇUCAREIROS de alumínio colorido

6 EMBALAGENS e só 19$50

3 EMBALAGENS e só 9$50

VALEM AS EMBALAGENS DE DUPLO CALDO E PUDIM JUNTAS OU SEPARADAS

STAR ALEGRA O PALADAR

A's 21,45 (ADULTOS)

DONA MARIA II

Na deslumbrante encenação de JOSÉ TAMAYO

DIVINAS PALAVRAS

a peça de VALLE-INCLÁN que está a constituir o mais apaixonante motivo de interesse

3.ª feira, 21 — Recital de Poesia Margarida Lopes de Almeida

ABC

Telef. 36 67 45
(ADULTOS)
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
Às 21 e às 23 h.

Ivone Silva

A REVISTA

LÁBIOS PINTADOS

IVONE SILVA
NICHOLSON ★ ANTÓNIO ANJOS ★ MANUELA MARIA ★ BRAGA SANTOS ★ MARIA ALICE FERREIRA

ANTÓNIO CALVÁRIO
FERNANDA BAPTISTA

António Calvário

E O BALLET RUSSO KALINKA

HOJE É O ÚLTIMO DIA
no Teatro

AVENIDA

Às 21.45 h. e a preços de cinema

OS DIREITOS MULHER

UMA DELICIOSA COMÉDIA ONDE SE ESCLARECE O PROBLEMA:
A MULHER É IGUAL, INFERIOR OU SUPERIOR AO HOMEM?

com **HENRIQUE SANTANA ☆ IRENE ISIDRO ☆ COSTINHA** ☆ MARIA HELENA ☆ HENRIQUE SANTOS ☆ LUÍSA DURÃO ☆ ALINA VAZ ☆ HENRIQUE VIANA ☆ PALMIRA FERREIRA

UM ÚNICO ESPECTÁCULO PARA DESPEDIDA DA COMPANHIA, ANTES DA DIGRESSÃO PELO ULTRAMAR

ADULTOS

TRINDADE

Às 21.45
(Adultos)

(F. N. A. T.)

SÓ ATÉ AMANHÃ
FINAL DA TEMPORADA

A Traição Inverosímil

de **Domingos Monteiro**

interpretada por
Brunilde Judice (na protagonista), **Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves da Costa, Lígia Teles, Mário Pereira, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira e Célia de Sousa**

Encenação de **Couto Viana**

Espectáculos subsidiados pelo **Fundo de Teatro** e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

Decoração de cena a cargo de:
GALARIM
Av. Def. de Chaves, 55/55-A

HOJE, RÉCITA DO AUTOR

2.ª SEMANA

SÃO LUIZ ALVALADE

PAUL NEWMAN

EM PERIGO E EM MANOBRAS DE AMOR, NA MAIS ARROJADA HISTÓRIA DOS NOSSOS DIAS!

O PRÉMIO

The Prize

com
ELKE SOMMER

DIANE BAKER · MICHELINE PRESLE · GERARD OURY · SERGIO FANTONI · KEVIN McCARTHY

EDWARD G. ROBINSON

Dr Stratman

Argumento ERNEST LEHMAN · IRVING WALLACE
Realizador MARK ROBSON
A PANDRO S BERMAN PRODUCTION

PANAVISION METROCOLOR — MAIORES DE 17 ANOS — MGM

TEATRO

MONUMENTAL

Esta noite, espectáculo único pelas 21.45 h.
13.ª Semana de Triunfo!

LAURA ALVES

a criadinha que se deixa prender por amores de um juiz, do patrão, do chauffeur e do polícia...

A IDIOTA

(Idiotas)

de **MARCEL ACHARD**

com **PAULO RENATO ★ Carlos José Teixeira ★ Susana Prado ★ Maria Laurent ★ Carlos Duarte ★ Nicolau Breyner ★ José Morgado** e a participação especial de **HUMBERTO MADEIRA**

Encenação de
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

Amanhã: espectáculo em Sintra
5.ª feira: continuação da carreira no MONUMENTAL

A OBRA MAIS APLAUDIDA NA 1.ª SEMANA DO CINEMA ESPANHOL

OS TARANTOS

AMOR CIGANO

com

CARMEN AMAYA

SARA LEZANA - DANIEL MARTIN - ANTONIO PRIETO

Realização de *ROVIRA-BELETA*

A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR NUMA PELÍCULA INSÓLITA!

CANDIDATA AO «OSCAR» DA ACADEMIA DE HOLLYWOOD

AVIS — ESTREIA AMANHÃ — **ODEON**

UM EXCLUSIVO **DOPERFILME** — ADULTOS

NO ÉCRAN GIGANTE DO CINEMA

HOJE NO **MONUMENTAL** ÀS 21.30

AGORA A PREÇOS REDUZIDOS

EM 8.ª SEMANA DE CONTINUAÇÃO DE ESTREIA

TAL COMO EM TODAS AS OUTRAS CAPITAIS CONTINUA A CONSAGRAÇÃO DE UM ESPECTÁCULO DE RARO NÍVEL ARTÍSTICO

ESTOCOLMO	103	semanas
PARIS	102	»
AMSTERDÃO	102	»
LONDRES	98	»
BARCELONA	62	»
MADRID	49	»

WEST SIDE STORY

AMOR SEM BARREIRAS

UMA PRODUÇÃO I. E.
ROBERT WISE
com
NATALIE WOOD
RICHARD BEYMER
RUSS TAMBLYN
RITA MORENO
GEORGE CHAKIRIS

REALIZAÇÃO DE ROBERT WISE e JEROME ROBBINS
ARGUMENTO DE ERNEST LEHMAN
PROD. ASSOCIADO SAUL CHAPLIN
COREOGRAFIA DE JEROME ROBBINS
MÚSICA DE LEONARD BERNSTEIN
POEMA DE STEPHEN SONDHEIM

O FILME DOS 10 "ÓSCARES"

PANAVISION 70 m/m TECHNICOLOR

UM FILME DA UNITED ARTISTS

RANK FILMES

ADULTOS

FRIGIDAIRE

OFERECE MAIS QUALIDADE, MAIOR ECONOMIA
E MELHOR TÉCNICA

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

EM VÁRIAS CAPITAIS DA EUROPA MAIS DE **2,5 MILHÕES**

DE PESSOAS APLAUDIRAM DE PÉ, ENTUSIÁSTICAMENTE, NOS ÚLTIMOS 2 ANOS

O FAMOSO

BALLET RUSSO

DE **IRINA GRJEBINA**

O MAIS CATEGORIZADO AGRUPAMENTO ARTÍSTICO DA ACTUALIDADE E O ÚNICO QUE ELECTRIZA AS PLATEIAS PELO COLORIDO QUE IMPRIME ÀS SUAS CANÇÕES E BAILADOS!

40 artistas em cena!

300 trajes das províncias eslavas!

O FAMOSO BALLET, QUE FINDA UMA DIGRESSÃO PELA PROVÍNCIA, SEMPRE COM LOTAÇÕES ESGOTADAS, REAPARECE NO

COLISEU DOS RECREIOS

EMP. RICARDO COVÕES (HERDEIROS)

NOS DIAS 16 - 17 - 18 E 19 DO CORRENTE

APRESENTADO PELO EMP. GIUSEPPE BASTOS **COM O PATROCÍNIO DE** ORGANIZAÇÕES MATIAS CELORICO PALMA.

Bilhetes à venda nas bilheteiras do COLISEU DOS RECREIOS

● M/ 6 anos — esp. tarde ★★ M/ 12 anos — esp. noite ●

Recital de André Frère no Liceu Charles Lepierre

O ilustre comediante francês André Frère, que se encontra em Portugal a convite da Alliance Française, e já deu vários recitais no Norte do País, dá esta noite, às 21 e 30, no Liceu Francês Charles Lepierre, uma repreesntação das suas *Comédias* a uma voz.

DIFICULDADES para a rodagem de «As boas consciências»

CIDADE DO MÉXICO, 14 — (A. N. I.) — A actriz italiana Alida Valli partiu para Acapulco, onde passará uma semana de férias.

Antes da partida, declarou que, não obstante as dificuldades surgidas para a realização do filme «Las Buenas conciências», extraído do romance homónimo do escritor mexicano Carlos Fuentes, não se sente desencorajada e está decidida a permanecer no país e a aguardar aqui o início das filmagens.

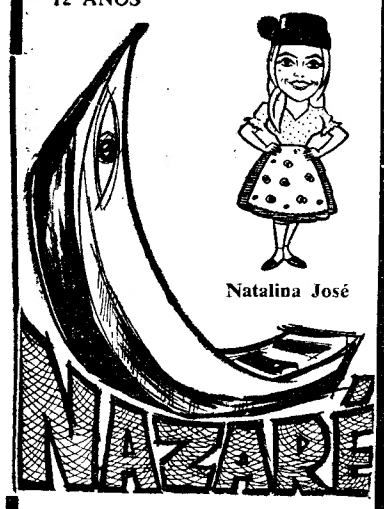
SÓ ATÉ DOMINGO O ÊXITO QUE VAI CORRER PORTUGAL

MARIA VITÓRIA

HERMES PORTELA apresenta em **2 SESSÕES**

Às 21 e 23 horas

MAIORES 12 ANOS



Natalina José

NAZARÉ

O MAIOR ELENCO DA ÉPOCA

CAMILO OLIVEIRA

DEOLINDA RODRIGUES

Emílio Correia ☆ Rodolfo Neves

IRENE CRUZ

Fernando Frias ★ Daniel Garcia

o actor cómico

BARROSO LOPES

Natalina José ☆ Lucinda Amaral

colaboração da actriz

MARIA CRISTINA

Octávio Matos, Filho

e ainda

MIMI GASPAR

e

ALBERTO RIBEIRO

BILHETES A' VENDA PARA TODA A SEMANA

1.' ITINERÁRIO :

20 e 21 — SETÚBAL
22 — MONTIJO
24 — SANTARÉM
26 — ALCOBAÇA
(Tarde e noite)

CARTAZ * DOS * CINEMAS

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde p. red. e 9,30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Doris Day e James Garner
na engraçadíssima comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
AFASTA-TE QUERIDA
com **Chuck Connors**
Às 18.30 — Sessão clássica (M. 17 anos)
ARCO DO TRIUNFO

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Um grande filme de amor
(M. 17 anos)
O PRÉMIO
com **Paul Newman — Elke Sommer e Edward Robinson**

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 21.30
(M. 17 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
Agora a preços reduzidos
e em 8.ª SEMANA
WESTE SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com **Natalie Wood e Richard Beymer**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O melhor filme do ano!
TOM JONES, ROMÂNTICO E AVENTUREIRO
com **Albert Finey e Susannah York**

AVIS — Telefone 47663
Às 15.30 (6 anos) e 21.45 — (12 anos)
3.ª e ultima semana de êxito
da divertida comédia em Eastmancolor
TAMMY
Excepcional desempenho de **Sandra Dee e John Gavin**

POLITEAMA — Tel. 366305
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme de alta classe de «suspense»
CORAÇÃO REVELADOR
com **Laurence Payne e Adrienne Corri**
UMA HISTÓRIA QUE ARRASA OS NERVOS
Adultos

ALVALADE — Telefone 763030
Às 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um grande filme de amor
O PRÉMIO
com **Paul Newman — Elke Sommer**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
FREI VASSOURA
O FILHO DO CORSÁRIO VERMELHO

TERRASSE — Telefone 320917
Às 21 horas
(M. 17 anos)
FELLINI 8 1/2
ENCRUZILHADA PERIGOSA

IMPÉRIO — Telefone 555134
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
UMA COMÉDIA REALMENTE ORIGINAL...
Brigitte Bardot e Anthony Perkins em
UMA ENCANTADORA IDIOTA

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Jean Marais
numa explosiva aventura de espionagem e «suspense»... feminino
CORRESPONDENTE SECRETO
com **Geneviève Page — Maurice Teynac — Gaia Germani**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme em tecnicolor
SETE DIAS DE FESTA
com **Troy Donahue e Connie Stevens**
Um filme arrebatador pela sua beleza e humanidade

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme que agradou sem reservas!
Danièle Darrieux e Mel Ferrer
HOMENS E MULHERES
Uma história de amor, ódio e vingança num filme que põe os seus nervos á prova!

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS
Tarde, 6 anos
Noite, 12 anos
JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY
Lançou uma «isca» e apanhou duas «gulosas» de amor... Uma para ele... Outra para o pai...
Eastmancolor

RESTELO — Telefone 610375
Às 21.15
(M. 17 anos)
Um empolgante filme de espionagem
DOSSIER SECRETO 1413
com **Claudine Dupuis e Jean Danet**

LIS — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A FÚRIA DE MAIGRET
OS MISTÉRIOS DE PARIS

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30
(M. 17 anos)
AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL
com **Jerry Lewis, Stella Stevens, Del Moore e Kathleen Freeman**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
HAWAI AZUL
FUGA DESESPERADA

VIDA MUSICAL

(Continuação da 3.ª página)

programa que inclui composições de Francoeur, Brahms, Fauré, Tchaikowsky e Paganini, é considerado um dos maiores talentos da sua geração e a sua apresentação sensacional em Nova York foi comparada á do pianista Van Cliburn.

No dia seguinte, no Tivoli, ás 18 e 30, Daniel Domb dará outro concerto, também promovido pelo Círculo de Cultura Musical.

Primeiro concerto da temporada na Estufa Fria

No posto de turismo da Estufa Fria começou hoje e prossegue amanhã, a distribuição, gratuita, de bilhetes para o primeiro concerto da temporada promovido pela Camara Municipal, amanhã á noite. A Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral, executará o seguinte programa: «A clemência de Tito», abertura da ópera, de Mozart; «Sinfonia n.º 5», de Schubert; «Handel e Gretel», abertura da ópera, de Humperdinck; «Malhão» e «Senhora do Almurtão», das «Portugalesas», de Cláudio Carneiro, e «Danças Guerreiras», da ópera «Príncipe Igor», de Borodine.

A entrega de bilhetes faz-se das 9 e 30 ás 12 horas e das 14 e 30 ás 17 e 30.

Concerto com os jovens premiados pelo Conservatório de Paris

No Conservatório Nacional haverá no dia 22 de Abril, às 21 e 30, o concerto anual dos jovens laureados do Conservatório de Paris e que tem, este ano, a colaboração de Michel Bernholc, pianista; Renaud Fontanarosa, violoncelista, e René Grocola, oboista, os quais interpretarão composições de Debussy, Haendel, Chopin, Couperin, Albeniz, Sancan, Le Boucher, Faure, Tortelier et Vivaldi.

Os bilhetes podem ser requisitados no Instituto Francês, das 10 e 30 às 12 horas, e das 16 às 19 (excepto no sábado, à tarde).

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
AMANHÃ
DIA DO RIBATEJO E BEIRAS
SOPAS: Feijão branco á beiroa — caldo de castanhas.
PEIXES: Caldeirada á ribatejana — escabeche de Aveiro.
CARNES: Carne de porco á beiroa — cabidela de perua — pato no forno á moda da Chamusca.
FRUTA E DOCES DA REGIÃO
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

A CENTRAL DA BAIXA
O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO
94, RUA ÁUREA, 98
Telef. 32 02 80

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

RESTAURANTE SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

TATU
RESTAURANTE PASTELARIA
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
6.ª-FEIRA
BACALHAU NA CANOA
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188

RESTAURANTE TABORDA
AMANHÃ
AÇORDA DE SÁVEL À RIBATEJANA e DOBRADA À MODA DO PORTO
RUA ACTOR TABORDA, 2 a 6
Telef. 4 13 59

SALTO FRUSTRADO PARA A MORTE — Estes dois instantâneos fotográficos mostram os momentos culminantes de um drama vivido no bairro de Haarlem, em Nova York. Uma jovem ameaçou saltar do alto de um edifício de cinco andares. Diversas pessoas acorreram, quer para a dissuadir de levar por diante o seu intento, quer para a impedir de o fazer. Mas não o conseguiram e a jovem precipitou-se do terraço do prédio (foto em cima). Contudo, os bombeiros tinham colocado uma rede, por baixo e a rapariga, caindo nela, salvou-se (foto ao lado)

A CIDADE

Pela Polícia

DE QUEM É A BICICLETA? — Encontra-se depositada na Secção de Justiça da P. S. P. uma bicicleta marca «Martano», com chapa n.º 6366 da Camara Municipal de Lisboa, cujo dono se desconhece.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Lenço de cabeça; relógio de pulso (homem); bolsa de prata com dinheiro; dois porta-moedas com chaves e dinheiro; bilhetes de identidade de Manuel Roque Moreira e José Manuel Fernandes dos Santos; cédula pessoal de Armando de Almeida Costa; cartões de Ricardo Santiago; passe da Carris; botinha de criança; tampão de depósito de gasolina; dois tampões de roda de automóvel; caixa de arquivo; e argolas com chaves.

Foram encontrados os seguintes animais: 5 gatos (depositados na União Zoófila); um piriquito (João Augusto Fernandes, Rua Gonçalo Braga, n.º 18, 4.º esq.); e um pombo-correio (Clube Columbófilo da Estrela).

UM FUEIRO
ESPETOU-SE-LHE NA PERNA

PAÇO DE SOUSA, 14 — Manuel Augusto da Rocha, de 14 anos, filho do sr. Francisco de Oliveira e da sr.ª D. Maria de Jesus Rocha, quando descarregava um carro de mato, desequilibrou-se e caiu, espetando-se-lhe um fueiro numa perna.

Ficou internado no Hospital de Penafiel.

Veio de avião para Lisboa o soldado da G. N. R. que ontem sofreu um desastre em Moura

Foi esta manhã transportado para Lisboa, num avião militar, a fim de ser operado no Hospital Militar Principal, o sr. José da Silva Pires, de 24 anos, soldado n.º 222 da 3.ª companhia do batalhão 3 da G.N.R., de Évora, o qual, quando ontem seguia integrado numa formação de motociclistas que precedia o cortejo presidencial, que se dirigia de Moura para Barrancos, sofreu um grave desastre, por se ter despistado, no lugar de Santo Amador, na estrada para Safara.

O sinistrado foi logo transportado para o Hospital da Misericórdia de Moura, em estado grave, com fractura do cranio. Por não haver ali o equipamento necessário para a intervenção cirurgica, procurou-se transportar o ferido para Lisboa, enquanto lhe eram ministrados os tratamentos de urgência, pelos srs. drs. Domingos Janeirinho e João Colaço, do corpo clínico daquele estabelecimento hospitalar.

Verificou-se, entretanto, não ser aconselhável a viagem do sinistrado para Lisboa, dado o estado em que se encontrava, pelo que se deslocaram imediatamente a Moura os srs. drs. Rocha da Silva e Freire de Andrade, director dos serviços de saude da G.N.R. e neuro-cirurgião-chefe do Hospital Militar Principal, respectivamente, os quais, todavia, chegaram á conclusão de que era impossível efectuar-se ali a necessária intervenção cirurgica.

Começou-se, então, a proceder a diligências no sentido de o infeliz soldado ser transferido para Lisboa, por via aérea, as quais só esta manhã foram coroadas de êxito, tendo a Força Aérea feito deslocar ao Alentejo um pequeno avião militar, o qual aterrou cerca do meio-dia na pequena pista do campo da Pousana, propriedade do lavrador sr. dr. Joaquim Raposo, pai de um oficial piloto-aviador.

Entretanto, ás 11 e 40, o sr. José da Silva Pires, em estado desesperado — nessa altura os médicos eram de opinião de que existiam poucas esperanças para o salvar — foi transportado, em ambulancia, do Hospital de Moura para o referido campo de aviação, a cinco quilómetros daquela vila, onde pouco antes acabara de aterrar o aparelho. O ferido foi cuidadosamente colocado no monomotor, que logo descolou com rumo a Lisboa, fazendo a viagem em excelentes condições, com os cuidados inerentes ao estado gravíssimo da vítima.

O monomotor militar — um «Austin» de Alverca — chegou ao aeroporto da Portela cerca das 14 e 20, onde, na Base Aérea 1, se encontrava uma ambulancia militar, na qual o sinistrado seguiu imediatamente para o Hospital da Estrela, a fim de ser submetido á intervenção cirurgica que se tornava necessária.

«Os melhores anos da nossa vida»
em sessão organizada pelos finalistas do Externato Marista

Exibe-se amanhã, no cinema Roma, ás 18 e 15, o filme «Os melhores anos da nossa vida», em sessão organizada pelos finalistas do Externato Marista de Lisboa.

O PORTO PELO TELEFONE

O fogo destruiu grande volume de algodão numa fábrica de carrinhos de linhas

PORTO, 14 — Esta manhã, cerca das 11 horas, manifestou-se incêndio num dos armazéns que serve de arrecadação a fardos de algodão, importados do Egipto, e pertencente á fábrica «Coats & Clark», situada na Quinta do Cravel, em Gaia. O fogo, cujas causas são ainda ignoradas, mas que se presume tivesse sido originado por combustão, atingiu muitas dezenas de fardos ali armazenados, alguns dos quais ficaram destruídos, em parte e outros, sómente, chamuscados. Como o fogo tomasse rápidas e assustadoras proporções, os bombeiros privativos da fábrica, que inicialmente atacaram as chamas, foram insuficientes para as dominarem, pelo que foram pedidos os socorros dos Bombeiros Municipais de Gaia e ainda dos Voluntários de Valadares, Carvalhos e Coimbrões.

Com a rápida intervenção destas corporações e com o auxílio de uma dezena de agulhetas, as chamas foram então extintas. Contudo, dado o perigo que oferece um incêndio em fardos de algodão, os mesmos, depois de refrescados por agulhetas, foram retirados do armazém para o exterior, para, assim, os bombeiros eliminarem qualquer foco que pudesse, ainda, reatar o fogo.

No ataque ao sinistro, feriram-se quatro empregados da fábrica, que foram tratados no posto de socorros ali existente, tendo um deles, o sr. Américo Videira, sido transportado ao Hospital de Santo António, pois evidenciava fortes sintomas de intoxicação, provocada pelos densos rolos de fumo.

O valor aproximado dos fardos ali armazenados é de cerca de dois mil contos. No entanto, como na sua maioria, ficaram sómente chamuscados, podendo a maior parte do algodão ser ainda aproveitada, os prejuizos embora avultados, não atingiram aquela importancia.

Homenagem a Mário de Carvalho

A comissão organizadora de homenagem a Mário de Carvalho, antigo delegado da Direcção-Geral dos Desportos, no Porto, continua a desenvolver larga actividade para que a manifestação atinja a solenidade e expressão merecidas. Recebeu já muitas adesões, não só de individualidades ligadas ao desporto, como á vida social da cidade e do distrito.

A comissão organizadora espera dentro de dias poder anunciar o dia, hora e local da cerimónia, durante a qual será entregue ao homenageado uma lembrança e uma mensagem.

Na sede da União de Grémios dos Comerciantes do Porto, á Av. Rodrigues de Freitas, 200, onde continuam a receber-se inscrições, poderá ser assinada a mensagem.

Importante apreensão de contrabando pela Guarda Fiscal

Esta madrugada, a Guarda Fiscal apreendeu, junto do rio Tejo, em Alhandra, numerosos artigos de contrabando, tudo no valor aproximado de 500 contos.

Nesta operação de repressão, conduzida pelo comandante da secção do Poço do Bispo, intervieram elementos da patrulha móvel e duas lanchas da corporação, pondo á prova a eficiência da sua rede de rádio.

Dos artigos apreendidos faziam parte, entre outras coisas, 882 aparelhos de rádio, portáteis, 684 garrafas de «whisky», 245 relógios despertadores, 500 caixas de cigarrilhas e 197 pilhas para aparelhos de rádio.

CARREIRAS AÉREAS
A Sabena e a Feira de Hanover

Além dos três serviços semanais que assegura regularmente entre Bruxelas e Hanover, a SABENA explorará, como todos os anos, serviços especiais entre estas duas cidades, por ocasião da Feira Internacional na grande cidade hanseática. Assim, entre 26 de Abril e 5 de Maio próximo, um quadrimotor «Douglas» (DC-6B ou DC-7C) partirá todos os dias, ás 9 e 45, do aeroporto de Bruxelas-Nacional para chegar a Hanover ás 11 e 10. No sentido Hanover-Bruxelas, as partidas e chegadas estão previstas respectivamente para as 18 e 35 e 20 horas.

Afigura-se já em vias de solução a greve dos médicos que agita a Bélgica

BRUXELAS, 14 — (A. N. I.). — Parece em vias de solução a greve dos médicos belgas, iniciada há duas semanas.

O ministro do Interior, Arthur Gilson, declarou, ontem à noite, que todos os médicos da província de Limburgo haviam retomado o trabalho e o burgomestre de Malines, na região flamenga, anunciou que 110 médicos daquele sector haviam aprovado, depois de algumas horas de discussão, um acordo local para regressarem aos seus consultórios.

Prevê-se que o acordo de Malines seja tomado como «plano-piloto» que servirá de orientação para os médicos de outras regiões e lhes permitirá voltar ao exercício da profissão, sem, contudo, aceitarem a nova legislação governamental.

Entretanto, a comissão nacional de greve mantem-se inabalável e o governador da província de Hainaut, Cornez, queixa-se de que a atitude dos médicos «mobilizados ameaça perturbar o serviço clínico e confundir o povo». Explicou que os oficiais médicos da reserva, requisitados pelo Governo, manifestam uma resistência passiva, exigindo «transportes, motoristas, equipamento médico, telefones especiais, alimentação e, até, caneta e papel». Nos meios militares, adverte-se que os mobilizados que tomam tal atitude arriscam-se a ser destacados para servirem com as forças belgas na Alemanha.

Faleceu mais uma das vítimas do desastre de Valongo

No Hospital de Santo António, onde se encontrava internado, faleceu, durante a noite, o sr. Manuel Gomes, de 33 anos, que residia em Valongo, uma das vítimas do grave acidente de viação ocorrido, anteontem, no lugar do Campo, daquele concelho.

Em consequência daquele sinistro, morreram já duas pessoas, e cinco encontram-se ainda internadas, nos hospitais de Santo António e de Valongo.

O doente foi para a terra

A sr.ª D. Maria Lopes Ferraz, residente no lugar de São Miguel, Vilaverde, deslocou-se ao Porto a fim de visitar seu marido, sr. António Ribeiro, de 72 anos, que se encontrava internado numa casa de saude, para ser submetido a uma operação. Qual não foi o seu espanto, ao saber que este tinha desaparecido, pelo que se apresentou na esquadra da polícia a relatar o sucedido. Posteriormente, comunicou ás autoridades que o marido se encontrava já em casa, para onde se tinha dirigido secretamente.

Só arranjou sarilhos...

Ontem, á noite, no cais das Pedras, em Gaia, o motorista n.º 885, do S. T. C. P., reclamou um guarda da P. S. P. para fazer sair do «trolley», que conduzia, o sapateiro Albertino Mendes Martins, de 49 anos, residente em Matosinhos, que se tornou inconveniente, insultando os restantes passageiros. Ao aproximar-se o polícia, o sapateiro tentou fugir mas, ao saltar do carro, fê-lo com tanta infelicidade, que foi colhido por outro «trolley» que seguia em sentido contrário. Como ficasse ferido, foi conduzido ao Hospital de Santo António e dali recolheu ás prisões privativas da Polícia.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «As fifias do assassino» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 «A furia dos tártaros» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Escravos do vício» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os homens querem viver» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Uma encantadora idiota» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O sétimo selo» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O regresso do Mascarilha» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Série Negra» e «Olhem-nas mas não toquem» (17 anos)
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Tarzan, o magnífico» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os lanceiros negros» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Mulheres na sombra» (17 anos).

PUBLICAÇÕES

«ANÁLISE SOCIAL» Saiu mais um número da revista trimestral «Análise Social», editada pelo Gabinete de Investigações Sociais, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Do respectivo sumário fazem parte os seguintes artigos: «Investigação Científica e Crescimento Económico», por L. Guieysse; «Estruturas Socio-Económicas e Dialéctica de Culturas em África», por Alfredo de Sousa; «O Sindicalismo nos países industriais: factores internos da sua evolução», por Carlos Fernandes de Almeida; e «Industrialização da Construção, Política Habitacional», por Nuno Portas.

Da restante colaboração destacam-se ainda os seguintes títulos: «Aspectos de Sociologia no Planeamento Agrícola», «Poder Económico e Concorrência», «O Problema Mundial da Alimentação e o caso português» e «Inovações no sistema português de Previdência Social».

A revista insere também as habituais secções de Informações e Bibliografia, além de uma nova secção sobre Estatísticas Sociais.

HORÁRIOS DOS CAMINHOS DE FERRO E DA CAMIONAGEM — Estão publicadas as edições de Abril do «Guia Geral de Caminhos de Ferro» e «Guia Geral de Camionagem». Devido á mudança da hora e ás profundas alterações verificadas nos comboios da Zona Sul, estes guias sofreram grandes modificações em relação aos anteriores.

A casa editora (Tip. Aliança, Ld.ª, da Rua Passos Manuel, 134-1.º, Porto) permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

CÓDIGO RODOVIARIO — Numa edição prática, está publicado o «Código Rodoviário», da autoria do sr. Joaquim Rosendo, director do jornal «Os Transportes». Inclui uma elucidativa colecção de leis e regulamentos de trânsito, transportes-automóveis, «Código da Estrada» e disposições conexas, do mais interesse pela fácil consulta e seus simplificadores esclarecimentos.

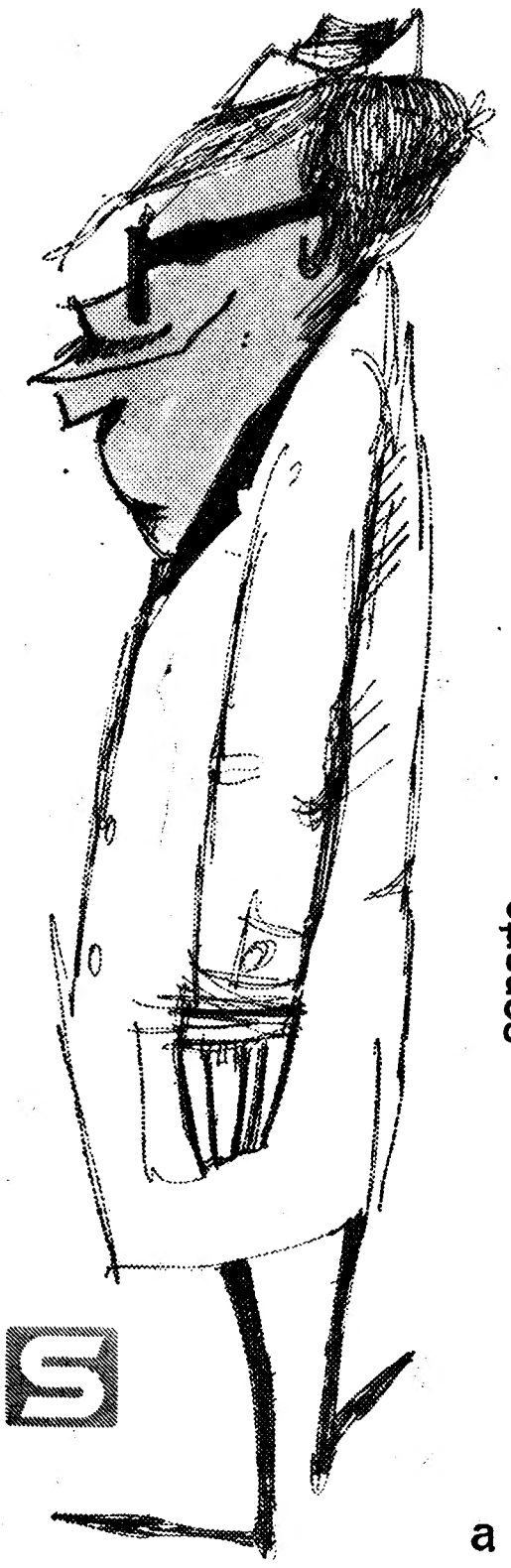
CAMINHOS DE FERRO
Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

conhecem o "professor" sabido?



sonarte

é calma
é amizade
é bom senso

o professor sabido nunca se deixa enganar
o professor sabido não o deixará enganar-se

EM BREVE TODOS CONHECERÃO O PROFESSOR SABIDO...

Opõem-se alguns argumentos ao parecer do Município de Lisboa que impede a livre circulação das carnes e a sua pré-embalagem

Recebemos da firma Industrias de Carnes Nobre, Lda., de Rio Maior, a seguinte comunicação, firmada pelo sócio-gerente, e cuja publicação nos solicitam:

«Tendo estado ausente, só ultimamente tivemos conhecimento do parecer da Camara Municipal de Lisboa, enviado aos srs. ministros da Economia e do Interior, acerca do grave problema das carnes, e publicado na Imprensa em 18 de Março. Ora, esta firma, sentindo-se directamente atingida pelo citado parecer, e reconhecendo que essas medidas afectam o interesse publico, designadamente no 4.º e 5.º ponto, entendeu que devia tornar publica a sua posição. Para que mais fácilmente se entenda o que vamos expor passamos a reproduzir os pontos a que fizemos referência:

> 4.º — «Proibição absoluta de livre circulação de carnes e sua entrada em Lisboa, dados os inconvenientes de ordem higiossanitária e económica já suficientemente assinalados».

«Este princípio negativo anula inteiramente a possibilidade de se manifestarem as inumeras vantagens da liberdade de comércio, que em muito poderia beneficiar o produtor, o industrial e o consumidor. Consideramos esta medida camarária inteiramente fora do espírito do nosso tempo; e, para tal, basta olhar para as admiráveis vitórias económicas que outros países estão a obter, precisamente através da livre circulação de produtos e mercadorias. Pois, nesta hora, em que todas as barreiras progressivamente se abatem (até na escala mundial), surge entre nós, em território nacional e em distancias tão curtas, como de concelho para concelho, inacreditávelmente, uma entidade, como a Camara Municipal de Lisboa, a propor a continuação de uma medida diametralmente oposta, que, nós, com pleno conhecimento do problema das carnes no nosso País, afirmamos contribuir para o raquitismo da industria de carnes em Portugal, provocando, consequentemente, um aumento de dificuldades no abastecimento de carnes á população lisboeta e demais população nacional.

*

«Esta proibição é baseada, segundo o mesmo parecer camarário, nos cuidados higiossanitários que importa defender. Nós entendemos, conscientemente, que a defesa do bom estado sanitário das carnes e seus produtos, deve ser rigorosamente exercida. Mas, quem poderá

(Continua na 14.ª página)

Uma nota oficiosa do Ministério do Interior relativa à expulsão do País de quatro advogados estrangeiros

Do Ministério do Interior recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Após uma estadia em Budapeste, onde tomaram parte no 8.º Congresso da Associação Internacional de Juristas, organizado pelos países comunistas, chegaram na manhã do dia 8 do corrente a Lisboa os advogados srs. Robert W. Kenny e Robert E. Treuhaft, de nacionalidade americana; Norman Endicott, de nacionalidade canadiana; e Conrado Gomez, de nacionalidade argentina. Declararam á entrada no País a sua qualidade de turistas.

«Todavia, no dia 10, dirigiram-se ás autoridades competentes, procurando obter informações, que iam muito além dos aspectos técnicos ou jurídicos, sobre o sistema prisional português, e convocaram representantes dos meios de informação para uma reunião que pretendiam realizar no dia imediato, com o fim expresso de lhes comunicar o resultado do inquérito que, entretanto, haviam efectuado entre nós sobre o respeito pelos princípios dos direitos humanos em Portugal. Averiguou-se, então, que os referidos advogados, que gozaram de toda a liberdade, haviam, na verdade, dedicado todo o tempo da sua estadia no País a realizar um inquérito que, para além da ilegitimidade dos seus objectivos, tinha intuitos manifestamente tendenciosos e de propaganda.

«Perante esta inadmissível intromissão em assuntos internos, que nenhum país decerto autorizaria, foi a referida reunião proibida até completo esclarecimento do assunto. Todavia, como os interessados persistissem na sua iniciativa e desrespeitassem as indicações que receberam, as autoridades portuguesas adoptaram o procedimento normal em todos os países, convidando-os a abandonar o território nacional».

Os auxílios aos sinistrados da ilha de São Jorge

A Comissão Nacional de Auxílio aos Sinistrados da ilha de São Jorge recebeu, até agora, donativos, que totalizam 617 804$70, a favor das vítimas do flagelo que atingiu aquela ilha açoriana.

A referida comissão agradece, por intermédio do «Diário de Lisboa», a todas as pessoas e entidades diversas que lhe têm prestado tão valiosos auxílios.

VIDA SOCIAL

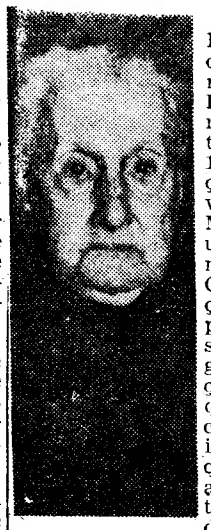
DR. JOSÉ CORRÊA DE BARROS

Regressou a Lisboa o sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação.

EM VIAGEM

No avião de Swissair, desta manhã, acompanhado de sua esposa e filha, partiu o sr. Manuel Veiez, sócio-gerente da «Loja das Malhas» e «Camisaria Cisne», com destino a Paris, Suíça e Itália para adquirir as ultimas novidades para a presente estação.

Fez cem anos a avó do escritor Mário Braga



D. Maria Augusta da Conceição Santos Braga

COIMBRA, 14 — Há dias, nesta cidade, num terceiro andar da Rua Ferreira Borges, mais precisamente do prédio n.º 125, havia animação e alegria. Dava-se uma festa. Mas era mais que uma simples reunião de convívio. O centro das atenções era uma simpática velhinha, a sr.ª D. Maria Augusta da Conceição Santos Braga, que completava cem anos. Uma idade bonita quando se está ainda de posse de todas as faculdades, como a sr. D. Maria Augusta. Só o ouvido lhe vai faltando, mas sempre são cem anos! Um século de História e muitas histórias para contar. A sua vida tem sido uma longa soma de horas felizes e horas de dor, de alegrias e tristezas. Enviuvou naquele prédio, onde já nascera e casou. Mas valeu a pena viver para chegar ao dia 8 de Abril de 1964. Nesse dia, filhos, netos e bisnetos e outros familiares reuniram-se á sua volta e acarinharam-na. O peso dos anos também vai caindo sobre os filhos...

A descendência da sr.ª D. Maria Augusta não é numerosa. Três filhos — D. Gracinda Braga de Almeida, dr. Augusto Braga, advogado, e D. Maria Manuela dos Santos Braga. Os dois primeiros tiveram filhos — a sr.ª D. Maria Fernanda Braga de Almeida Santos, o escritor dr. Mário Braga, e o dr. Fernando Braga de Almeida, médico em Setubal. Também tem bisnetos, a sr.ª D. Maria Augusta, o sr. Rui Afonso, de 18 anos, estudante, e João José de Almeida Santos, de 14 anos, filhos da sr.ª D. Maria Fernanda, e, ainda, os filhos do escritor Mário Braga, José Augusto, de 16 anos, Isabel Maria, de 14, Ana Maria, de 12, e, Maria Joana, de 5.

Mas no dia 8, a sr.ª D. Maria Augusta teve muito mais gente á sua volta. Cem anos não se fazem todos os dias e a simpática centenária é estimada por toda a gente.

Distintas individualidades visitando o Museu dos Coches

Os senhores Frederic G. Donner, presidente do conselho de administração da General Motors Corporation, James M. Roche, vice-presidente executivo, e Earl C. Daum, vice-presidente e director-geral da Divisão «Overseas Operations», acompanhados do sr. G. H. Minor, director-gerente da G. M. de Portugal, visitaram no sábado passado o Museu dos Coches onde observaram com curioso interesse os meios de transporte usados nos séculos anteriores. Estes ilustres industriais vieram ao nosso País expressamente para verem as novas instalações da General Motors de Portugal, que compreendem a Fábrica de Montagem de Automóveis na Azambuja e os novos escritórios, centro de treino, armazéns de peças e veículos, em construção em Cabo Ruivo

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

O Museu de Marinha

foi esta manhã visitado pelos príncipes de Mónaco que almoçaram na Outra Banda

O programa de hoje das visitas dos príncipes de Mónaco foi muito simplificado. E isso compreende-se porque o dia de ontem, com a longa e matutina viagem a Fátima e sucessivas passagens pela Batalha, Aljubarrota, Alcobaça e Nazaré, foi extremamente fatigante. A princesa Grace estava hoje manifestamente cansada, de modo que das visitas previstas para esta manhã — que incluiam o Museu dos Coches, o Mosteiro dos Jerónimos e o Museu de Marinha — apenas esta se manteve.

Cerca das 10 horas, o príncipe Rainier, acompanhado pelo seu secretário, saiu do hotel e dirigiu-se a bordo do seu iate, acostado na doca da Marinha, onde tratou de diversos problemas relacionados com o próximo cruzeiro do luxuoso «Albercaro II». E vem a propósito lembrar que o nome do elegante iate branco é formado pelos nomes dos filhos do soberano de Mónaco: Albert e Caroline.

Rainier, uma hora depois, regressou ao Ritz e subiu, de novo, para os seus aposentos, onde a princesa Grace e os jovens príncipes se haviam conservado recolhidos.

Foi o ministro da Marinha quem conduziu a visita ao Museu

Eram precisamente 11 e 30 quando os príncipes de Mónaco desceram ao «hall» do hotel e, na companhia das habituais pessoas que constituem a sua comitiva, tomaram lugar nos automóveis que os iam conduzir ao Museu de Marinha.

A princesa Grace, com os seus habituais óculos pretos, tinha os cabelos louro-pálido envolvidos por um turbante azul e envolvia-se num casaco branco sobre um vestido verde. Rainier ia com um fato azul. O jovem Albert vestia um fato cinzento, aos quadrados, e a irmãzinha Caroline, muito garrida e graciosa, ia de vermelho.

A' porta principal do Museu, recebeu os ilustres visitantes o sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, junto do qual se viam o seu chefe de gabinete, comandante Ferreira de Almeida, e o director do Museu, comandante Namorado.

Após os cumprimentos, a filha do titular da pasta da Marinha entregou à princesa Grace um belo ramo de cravos, gesto gentil que a esposa de Rainier agradeceu, sorridente, enquanto olhava curiosa, o mosteiro, o rio e as pessoas que ali se juntaram.

Foi o próprio ministro da Marinha que dirigiu a visita, dando indicações e respondendo às muitas perguntas feitas pelo príncipe Rainier, visivelmente apaixonado pelos assuntos náuticos.

Albert e Caroline fatigaram-se a meio da visita

Os jovens príncipes, inicialmente, eram os mais curiosos. Perguntavam muitas coisas, proferiam exclamações e era o pai que, já elucidado, explicava o que eram aqueles bonitos barquinhos que se encontravam dentro das vitrinas.

— Olha que bonito!

— O que é isto?

— E' um pergantim real.

— Vamos ver um verdadeiro, daqui a bocado.

— Tantos remos! E pode-se andar lá dentro?

— No grande pode. Desembarcou nele, há anos, a rainha de Inglaterra.

— Que lindo!

A princesa Grace foi seguindo, também com curiosidade, o desbobinar dos modelos e miniaturas. Mas o museu é enorme e a certa altura reparou que os filhos estavam fatigados.

Ordenou á jovem preceptora Francine que ficasse com os filhos, num banco, oportunidade que a sr.ª Kelly aproveitou também, para repousar.

O tempo passava e a esposa de Rainier pediu que a visita fosse apressada, porque tinham de almoçar do outro lado do rio, em Corroios, em casa do sr. Ribeiro Ferreira.

No pavilhão dos bergantins, todos ficaram encantados com os belos exemplares expostos, merecendo-lhes também particular atenção o hidroavião ligado à histórica travessia do Atlântico por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Uma placa de bronze com o Infante para o iate de Rainier

A visita, apesar de tudo demorada, aproximava-se do fim. O sr. ministro da Marinha pediu aos príncipes que assinassem o «Livro de Honra» do Museu, apondo também a sua assinatura por debaixo da dos visitantes.

Então, entregou algumas prendas. Ao príncipe Rainier alguns volumes sobre o Infante e as Descobertas; à princesa Grace um guarda-joias de filigrana, e ainda um barco rabelo para o príncipe Albert e uma boneca à vianense para a princesa Caroline, também em filigrana.

A' despedida, o sr. almirante Quintanilha entregou ainda ao príncipe Rainier uma placa em bronze com a efígie do Infante D. Henrique.

— Para colocar no seu iate.

Os príncipes ficaram visìvelmente sensibilizados. A princesa Grace repetia:

— Obrigada. Muito obrigada.

E para os filhos:

— Vês! Isto é para ti.

Novas despedidas, à porta do Museu.

Um autógrafo que não foi dado

E quando os príncipes de Mónaco se preparavam para entrar no automóvel que os havia de conduzir ao cais de embarque, para atravessarem o rio, avançou decidida uma jovem indiana, com um livrinho e uma caneta na mão. Desembaraçadamente, ante o espanto dos circunstantes, dirigiu-se à princesa Grace, solicitando um autógrafo.

— Please. No!

Momentos depois, passada a surpresa, um sargento da Armada conduziu a jovem para junto das pessoas que de longe, observavam a cena, aplaudindo os príncipes.

Um agradecimento, alguns sorrisos e o cortejo, precedido por batedores da Polícia, afastou-se.

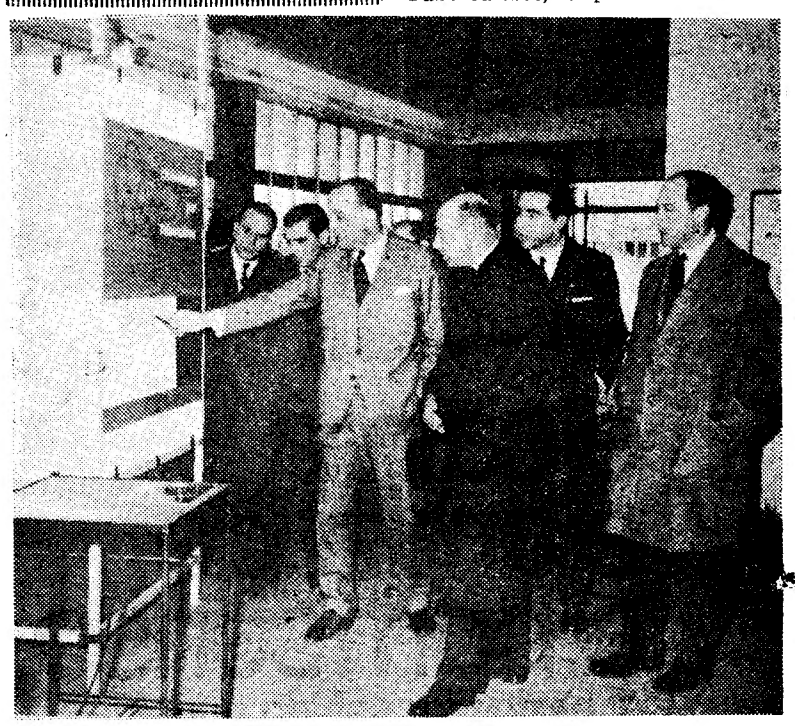
A princesa Grace no momento em que assinava (sem óculos escuros) o «Livro de Honra» do Museu da Marinha

HUSSEIN ENCONTROU-SE COM O GENERALÍSSIMO FRANCO — O rei Hussein, da Jordânia, com o generalíssimo Franco, quando o soberano passou por Madrid, a caminho dos Estados Unidos da América, onde chegou ontem. Hussein avistar-se-á em Washington com o presidente Johnson. Permanecerá duas semanas nos E. U. A.

A REVISÃO DO CÓDIGO PENAL

Prosseguem no Ministério da Justiça, com duas sessões semanais, sob a presidência do titular da pasta, sr. prof. Antunes Varela, os trabalhos de revisão do projecto do Código Penal.

Depois de discutir o título que trata das penas principais e das penas acessórias admitidas no projecto, a comissão aprecia agora as disposições relativas á determinação da pena.



O ministro das Finanças (terceiro a contar da direita) durante a visita á exposição

SEGUIRAM HOJE

as primeiras crianças para a Colónia de «O Século»

Ao princípio da tarde, partiram de comboio, da estação do Cais do Sodré, como chilreante revoada de pardais em alegre contentamento primaveril, cerca de trezentas crianças de ambos os sexos, que constituem o primeiro turno de estagiários na Colónia Balnear Infantil de «O Século», em São Pedro do Estoril.

Durante vinte dias, os pequenos terão ali, com todos os cuidados e conforto, uma existência feliz e sadia, em meio dos ares lavados do campo e beneficiando dos banhos do mar. Outros turnos se seguirão, para iguais períodos de permanência, até o fim da época de vilegiatura.

O 43.º aniversário do «Diário de Lisboa»

A propósito da passagem do 43.º aniversário do «Diário de Lisboa», enviaram-nos também cumprimentos e felicitações os srs. dr. Gonçalves Isabelinha, João José Delgado, Joaquim José de Santana, Rui Guérin, Alvaro Apolinário e Jorge Pinto Vieira.

A direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, ontem reunida, endereçou-nos um telegrama de saudação pelo aniversário do nosso jornal.

Encerra-se est

a exposição sol contra a tuberculose

que esta manhã pelo ministro d

A Organização Mundial de Saúde, da qual Portugal é membro, atribui anualmente um tema a ser posto em destaque em todo o Globo nas comemorações do «Dia Mundial de Saúde». Desse modo consegue aquele organismo internacional obter anualmente dados estatísticos e documentos mais ou menos exactos sobre a posição ocupada em cada país-membro pelos vários males que ainda afligem a Humanidade.

Segundo a orientação daquele organismo internacional, o tema a abordar este ano em todos os países foi o da luta contra a tuberculose.

E' natural, por isso, que o Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos se tenha encarregado da parte portuguesa, montando uma elucidativa exposição, que documenta não só a evolução do organismo como as várias facetas que têm caracterizado em Portugal a luta contra aquela enfermidade.

O certame foi inaugurado no passado dia 7, num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, presidindo o Chefe do Estado, que estava acompanhado por cinco membros do Governo e por outras altas individualidades.

A marcar o necessário interesse das autoridades dos vários departamentos estatais por este momentoso problema, visitou de novo a exposição o sr. ministro das Obras Públicas, na passada sexta-feira, sem dúvida para se inteirar dos aspectos mais directamente relacionados com os assuntos que correm pelo seu ministério.

Para marcar igualmente o seu interesse pelo problema esteve esta manhã no recinto da F. I. L. onde está patente o certame o sr. prof. Pinto Barbosa, ministro das Finanças.

Aquele membro do Governo, que chegou às 10 horas à Feira Internacional, era aguardado pelos srs. drs. Lopo Cancella de Abreu, Joaquim Mendonça e Neves de Almeida, respectivamente, director, subdirector e inspector clínico do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, e pelo sr. dr. José Tavares, ch ministro da tava o titula

O sr. pro ve-se, logo para observ e três pint figuras de guiram no tra a tuber à análise d fundação da nha D. Am

O dr. Lo que conduz painéis lum mente indi contra a d dades, most fico respeit onde nasce Outros gráf los merecer ção do titul ças.

Pouco an prof. Pinto I. A. N. T. le instituto mos dias incremento berculosa, duma empr centos dum tem, mais s to, com a i truído um de Espada

A exposiç je, deverá tarde, pelo junto do seguindo Coimbra e tais de dist

Presidê

O sr. alm recebe am lácio Naci ponentes d das comem rio da vil convidar a actos daqu

● Ministr trangei

O sr. mi trangeiros visita de corpos ger Imprensa

● Minist

O titular recebeu, es naval de M Cardoso O tou cump por motiv renço Mar

● Minist

Os mem tiva do II Religiosos, em Lisboa rio da Ed decer a pr ta, sr. pro integrados como o ap

OURIVESARIA SANTA FILOMENA

PRATAS ANTIGAS

FORNECEDORA DOS MUSEUS NACIONAIS, OFICIAIS E PARTICULARES

LARGO MANUEL EMÍDIO DA SILVA, 9-C

(Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

GR FLÓR

ALMOÇOS, JANTARES E C

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2

das 21.30 ás 3.30

MÚSICA DE DA PELO CONJUNTO JORGE

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

...a-se esta noite
...posição sobre a luta
...uberculose
... esta manhã foi visitada
... ministro das Finanças

... de Saú-
... membro,
...ma a ser
...do o Glo-
...do «Dia
...sse modo
...no inter-
...te dados
... mais ou
... posição
...embro pe-
...a afligem

...aquele or-
... tema a
...os os paí-
... a tuber-

...e o Insti-
...ência aos
...carregado
...montando
..., que do-
...ão do or-
...icetas que
...ortugal a
...nidade.
...rado no
... pavilhões
...e Lisboa,
...tado, que
...or cinco
...or outras

... interesse
...os depar-
...e momen-
...e novo a
...das Obras
...exta-feira,
...eirar dos
...te relacio-
...ue correm

...te o seu
...steve esta
...L. onde
... sr. prof.
...as Finan-

...erno, que
...ira Inter-
...pelos srs.
...oreu, Joa-
...de Almei-
...ctor, sub-
...o do Ins-
...cional aos
... dr. José

... visita

Tavares, chefe de gabinete do sr. ministro da Saúde, que representava o titular da pasta.

O sr. prof. Pinto Barbosa deteve-se, logo à entrada do recinto, para observar as duas esculturas e três pinturas que representam figuras de homens que se distinguiram no nosso País na luta contra a tuberculose, passando depois à análise da acta que assinala a fundação da instituição, pela rainha D. Amélia.

O dr. Lopo Cancella de Abreu, que conduziu a visita, perante os painéis luminosos que automàticamente indicam a posição da luta contra a doença em várias localidades, mostrou ao ministro o gráfico respeitante à Murtosa, terra onde nasceu o prof. Pinto Barbosa. Outros gráficos e a colecção de selos mereceram igualmente a atenção do titular da pasta das Finanças.

Pouco antes da chegada do sr. prof. Pinto Barbosa, o director do I. A. N. T. informou-nos que aquele instituto tem recebido nos últimos dias valiosos donativos para incremento da campanha anti-tuberculosa, entre eles cem contos duma empresa particular, quatrocentos dum benemérito e, ainda ontem, mais setecentos, por testamento, com a incumbência de ser construído um dispensário em Freixo de Espada à Cinta.

A exposição, que se encerra hoje, deverá ser visitada, ao fim da tarde, pelo ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, seguindo depois para o Porto e Coimbra e dali para outras capitais de distrito.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz recebe amanhã, ás 17 e 45, no Palácio Nacional de Belém, os componentes da comissão organizadora das comemorações do 6.º centenário da vila de Cascais, que o vão convidar a assistir aos principais actos daqueles festejos.

● Ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu, esta tarde, em visita de cumprimentos, os novos corpos gerentes da Associação da Imprensa Estrangeira.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu, esta manhã, o comandante naval de Moçambique, sr. almirante Cardoso Oliveira, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, por motivo do seu regresso a Lourenço Marques.

● Ministro da Educação

Os membros da comissão executiva do II Congresso Nacional de Religiosos, recentemente efectuado em Lisboa, estiveram no Ministério da Educação Nacional, a agradecer a presença do titular da pasta, sr. prof. Galvão Teles, nos actos integrados naquela assembleia, bem como o apoio dado á agremiação.

GRILL FLÓRIDA

...ÇOS, JANTARES E CEIAS
... NOITES (EXCEPTO 2.ªs-FEIRAS),
das 21.30 ás 3.30

...SICA DE DANÇA
...UNTO JORGE MACHADO
(Maiores de 15 anos)

Telef. 54171

Uma das cenas do novo filme

As filmagens de «O Fado»
procuraram ambiente num autêntico retiro típico

As filmagens de «O Fado», de que é protagonista Amália Rodrigues, decorreram hoje na casa típica de Carlos Ramos, «A Toca».

A sala estava cheia. Numa mesa, Amália, Maria Adelina, Rolando Alves e Silva Araujo. As cenas vão-se sucedendo. — «Silêncio!» — grita Brum do Canto.

Faz calor. Brum do Canto sua e desabotoa-se. Uma cena repete-se.

— Corta! Não é assim. Outra vez!

Trabalham já há bastantes horas. Só pararão á boquinha da noite. Nova cena.

— Silêncio.

— 52-14.ª!

A «claquette» estala. A máquina crepita. Toda a gente está cansada. No intervalo das cenas, Amália trauteia um fado. Carlos Ramos assiste. Também ele entra no filme.

Estabelece-se diálogo entre Amália e Carlos Ramos.

— Mr. Ramos have you a «pirolito»?

— Até há gasosa...

(Nas cenas que vão ser filmadas todos na mesa bebem... champanhe).

— Não, eu quero mas é champanhe do autêntico, francês — diz Amália.

Carlos Ramos manda buscar uma garrafa.

Irene Cruz está numa outra mesa, com mais figurantes.

Uma figura gentil de criada, serve por entre as mesas. Faz-se cinema. Há ritmo. Brum do Canto grita. Dois guitarristas dedilham as guitarras. A caracterizadora dá uns retoques. Os assistentes tomam nota. Surge uma duvida. Outra e outra ainda. Os problemas são sendo resolvidos. Abafa-se na sala. Uma figurante usa estola. João Guedes filma uma cena. Num intervalo deu uma entrevista. «A «girafa» recolhe som. Operários. Técnicos. Um berro: «Silêncio». Faz-se cinema.

Tudo acabou por esta manhã. Uma hora apenas para o almoço. Os assistentes estudam novos planos. Brum do Canto já está cá em cima, deitado num canapé. Diversas pessoas rodeiam-no.

— Então, isso vai melhor?

— Tem que ir. Era o que faltava agora! Eu armado em menina anémica!

Sentira-se mal. Ia desmaiando.

— Estava a ver quando me estatelava — diz.

Está melhor. Fuma um cigarro.

— Sr. Jorge, come galinha?

— Qualquer coisa serve. Um assistente aproxima-se. Discutem um plano. As filmagens continuam.

Não há tempo a perder. O publico já espera por «O Fado».

O Chefe do Estado
visitou o castelo de Évora-Monte

ÉVORA, 14 — Encontra-se desde ontem nesta cidade, em visita de carácter particular, a convite do sr. José Félix Mira, governador civil do distrito, o sr. Presidente da Republica, que se faz acompanhar do seu ajudante de campo, sr. comandante Guilherme Thomaz.

O Chefe do Estado chegou a Évora cerca das 23 horas de ontem, pernoitando na residência do governador civil, na Praça Joaquim António de Aguiar. Esta manhã, deu um breve passeio pelos principais pontos da Cidade-Museu.

A seguir, acompanhado do chefe do distrito e dos srs. drs. Vieira da Silva e Armando Perdigão, presidentes da Camara Municipal e da Junta Distrital de Évora, o sr. almirante Américo Thomaz deslocou-se á serra de Ossa (Redondo) e esteve em Évora-Monte, onde visitou o vetusto castelo.

De regresso a esta cidade, o sr. Presidente da Republica participou num almoço íntimo, no Paço Arquiepiscopal, oferecido pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora. Foram também convivas o sr. D. José Joaquim Ribeiro, bispo auxiliar, o governador civil, o sr. comandante Guilherme Thomaz e o rev. Carlos Marques, secretário daquele prelado.

O sr. almirante Américo Thomaz regressa ao fim da tarde a Lisboa, a fim de assistir, no Coliseu dos Recreios, á récita da ópera «Elixir de Amor».

HOMENAGEM AO DR. OSÓRIO VAZ

O comandante e os dirigentes da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, que está a comemorar o 84.º aniversário da sua fundação, vão hoje, ao fim da tarde, ao Governo Civil de Lisboa, a fim de entregar ao chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, a medalha de honra de primeira classe, que lhe foi conferida em recompensa do interesse e do carinho com que tem acompanhado a acção daquela benemérita instituição.

EXPORTAÇÃO DE TÊXTEIS
para os Estados Unidos

A fim de estudar «in loco» importantes medidas que estão sendo tomadas pelo Congresso dos Estados Unidos, relativamente á indústria têxtil norte-americana e que terão decisiva influência nas importações daquele país, seguiu hoje, para Nova Iorque, no avião da T W A, o exportador da praça do Porto, sr. Jacinto A. Gonçalves Conceição.

O negro Sidney Poitier recebeu o «Oscar» como melhor actor
* Melhor filme: «Tom Jones»

SANTA MONICA, 14. — (F. P.). — Sidney Poitier foi consagrado pela Academia Americana do Cinema como o melhor actor de 1963, no papel que desempenha no filme «Lilies of the valley». Pela primeira vez, na história do cinema, este «Oscar» é atribuído a um actor negro.

O «Oscar» da melhor actriz coube a Patricia Neal em «Hud» e o do melhor filme a «Tom Jones», de Tony Richardson.

A MELHOR ACTRIZ, PATRICIA NEAL, NÃO SE ENCONTRAVA PRESENTE

A distribuição anual dos prémios da Academia do Cinema decorreu no Civic Auditorium, de Santa Monica, onde se reuniu tudo quanto Hollywood conta de notável. O publico concordou com a atribuição do prémio a Sidney Poitier, aplaudindo com geral entusiasmo. Filho de uma lavrador de Miami, Sidney Poitier tem oito irmãos e conta 37 anos.

A unica actriz de cor que havia recebido um «Oscar» até agora foi Hattie MacDaniel, para o papel secundário que desempenhou em «Tudo o vento levou» (1939).

Patricia Neal não estava presente para receber o almejado prémio. Encontra-se em Inglaterra, com o marido, o autor Ronald Dahl. Espera o quarto filho e vai nos 38 anos. A artista francesa Annabella recebe o «Oscar» em nome de Patricia.

MELHORES ACTORES SECUNDÁRIOS: MARGARET RUTHERFORD E MELVIYN DOUGLAS

Foram,, por outro lado, premiados dois veteranos do «écran»: Melvyn Douglas e Margaret Rutherford. O primeiro, de 62 anos, que trabalhou nos primeiros tempos do cinema falado e representou ao lado de Greta Garbo, nos seus dois ultimos filmes, ganhou o «Oscar» do melhor papel secundário em «Hud». Não se encontrava em Hollywood para receber a estatueta doirada, pois filma presentemente em Espanha.

Margaret Ritherford, tão célebre no teatro como no cinema, recebeu o «Oscar» da melhor artista (segundo papel) para a sua interpretação em «Hotel Internacional». O actor Peter Ustinov recebeu o prémio em nome de «miss» Rutherford, que se encontra em Londres.

MELHOR FILME ESTRANGEIRO: «8 1/2»

Federico Fellini, o realizador italiano, obteve para o seu «8 1/2» o «Oscar» do melhor filme estrangeiro e do melhor guarda-roupa (a preto e branco). Ao agraceder á Academia do Cinema, o laureado anunciou que ia começar outro filme. «8 1/2» também foi citado para o «Oscar» do melhor argumento que, afinal, coube a James Webb para «Conquista do Oeste».

«TOM JONES» TEVE MAIS TRÊS PRÉMIOS

«Tom Jones», que recebeu o «Oscar» do melhor filme do ano, foi igualmente recompensado com mais três prémios: o do melhor encenador, atribuido a Tony Richardson, o do melhor argumento (adaptação), a John Osborne, e o da melhor composição musical original, a John Adsison.

Fellini — o realizador laureado

«Cleópatra», objecto de tão grande expectativa, só recebeu quatro «Oscares»: efeitos especiais, guarda-roupa para filme colorido, direcção artística e fotografia a cores.

O «Oscar» da melhor curta metragem de acção coube aos produtores Paul Roubaix e Marcel Ichac, para o filme «An occurrence at Owl Creek Bridge».

Sam Spiegel, produtor dos filmes «Há lodo no cais», «Laurence da Arábia« e outros também célebres, recebeu o prémio especial «Irving Thalberg», para a qualidade constante da sua produção.

OUTROS «OSCARES» ATRIBUIDOS

Foram igualmente distribuídos estes «Oscares»:

— Direcção artística: «América, América» (Gene Callahan).

— Fotografia a preto e branco: «Hud» (James Wong Howe).

— Composição musical (adaptação): «Irna la Douce» (André Previn).

— Documentário curta metragem: «Chagall» (Simon Schiffrin).

— Desenho animado: «The Critic» (Erneste Pintoff).

— Documentário, longa metragem: «Robert Frost... a lover's quarrel with the world» (Robert Hughes).

— Som: «A conquista do Oeste» (Franklin Ilton).

— Efeitos sonoros: «Um mundo louco, louco» (Walter Elliot).

— Canção: «Call me irresponsible».

Esta imagem pertence a «Tom Jones» — o filme quatro vezes premiado

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA 6 na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Higrómetro Iónico #2 — Não será a humidade a grande causa dos seus males?

EM TRÊS LINHAS

Foram condecorados, com a grã-cruz de Aviz, o almirante Cardoso de Oliveira, com o grande oficialato da mesma ordem, o brigadeiro-aviador Simão Portugal e o comandante Gomes Ramos, e com o grau de cavaleiro, o comandante Ventura Duarte.

///

Foram condecorados com a Ordem do Infante D. Henrique: grande oficial, D. Francisco Santolalla de Lacalle; comendador, D. Eduardo Sanjurjo de Carricarte, D. Hermínio Pinilla Yubero e D. Emílio Garcia Martin, todos de nacionalidade espanhola.

///

O «Diário do Governo» publica a lista de antiguidades do pessoal do quadro da Junta de Emigração.

///

O dr. Raul Espinola Bettencourt, conservador do Registo Predial em Pombal, foi transferido para a Conservatória dos Registos Comercial e de Automóveis do Funchal.

///

A venerável Ordem Terceira de S. Francisco do Porto goza de isenção de contribuição industrial, nos termos do n.º 3.º do art.º 14 do Código da Contribuição Industrial, segundo declaração saída hoje no «Diário do Governo».

///

Foi concedida, pelo Fundo do Desemprego, uma comparticipação de 34 contos, para reparações nas muralhas de Almeida.

///

O notário em Condeixa, dr. António Luís Gonçalves, foi nomeado para o desempenho provisório das funções de secretário da Universidade de Coimbra.

BODAS DE OIRO DUM CURSO DO COLÉGIO MILITAR

Em comemoração do 50.º aniversário da sua saída do Colégio Militar, vão reunir-se os 40 sobreviventes do curso, no edifício do Colégio na Luz, no próximo dia 2 de Maio. A comissão organizadora pede, por nosso intermédio, a comunicação da adesão, dos que ainda a não deram, para o condiscípulo Mário Pereira (297), Avenida da Liberdade, 202, 2.º, Dt.º, Lisboa (telefone 40681 ou 49876). A comunicação deve ser feita com urgência devido á necessidade de informar a direcção do Colégio do numero dos que comparecerão ao almoço.

Os batatais prejudicados pelas geadas

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional, e referente ao período de 1 a 10 do corrente, a melhoria do estado do tempo durante a década favoreceu as culturas, mas as forragens e os batatais de plantação mais temporã em regiões de pior drenagem ainda acusam os efeitos do excesso de humidade no solo. As geadas causaram prejuízos em batatais nas regiões do Norte. As amendoeiras, os pomares de citrinos, as searas e as hortas do Algarve têm geralmente bom aspecto.

Realizaram-se sementeiras de milho, grão-de-bico e feijão, adubações de cobertura nos trigais e ferrejos, tratamentos fitossanitários, etc., e prepararam-se as terras para as culturas de arroz e tomate.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Fuga sem rumo» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «Sexta-feira 13» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «As noites loucas do dr. Jerryll» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Kérim o Filho do Sheik» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenidos Combatentes da Grande Guerra 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 Monte Estoril (Tel. 260391).
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

LIVROS NOVOS

«...D'ALÉM-MAR EM ÁFRICA»

por João Ubach Chaves

Em separata da revista «Lanifícios», publicou o dr. João Ubach Chaves o texto do discurso proferido na sessão da Assembleia Nacional de 19 de Abril de 1963 sobre os problemas do Ultramar português. Entre eles assinala o autor o problema económico, que é imperioso examinar nas suas causas e efeitos, procurando-se solução para a difícil tarefa de fazer progredir, no mesmo plano, a economia continental e ultramarina. Tal como sucede na Metrópole, não se podem adoptar no Ultramar princípios absolutos de intervenção para acelerar o desenvolvimento. Quer a economia clássica, quer a keynesiana, partem de pressupostos e prosseguem objectivos menos ajustáveis á realidade económica portuguesa, considerada no seu conjunto. As dificuldades de adquirir poder competitivo e melhorar a produtividade são evidentes, quando se têm de criar condições artificiais á industrialização e de lutar, devido a uma procura inelástica, contra os elevados encargos de comercialização dos produtos e de enfrentar os oligopólios dos diversos sectores da actividade que contrariam o livre jogo das leis económicas.

O calor e a vivacidade com que o dr. João Ubach Chaves defendeu este e outros pontos de vista no seu discurso da Assembleia Nacional, imprimem-lhe na publicação agora efectuada um interesse perdurável.

«A GÍRIA DE QUADRAZAIS»

por Pinharanda Gomes

Interessante estudo de língua convencional, localizada no ambiente dos contrabandistas de Quadrazais (Sabugal) este trabalho de Pinharanda Gomes foi há pouco publicado em separata da «Revista de Portugal» e vem esclarecer pormenores muito curiosos de linguística, da gíria de Quadrazais, segundo o autor, conhecem-se actualmente 200 palavras: cento e tal foram divulgadas por Nuno de Montemor que as trasladara dos estudos de Joaquim Manuel Correia e as restantes são revelações. Claro que a gíria já não é praticada porque o contrabandista quadrazenho acabou com a miragem da França e as pessoas mais idosas já esqueceram o muito que havia. Por cálculos estimativos, pensa-se que a gíria de Quadrazais não constaria de mais de trezentos vocábulos.

É sobre esse pitoresco património linguístico que incide o estudo de Pinharanda Gomes, documentado com um vocabulário e bibliografia esclarecedora.

«TEORIA DA INTEGRAÇÃO ECONÓMICA»

por Bela Balassa

Constitui esta edição, apresentada pela *Livraria Clássica Editora* o segundo volume da série intitulada «Estudos de Economia Moderna», dirigida pelos economistas drs. Manuel Jacinto Nunes, Francisco Pereira de Moura e João Luís da Costa André. O autor é professor da Universidade de Yale, nos Estados Unidos e a tradução foi realizada pelas dr.ª Maria Filipa Gonçalves e Maria Elsa Ferreira, com revisão do dr. José da Silva Lopes.

Como se sabe, os problemas da integração económica constituem actualmente uma das primeiras preocupações de grandes regiões do globo, pelo que despertam o interesse geral. O autor verificou, no entanto, que a análise dos actuais projectos de integração produziria poucos frutos se não fossem considerados os problemas teóricos que os envolvem. Ao mesmo tempo a leitura de obras recentes sobre uniões aduaneiras mostrou que estas contribuições se concentram nos problemas de aplicação dos recursos numa estrutura estática dando pouca atenção aos efeitos dinâmicos da integração. Porém, as consequências económicas de uma fusão de mercados nacionais só de uma forma imperfeita podem ser explicadas em hipóteses estáticas, uma vez que, por exemplo na área europeia e especialmente na América Latina, a influência da integração no crescimento económico se reveste de grande importancia.

Estas considerações levaram o autor a concentrar a sua atenção nos problemas teóricos da integração de economias nacionais independentes e a tentar apresentar uma teoria unificada da integração económica que incluisse, para além da teoria existente, os aspectos dinâmicos da integração económica e, ao mesmo tempo, trouxesse á luz os problemas teóricos referentes á coordenação das políticas económicas de uma união. No decorrer da análise, distinguem-se as várias formas de integração, tais como: zona de comércio livre, união aduaneira, mercado comum, união económica e integração total. Além disso em vários pontos de argumentação os princípios teóricos são aplicados aos actuais projectos de integração, tais como o Mercado Comum Europeu, a Associação Europeia do Comércio Livre e as uniões propostas para a América Latina.

O prof. Bela Balassa divide a obra em três partes, subordinadas ás rubricas «A Estática da Integração Económica», «A Dinâmica da Integração Económica» e «Integração e Política Económica». O livro destina-se a economistas, mas o leitor não especializado que se interesse pelos problemas internacionais também o considerará de grande utilidade. A bibliografia seleccionada destina-se a orientar o leitor em estudos e investigações posteriores.

A *Livraria Clássica Editora* anuncia, entretanto, que estão sendo traduzidas outras obras para a Colecção e que já está negociada a compra dos direitos de tradução de mais dez volumes, encontrando-se em apreciação um original português sobre Sociologia e uma obra francesa sobre História Económica.

«ACTUALIDADES BIOLÓGICAS», vol. 36.º

Neste volume 36.º da série de divulgação científica «Actualidades Biológicas» são reproduzidas as conferências realizadas no Instituto Rocha Cabral, em Abril-Maio de 1963. São as seguintes as matérias versadas: Vida sem ar — Aspectos energéticos da fermentação alcoólica», pelo prof. Kurt Jacobsohn; «Sistemas organizados», pelo dr. F. Geraldes Barba; «Alguns aspectos da fisiologia do sistema retículo-endotelial», pelo dr. J. Silva Carvalho; «Aspectos fisiológicos do tecido conjuntivo», pelo dr. M. Rodrigues Cardoso; «Biologia da célula cancerosa», pelo dr. F. Rodrigues Nogueira; e «Antibióticos na quimioterápia do cancro», pelo prof. J. Toscano Rico. A colecção das «Actualidades Biológicas» constitui cientifica com interesse para largos sectores.

«CÓDIGO DO PROCESSO DE TRABALHO»

Em edição da Junta de Acção Social, integrada no Ministério das Corporações e Previdência Social, foi publicado o «Código do Processo de Trabalho», promulgado pelo Decreto-lei n.º 45 497, de 30 de Dezembro de 1963. O texto legal é precedido, nesta edição, pela comunicação á Imprensa que nessa data foi apresentada pelo ministro das Corporações e Previdência Social, dr. J. J. Gonçalves de Proença, em que é salientada a importancia nacional desse diploma e dos seus reflexos nas relações do trabalho em Portugal. Fica assim a mais fácil alcance do vastíssimo ambito de interessados um texto legislativo de relevante significado e interesse já um vasto património de cultura publico.

«OS DESCOBRIMENTOS E A ECONOMIA MUNDIAL»

Foi distribuido o 5.º fascículo desta obra monumental de construção historiográfica, da autoria do prof. dr. Vitorino de Magalhães Godinho, que com ela continua e alarga a acção criadora dos grandes mestres da especialidade. Neste fascículo termina o capítulo intitulado «Do ouro muçulmano á prata alemã», em que é elucidada a evolução da economia europeia e das suas representações monetárias em relação com o início das descobertas portuguesas, e inicia-se o capítulo «Caravelas contra caravanas — O ouro da Guiné e da Mina». Numerosas ilustrações a preto e um excelente extra-texto a cor são integrados neste fascículo. — *Editora Arcádia*, Lisboa.

«DIVINA COMÉDIA»

Aproxima-se da conclusão este notável empreendimento de cultura — a versão portuguesa, pelos poetas Fernanda Botelho, Sofia Andresen e Armindo Rodrigues da «Divina Comédia», de Dante, com prefácio do prof. Vieira de Almeida. O fascículo 27.º, agora publicado, abrange os Cantos III a VI do «Paraíso» e inclui, além de outras ilustrações, um expressivo extra-texto do pintor e desenhador António Areal. — *Edições Minotauro*, Lisboa.

«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA»

Desta obra, organizada sob a direcção do historiador dr. Eugene Rimli e traduzida, com anotações na parte portuguesa, pelo prof. Vieira de Almeida, foi distribuido há pouco o 24.º fascículo. Nas suas páginas é relatada a expansão islâmica e evocadas a formação e decadência dos Estados eslavos no final da Idade Média. A edição é profusamente ilustrada e inclui extra-textos alusivos. — *Editora Arcádia*, Lisboa.

«CÓDIGO DE PROCESSO DO TRABALHO»

O «Jornal do Foro» publicou, como primeiro volume da sua «Colecção de Leis Anotadas» o «Código de Processo de Trabalho». Anotada pelos srs. drs. L. P. Moitinho de Almeida, advogado, e Luís Garcia Anselmo, juiz do Tribunal de Trabalho de Setubal, esta obra reveste-se de grande utilidade para os estudiosos da matéria, e torna também acessíveis ao público, em geral, as normas do Código de Processo do Trabalho, cujo conhecimento se torna tão necessário entre os mais diversos sectores da actividade.

Intensifica-se a campanha contra a tuberculose

Intensificando a luta contra a tuberculose, o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, em colaboração com a Direcção-Geral de Saude, os Serviços Médico-Sociais e outras entidades, está a desenvolver uma vasta campanha que se prolongará por um período mínimo de três anos. Reuniram-se, por isso, no Hospital do Barreiro, com os representantes dos referidos organismos, os médicos daquele concelho e dos do Montijo, da Moita e de Alcochete.

Apreciados os elementos relacionados com a incidência da doença nos mesmos locais, foram estabelecidos pormenores da acção a desenvolver a qual incluirá uma larga campanha de divulgação entre as populações para que se apercebam dos perigos que as ameaçam e da necessidade do emprego sistemático dos meios profiláctico e curativos que têm á sua disposição.

Na próxima semana começam os trabalhos do rastreio tuberculínico nas crianças, seguidos de vacinação B.C.G. dos anérgicos. O rastreio radiológico com «micro» começa, igualmente, dentro de dias nalgumas empresas.

Melhoramentos locais

Novo edifício dos C. T. T. em Montargil

MONTARGIL, 14 — Vão muito adiantadas as obras do novo edifício dos C. T. T. nesta vila, na Rua da Misericórdia, que está a ser construído especialmente por iniciativa do sr. dr. António Rodrigues de Azevedo, médico e proprietário nesta região, a quem se fica a dever tão importante melhoramento há muito desejado pela activa população desta freguesia, pois o actual edifício não oferece as necessárias condições para as exigências actuais.

REGIONALISMO

Uma excursão a Vinhó

A Casa de Vinhó promove, nos dias 23, 24 e 25 de Maio, uma excursão áquela localidade, onde será inaugurada a Cantina Escolar «D. Maria da Conceição Paiva Filipe». O programa inclui um vasto circuito turistico: Santarém, Minde, Fátima, Miranda do Corvo, Lousã, Góis, Arganil, São Pedro de Alva, Penacova, Coimbra, Condeixa, Leiria, Alcobaça, Caldas da Rainha, Carregado, etc.

As inscrições fazem-se nos seguintes locais: Rua Cidade da Horta, 38, r/c; Rua Penha de França, 101; Rua D. Estefânia, 29-A, e Rua de São José, 141, 2.º.

«Diário de Lisboa»

Dos Estaleiros Navais de Lisboa — Lisnave — recebemos uma amável carta, assinada pelo seu director-geral, sr. eng. João Rocheta, na qual se agradece ao «Diário de Lisboa», em termos muito penhorantes, o relevo consagrado á reunião de Imprensa, no dia 4, na sede da empresa, e ao acto simbólico do começo da construção do grande estaleiro do Tejo, dois dias depois.

— O presidente da mesa da assembleia geral da Focoba—Fomento de Construções dos Bancários comunicou ao «Diário de Lisboa» que os associados da cooperativa aprovaram, por aclamação, um voto de louvor ao nosso jornal, pelas atenções que áquela tem dispensado.

— A assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses aprovou, por unanimidade, um voto de saudação ao «Diário de Lisboa», pela colaboração sempre prestada ás suas beneméritas actividades.

O CONCURSO PARA ESPECIALISTAS no Laboratório Nacional de Engenharia Civil

No concurso para atribuição do certificado de estágio para especialistas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que ali está a decorrer, começaram hoje a prestar as suas provas publicas os candidatos eng.ºs Eduardo Tavares C. Cardoso, José Jervis Pereira e João Baptista Lopes, apreciando-se e discutindo-se o respectivo «curriculum-vitae».

Foram arguentes, além do prof. Abreu Faro, do I. S. T., os eng.ºs J. Ferry Borges e António da Silveira, ambos investigadores-chefes do L. N. E. C.; eng.º Luís Sequeira e José Folques, chefes de Divisão do Laboratório.

No final do período da tarde, o eng.º Manuel Esteves Ferreira defendeu a sua tese intitulada «Comportamento até á rotura de modelos de barragens abóbada — Propriedades mecânicas dos materiais — Estudo do sistema de carga — Tensómetros para modelos».

O concurso prossegue amanhã, a partir das 9 horas, terminando na quinta-feira próxima.

A VISITA DO ESCRITOR ALAIN ROBBE-GRILLET

Chega a Lisboa depois de amanhã, ás 10 e 20, no «Lusitania-Express», o escritor francês Alain Robbe-Grillet, que aqui era esperado amanhã.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. António Fernandes Zapico

ÉVORA, 14 — Na sua residência, na Quinta do Caldeira, faleceu o sr. dr. António Duarte Fernandes Zapico, de 81 anos, viuvo, natural desta cidade, médico-veterinário, que, durante largos anos, foi inspector dos respectivos serviços do Município de Évora, cargo no qual se aposentara.

Era pai das sr.ªs D. Lícia Pais Fernandes Zapico de Sousa Franco e D. Maria Amélia Pais Fernandes Zapico Baptista e irmão dos srs. João dos Santos Fernandes e Feliciano dos Santos Fernandes.

O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se hoje para o cemitério desta cidade.

SUFRÁGIOS

Franklin Gaspar Fonseca

Na igreja do Loreto celebra-se amanhã, ás 12 e 30, missa de sufrágio, do sétimo dia, por alma do sr. Franklin Gaspar Fonseca, que foi uma figura muito conhecida e de largo prestígio em elevados e vários meios sociais.

A conquista do Cosmos

Foi há três anos, exactamente em 12 de Abril de 1961, que o primeiro cosmonauta, o russo Yuri Gagarine, efectuou o seu histórico voo de 108 minutos á volta da Terra, num satélite artificial. Depois disso, outros astronautas foram lançados, quer pela União Soviética quer pelos Estados Unidos da América, incluindo a primeira mulher cosmonauta, Valentina Terechkova, também russa.

Presentemente, os dôis países preparam voos no espaço mais ambiciosos do que simples voltas á Terra e as previsões são de que um engenho cósmico tripulado chege á Lua até 1970.

Não constitui segredo que os projectos espaciais soviéticos e americanos obrigam â mobilização de grandes esforços e de talentos e só são possíveis graças ao dispêndio de somas enormes de dinheiro.

Há quem diga não compreender por que razão se gasta tanto para atingir a Lua quando o mesmo dinheiro aplicado, por exemplo, no combate á miséria ou na luta contra certas doenças poderia resolver alguns problemas deste mundo.

Os que assim falam teriam razão se a viagem do Homem até á Lua ou para além desta fosse uma simples diversão, sem consequências de maior. Por outro lado, somas muito superiores ás consumidas com os projectos astronáuticos são gastas com os armamentos e a guerra e, embora todas as pessoas, ou quase todas, concordem em que esse dinheiro seria mais util para outras coisas, ele continua a ser despendido em elementos de destruição.

Quanto ás viagens interplanetárias, considerá-las sem interesse será menosprezar uma lição do passado — as Descobertas, que tamanha importancia tiveram para a expansão europeia no Globo.

As viagens interplanetárias constituem um novo tipo de Descobertas, que, em lugar de se fazerem no plano horizontal, se estão a efectuar no plano vertical, portanto, numa nova dimensão. O Homem deixa de rastejar no Globo e eleva-se no espaço, ultrapassando os limites terrestres em que parecia aprisionado para sempre.

Os resultados desta aventura podem ver-se já nos progressos registados nos domínios da ciência e da técnica, desde a astronomia até á miniaturização do material electrónico. A par disto, há ainda a revolução mental que implica a conquista do cosmos, que ajuda o Homem a adquirir a «consciência planetária» indispensável na resolução dos grandes problemas da Humanidade.

A nave espacial «Gémeos» incendiou-se na atmosfera

WASHINGTON, 14 — (F. P. e R.) — A N.A.S.A. (Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço) anunciou que a nave espacial não tripulada «Gémeos» colocada em órbita na ultima quarta-feira, caiu na atmosfera e incendiou-se.

A nave de dois lugares, carregada de instrumentos e pesando cerca de 3500 quilos, estava ainda ligada ao segundo andar do míssil de lançamento «Titã 2» quando caiu sobre o Sul do Atlantico, por volta das 21 horas T.M.G. de domingo.

A N.A.S.A. declara-se inteiramente satisfeita com esta experiência, que atingiu todos os objectivos, nomeadamente a verificação da capacidade do foguetão «Titã 2» para colocar em órbita uma cabina análoga áquela em que Virgil Grissom e John Young devem ser lançados, juntos, em Novembro ou Dezembro.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

Largou de Santos o petroleiro russo que esteve bloqueado

RIO DE JANEIRO, 14 — (R.) — O petroleiro russo «Ljubotin» partiu, a noite passada, para Odessa, depois de haver estado bloqueado, durante três dias, no porto de Santos, por navios de guerra brasileiros.

Funcionários do porto disseram que o comandante do petroleiro se recusara a autorizar uma busca no cofre do barco. Notícias dos jornais afirmavam que as autoridades dos serviços de segurança suspeitavam que o navio transportava armas e material subversivo.

As autoridades navais permitiram, porém, a noite passada, a saída do petroleiro, após se proceder a uma busca e não se ter encontrado contrabando ou material subversivo.

PEDIDOS DE ASILO

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — O Ministério das Relações Exteriores anunciou que mais de 70 pessoas se encontram asiladas nas Embaixadas de países latino-americanos no Rio de Janeiro, mas que só depois da posse do novo presidente da Republica, general Humberto Castelo Branco, se estudará a concessão de salvo-condutos.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA

RIO DE JANEIRO, 14 — (F. P.) O presidente em exercício da Republica do Brasil, Ranieire Mazzili, expôs, ontem, á noite, pela TV, o balanço da situação financeira do país, nas vésperas da investidura do presidente Castelo Branco, a fim, disse, de fixar as responsabilidades futuras.

«Sem ordem, não são possiveis reformas democráticas e cristãs» e a renovação da autoridade permitirá salvaguardar o saneamento indispensável das finanças, disse o presidente interino. Esta autoridade afirma-se agora, mediante a extirpação dos germes de subversão comunista que se infiltraram nos altos escalões do Estado. Há-de afirmar-se, brevemente, com toda a plenitude, para que a democracia representativa, forma de Governo incompatível com a anarquia económica e financeira, possa ser praticada integralmente com a eleição, em 1965, dos novos mandatários da nação.

CONTRA A INFLAÇÃO

Enunciando as cifras que caracterizavam a situação financeira existentes, quando assumiu a presidência, o orador recordou que o «deficit» de 1964 atingirá 1 500 000 000 000 de cruzeiros, e disse que os subsídios, atribuídos ás entidades para estatísticas ou consentidos a favor de importações de petróleo e de trigo, assoberbam o orçamento do Estado. O peso da inflação, prosseguiu, é suportado pelo povo e redunda em vantagem de alguns privilegiados, em virtude da legislação actual.

Tendo lembrado que certos funcionários publicos beneficiaram de aumentos autênticos, o presidente interino tem por indispensável uma revisão imediata e racional da política dos salários praticada no sector publico, em que será necessário pôr termo á fraude e á mistificação.

Contra a inflação, Mazzili preconiza aumento das receitas provenientes das contribuições e impostos e a regularização do mecanismo das importações.

Óscar Niemeyer está no Ghana — diz o «Última Hora»

RIO DE JANEIRO, 14 — (R.) — Segundo revelava o jornal da noite «Última Hora», o arquitecto brasileiro Oscar Niemeyer, mundialmente conhecido e que se encontra na lista de pessoas procuradas, emitida nesta cidade, pelo comando revolucionário, encontra-se no Ghana, a convite do Governo desse país.

Niemeyer, galardoado com o Prémio Lenine, desenhou os edifícios da nova capital do Brasil, incluindo as salas do Congresso, o palácio presidencial e a catedral, que atraem estudantes de arquitectura de todas as partes do Mundo.

Lacerda parte no dia 22 para uma visita à Europa e aos Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 14 — (F. P.) — Carlos Lacerda, governador do Estado da Guanabara, parte no dia 22 para a Europa, onde passará uns 40 dias e terá, provàvelmente, ocasião para numerosos contactos — afirma-se no Rio de Janeiro.

Lacerda irá primeiro a Paris e, após uma viagem pela França, dirigir-se-á a Itália, onde embarcará para os Estados Unidos.

INSTITUIÇÕES EXTINTAS

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.). — Atendendo a uma exposição do ministro da Justiça, Gama e Silva, o presidente interino da República, Ranieri Mazzili, extinguiu o conselho da directoria da Universidade de Brasília, à frente do qual se encontrava Anísio Teixeira.

Foi também extinto o Instituto Superior de Estudos Brasileiros, criado para promover estudos pedagógicos, mas que, segundo informou o titular da pasta da Justiça, se transformou em centro de difusão marxista.

Por outro lado «Batendo todos os «records» em matéria de votação urgente, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará decidiu, por unanimidade, cessar o mandato de sete deputados esquerdistas, antecipando-se assim à execução do acto institucional» — disse o respectivo governador, Virgílio Távora, que se encontra no Rio de Janeiro.

Conversando com os jornalistas, Távora acrescentou que, no Ceará, a Polícia e o Exército, já na madrugada do dia 31, tinham realizado uma acção conjunta para a prisão de todos os chefes comunistas.

Entretanto, o ministro da Guerra, general Artur da Costa e Silva, reafirmou que não haverá censura à Imprensa e que só adoptará disposições restritivas contra os órgãos que pregarem o comunismo ou a subversão.

Em novo encontro, ontem à noite, com os jornalistas, o general Costa e Silva disse que o acto institucional não tem carácter vingativo, visando apenas a consolidação do movimento revolucionário.

A Argélia e Marrocos procedem hoje à troca de prisioneiros

RABAT, 14 — (R.) — Um comboio especial partiu, a noite passada, da estação desta cidade, levando cerca de 350 prisioneiros argelinos, que hoje devem ser trocados por prisioneiros marroquinos, na fronteira entre os dois países.

Trata-se de prisioneiros resultantes dos combates na fronteira, em Outubro passado, entre forças argelinas e marroquinas.

A troca terá lugar no posto fronteiriço de Zoudj Baghal, sob os auspícios das organizações marroquina e argelina do Crescente Vermelho.

UMA MISSÃO ECONÓMICA ESPANHOLA INICIOU UMA VISITA A PAÍSES AFRICANOS

DAR-ES-SALAAM, 14 — (A. N. I. e R.) — Uma missão económica espanhola a África chegou, a noite passada, a esta cidade, com 300 propostas comerciais destinadas a aumentar o comércio entre a Espanha e o Tanganica.

O chefe da missão, constituída por 26 membros, Francisco Gedondo, afirmou que travaria conversações com ministros, funcionários governamentais e homens de negócios. Estudará, também, a possibilidade de naturais do Tanganica seguirem para Espanha, para estágios técnicos.

Depois de efectuar conversações no Tanganica, a missão visitará, sucessivamente, o Uganda, a Nigéria, a Argélia e Marrocos. A viagem é patrocinada pelas Camaras de Comércio de Madrid, Barcelona e Bilbau.

As exportações espanholas para o continente africano atingiram, o ano passado, a cifra de 1503 milhões de pesetas, contra 4545 milhões de importações.

O reino do Bhutan não tem polícia, tribunais e cadeia

GANGTOK (Sikkim), 14 — (F. P.) — O assassínio do primeiro-ministro do Bhutan, preso no dia 8, levanta um curioso problema ás autoridades do País.

O Bhutan, reino do Himalaia e protectorado da India, não tem tribunal para julgar o crime de assassínio. Não possui Polícia. A pena de morte está excluída nesse Estado budista. O réu não pode, por outro lado, ser condenado a uma pena de prisão longa, visto não existir cadeia...

O assassino, Jamba, tem 30 anos e serviu no Exército indiano, onde era atirador especial. No dia 5, matou, em Phuntsoling, com um unico tiro de carabina, através de uma janela, o primeiro-ministro, Jigme Dorji, que jogava ás cartas com a família. Ainda não foi esclarecido o móbil do crime.

Em poucas linhas

«DO ESTRANGEIRO POUCAS LIN»

● **E. U. A.: EMPRÉSTIMO À TURQUIA — (A. N. I.).** — O Governo norte-americano concedeu á Turquia um empréstimo de 70 milhões de dólares (dois milhões de contos) destinados ao financiamento da compra de bens de equipamento nos Estados Unidos. O respectivo acordo foi assinado em Ankara.

● **HONOLULU: CHEGADA DE JERRIE MOCK — (R.).** — A «dona de casa voadora» dos Estados Unidos, a senhora Jerrie Mock, de 38 anos, aterrou hoje nesta cidade, no seu avião «Cessana», após uma viagem de 15 horas e 41 minutos desde a ilha de Wake. A senhora Mock partiu no dia 18 de Columbus, no Ohio, a fim de tentar efectuar uma viagem de aviãc á volta do Mundo.

● **PAQUISTÃO: VISITA DE BUNCHE — (R.).** — O secretário-geral-adjunto das Nações Unidas, Ralph Bunche, chegou, a noite passada, a Karachi, de onde deve dirigir-se hoje para Rawalpindi, capital provisória do Paquistão, a fim de tratar com o presidente Ayub Khan da questão da Caxemira.

● **INDONÉSIA: FIM DA REBELIÃO NAS CELEBES — (R.).** — A revolta do Exército, que começou no dia 5, no Sul das Celebes, com uma emboscada ás forças governamentais, está, práticamente, esmagada — declarou numa entrevista concedida nesta cidade, o coronel Ibnu Soebroto, informador do Exército.

DOIS TESTEMUNHOS CHOCANTES NO JULGAMENTO DOS CARRASCOS DE AUSCHWITZ

FRANCFORT, 14. — (F. P.). — O tribunal de Francfort, que está a julgar 22 antigos guardas do campo de concentração de Auschwitz, ouviu hoje o depoimento particularmente impressionante de um polaco, Erwin Olszowka, de 18 anos, de Chorzow, que esteve no campo como preso político, desde Junho de 1940.

«Juro que os acusados Boger e Kaduk matavam todos os dias, pelo menos, 50 prisioneiros» — declarou a testemunha, rompendo o pesado silêncio que reinava na sala. Os presos demasiado fracos eram abatidos e os seus cadáveres juncavam o caminho.

Olszowka afirmou que Kaduk e Boger nem os moribundos poupavam. Recordou-se com horror do enforcamento de 12 prisioneiros ordenado por Boger, em consequência de uma fuga. «Boger e Kaduk» — salientou a testemunha — «não só os maltrataram como os executaram por suas próprias mãos». E mais adiante: «Quando Boger aparecia os presos já sabiam que ia haver execuções ou um inquérito».

A testemunha também atribui a Boger a responsabilidade da execução de um grupo de 50 judeus que trabalhavam para as fábricas Krupp. «Foram liquidados» — afirmou — «por terem desmaiado de esgotamento no local de trabalho». Referiu-se também aos prisioneiros que trabalhavam no crematório do campo, os quais foram também por sua vez liquidados por Broad, Dylewski e Baretzki, após a sua tentativa de revolta.

Seguiu-se o testemunho mais impressionante de todo o julgamento: o de um antigo oficial polaco do activo, Joseph Piwko, de 71 anos, de Chorkow. Visívelmente impressionado com a evocação do seu próprio passado, recordou a liquidação do campo dos ciganos, em Birkenau. Descreveu a maneira atroz como Boger matou seis ou sete crianças ciganas de 4 a 7 anos. «Boger agarrou-os uma por uma, pelos pés, e bateu-lhes com a cabeça na parede de uma barraca». A testemunha perdeu os sentidos depois de contar que certos presos, como ele próprio, roubavam pão para as crianças ciganas. «Sabiam o que as esperava e escondiam-se nas barracas» — afirmou — «os S. S. tinham a maior dificuldade em os arrancar dos esconderijos para os levar a Boger».

O tribunal, os jornalistas e o publico ouviram no meio do maior silêncio, o depoimento de Piwko. «As crianças eram mortas?» — perguntou o juiz-presidente, Hofmeyer. — «Pode ter a certeza disso» — respondeu a testemunha com uma voz quase inaudível.

Interrogado acerca do assunto, Boger grita com força: «Não, não e não. Não tomei parte na liquidação do campo dos ciganos».

O julgamento prossegue depois de amanhã.

O xá será coroado no próximo ano

TEHERÃO, 14 — (R.) — O xá da Pérsia será coroado em fins de Outubro de 1965, simultaneamente com a celebração do XXV centenário da instauração da monarquia na Pérsia — foi hoje anunciado pelo palácio real.

O xá, Mohammed Reza Shah Pahlevi, que subiu ao trono em 1941, depois da abdicação de seu pai, completará nesse mês 46 anos.

DESPORTOS

Adrião e Livramento

na selecção do Mundo que enfrentará a Espanha

Aceitando o convite da Federação Espanhola de Hoquei em Patins que, ainda este mês, pretende associar-se ás comemorações nacionais que assinalam os 25 anos da investidura do generalíssimo Franco na chefia do Estado, a Federação Internacional da modalidade apresentará, em Madrid, no próximo dia 27 (ou 28) a selecção do Mundo.

Para essa equipa foram escolhidos os portugueses Fernando Adrião, Livramento e Vitor Domingues, mas este ultimo não poderá deslocar-se, por causa de lesão num dos meniscos.

Julga-se que o moçambicano Moreira tem possibilidades de vir tomar o seu lugar.

Hóquei em patins

Benfica, C. U. F.

Oeiras, Sintra, Belenenses e Sporting apurados para a 2.ª fase do Torneio de Abertura

Terminou, ontem, a primeira fase do torneio de abertura de hóquei em patins da Associação de Patinagem de Lisboa.

Ficaram apurados para a fase seguinte as seguintes equipas: Benfica, C. U. F., Oeiras, Sintra, Belenenses e Sporting

Resultados da ultima jornada:

SÉRIE A

C. U. F.-Benfica	1-1 (1-1)
Lisgás-Salesiana	2-1 (2-2)
B. Encarnação-Mundet...	2-6 (1-5)

SÉRIE B

Parede-Spt. Torres	3-4 (3-1)
Sintra-Paço de Arcos ...	3-4 (0-2)
Ed. Física-Assoc. Oeiras	4-5 (0-6)

SÉRIE C

Fut. Benfica-Vila-franq.	2-2 (1-1)
Cascais-C. A. C. O.	2-7 (2-1)
Belenenses-Sporting	3-5 (5-4)

Entre parêntesis, registamos os resultados da primeira volta.

Na série A, o Benfica voltou a empatar com a C. U. F. Foram, no entanto, os «encarnados» os unicos dos vinte e quatro concorrentes que não averbaram derrotas. O Lisgás, denotando boa forma, averbou o seu quinto triunfo. A vítima foi o «neófito» Bairro da Encarnação, que formou com os vila-franquenses o par que não venceu um jogo sequer. Os lisboetas, de resto, só averbaram desaires.

Na série B, houve de notável as derrotas dos visitados Parede e Sintra. A derrota dos paredienses é de assinalar dada a carreira deveras irregular dos torrienses. O Paço de Arcos não deixou, de novo, os sintrenses baterem-lhe o pé.

Na série C, nenhum dos visitados venceu. O Campo de Ourique e o Sporting conseguiram, entretanto, desforrarem-se dos desaires sofridos, na primeira volta. Os campo-ouriquenses foram até muito mais longe do que podia prever-se. Cinco tentos de vantagem é excessivo para a diferença de classe dos dois «cincos». Os vila-franquenses conquistaram o seu segundo melhor resultado, efectuando um «nulo» na pista dos «encarnados e pretos».

As classificações finais ficaram assim estabelecidas:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	10	7	3	—	72-13	27
C. U. F.	10	7	2	1	55-14	26
Lisgás	10	5	1	4	31-32	21
Salesiana	10	5	1	4	33-25	21
Mundet	10	2	1	7	19-44	15
Encarnação...	10	—	—	10	13-95	10

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Oeiras	10	8	1	1	36-14	27
Sintra	10	7	1	2	36-18	25
P. Arcos	10	7	—	3	27-18	24
Parede	10	4	—	6	29-32	18
Spt. Torres...	10	2	—	8	19-35	14
Ed. Física ...	10	1	—	9	17-47	12

SÉRIE C

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Belenenses...	10	7	1	2	42-18	25
Sporting	10	7	—	3	26-24	24
Cascais	10	6	1	3	35-23	23
C. A. C. O. ...	10	6	—	4	37-24	22
Fut. Benfica	10	1	2	7	12-38	14
Vila-franq. ...	10	—	2	8	11-46	12

Está demissionária

a direcção do Lusitano de Évora

ÉVORA, 14 — Baseada numa condição anteriormente expressa, a direcção do Lusitano de Évora apresentou o pedido de demissão ao presidente da assembleia geral.

Os dirigentes lusitanistas, que continuam nos seus postos até á eleição dos seus substitutos, defendem o princípio que a revisão do quadro futebolístico do clube deve pertencer aos seus sucessores.

As sucessões directivas no Belenenses e Sporting

Cabe a vez, hoje, ao Belenenses e ao Sporting de decidirem os problemas relacionados com a sucessão directiva. Os dois conselhos gerais, expressamente convocados para o efeito, sancionarão os nomes propostos para os cargos de presidentes dos novos corpos gerentes, havendo, nos «leões», a particularidade de se aprovar o elenco directivo de acordo com os preceitos estatutários recentemente sancionados pelos sócios.

A's 18 e 30, na Casa do Alentejo, reune-se o do Belenenses e, às 21 e 30, na sede, o do Sporting.

Para presidentes dos «azuis» estão indicados os srs. drs. Constantino Fernandes (assembleia geral), Vale Guimarães (direcção) e Coelho da Fonseca (conselho fiscal).

Para idênticos cargos nos «leões» figuram os srs. dr. Gois Mota (assembleia geral), general Homem de Figueiredo (direcção) e dr. Salazar Leite (conselho fiscal).

Nos novos corpos gerentes dos dois clubes participarão vários antigos dirigentes.

A posse dos dirigentes do Benfica no dia 20

No próximo dia 20, ás 21 e 30, efectua-se, na sede do Sport Lisboa e Benfica, na Avenida Gomes Pereira, o acto de posse dos novos corpos gerentes que são encabeçados pelos srs. prof. dr. Lima Basto (assembleia geral), Adolfo Vieira de Brito (direcção) e dr. António José de Melo (conselho fiscal).

O BENFICA

convidado a jogar em Madrid contra o Atlético local

O Atlético de Madrid dirigiu ao Benfica um convite para este fazer deslocar a sua equipa de futebol a Madrid nos dias 22 ou 23 do corrente.

A direcção do clube português, estudando o convite, respondeu já propondo as condições financeiras condizentes á importancia que o clube espanhol atribui ao jogo e que, também, esclareça-se, são habituais no Benfica, habituado, muito justamente, a receber aquilo a que a sua categoria internacional tem direito.

REAL MADRID

campeão de Espanha em basquetebol

BILBAU, 14 — (F. P.) — O Real Madrid ganhou, pela quarta vez, o título de campeão de Espanha de basquetebol ao bater o «Aguilas» de Bilbau por 71-63.

O Real Madrid representará a Espanha na próxima Taça da Europa dos Clubes Campeões de Basquetebol.

O 53.º aniversário do F. C. Barreirense

No decorrer de uma sessão solene, ontem realizada no seu ginásio-sede e a que presidiu o sr. eng. Bento Louro, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, o F. C. Barreirense comemorou o seu 53.º aniversário.

Foram entregues diplomas a três sócios com mais de 50 anos de antiguidade e a onze com 25 anos. Os atletas campeões também foram distinguidos com diplomas.

O Vitória de Guimarães no torneio de Nova York

NOVA YORK, 14 — (F. P.). — O torneio internacional de futebol de Nova York, realiza-se durante a exposição internacional, entre 31 de Maio e 9 de Agosto, e as dez equipas convidadas terão oportunidade de conhecer a Califórnia, pois, pela primeira vez, os encontros serão disputados em Los Angeles.

Como de costume, o torneio é dividido em duas «poules», a primeira comprenderá: Bahia (Brasil), Blackburn Rovers (Inglaterra), Lanerossi Vicenza (Itália), Werder Bremen (Alemanha) e Hearts (Escócia).

A segunda será formada por: Guimarães (Portugal), Schwachater (Austria), Red Star (Jugoslávia), Gornik (Polónia), A. E. K. (Grécia).

A final, que reunirá os vencedores dos dois grupos, disputa-se em dois encontros, em 29 de Julho e 2 de Agosto. O vencedor opor-se á a Dukla de Praga (Checoslováquia), que venceu o torneio de 1963, igualmente em dois encontros.

Vitória do Manchester no campeonato inglês

LONDRES, 14 — (F. P.) — Para o campeonato da Inglaterra da 1.ª Divisão, nos dois jogos, ontem á noite, efectuados verificaram-se os seguintes resultados:

Sheffield Wednesday, 2-Tottenham Hotspur, 0 e Manchester United, 2-Sheffield United, 1.

HIPISMO EM NICE

NICE, 14 — (R. e F. P.) — A equipa de Portugal, formada pelos cavaleiros, tenente Vasco Ramires, no «Labrador» e tenente-coronel Henrique Calado, no «Konak», classificou-se a noite passada, em 3.º lugar no «Prix des cadets de Saumur», a primeira prova do terceiro dia do Concurso Internacional de Hipismo de Nice.

O prémio foi ganho pela França, representada pelo capitão Guy Lefrant e André Mull. Em 2.º lugar, ficou a equipa italiana.

O «Prémio da Sociedade Hípica da Côte d'Azur» foi conquistado por Nelson Pessoa (Brasil). Em 2.º lugar, classificou-se o capitão Fombeile (França).

Os portugueses ficaram em 10.º lugar (capitão Duarte Silva no Jeune France») e 13. (tenente-coronel Henrique Calado, no «Joc de l'Ile»).

OS «NACIONAIS» UNIVERSITÁRIOS

LISBOA

em evidência no futebol e no voleibol

Em Lisboa, Porto e Coimbra efectuou-se no ultimo fim de semana a 1.ª jornada dos Campeonatos Regionais Universitários nas modalidades de handebol de 7, basquetebol, futebol e voleibol.

As provas decorreram com reduzido interesse tendo-se em Lisboa evidenciado em futebol e voleibol; Porto, em handebol; e Coimbra, em basquetebol.

No sábado, os resultados foram:

BASQUETEBOL — Coimbra (F. Ciências)-Lisboa (A. Militar), 57-39. O jogo Coimbra-Porto foi adiado para amanhã.

FUTEBOL — Lisboa (Academia Militar), 2-Coimbra (F. Direito), 0 e Lisboa, 4-Porto (Económicas), 0.

VOLEIBOL — Lisboa (Técnico), 3-Coimbra (Medicina), 0 e Lisboa, 3-Porto (F. Ciências), 1.

HANDEBOL DE 7 — Porto (Medicina), 19-Coimbra (Ciências), 7 e Porto, 11-Lisboa (Técnico), 7.

Nos encontros de domingo, em Lisboa, no Estádio Universitário (futebol) e no ginásio do Técnico (voleibol) os atletas lisboetas, tal como havia acontecido na véspera em que frente dos conimbricenses, firmaram perante os nortenhos vincada superioridade.

★

Em futebol alinharam:

Lisboa — Golias; Dias e Lima; Restevinho, Barros e Ferreira; Vieira, Santos, Araujo, Cecílio e Amorim (Abreu Dias).

Porto — Brito e Cunha; Alfredo e Esteves II; Nicolau, Esteves I e Amilcar; Catalão, Cardoso, Rocha, Ferreira Alves e Graça.

Arbitro — Décio de Freitas.

Ao intervalo: 3-0. Resultado final: 4 0.

Marcadores — Vieira, Santos, Abreu Dias e Amorim.

Apesar de ter actuado na véspera a equipa representativa de Lisboa evidenciou, contra a do Porto, superioridade técnico-táctica, além de boa condição física.

Após uma primeira parte em que os lisboetas jogaram para o resultado a segunda metade do encontro foi monótona, chegando, no entanto, para Lisboa aumentar ainda mais o «score», e construir um resultado justo e folgado.

★

Em voleibol alinharam:

Lisboa — Simões Pereira, Lima, Canas, Costa Reis, Peter Zenckel, Santos, Seco, Leitão, Guerrinhas, Oliveira e Roque de Pinho.

Porto — Morais, Lamas, Albino, Salgado, Mota, Pires, Pedro e Alírio Rodrigues.

Resultado final: 3-1.

Resultados parciais: 12-15, 15-8, 15-13 e 15-12.

Arbitros: Zeferino Nascimento e Machado Ferreira.

Depois de terem perdido no primeiro «set», os lisboetas acautelaram-se e nunca mais perderam o comando do encontro.

A equipa nortenha, muito mais forte do que a coimbrã, que na véspera perdera fácilmente com a da capital, constituiu um obstáculo difícil. Apesar disso, a vitória de Lisboa foi inteiramente justa e o seu triunfo foi valorizado pela excelente réplica dos portuenses.

★

No próximo fim de semana, dias 18 e 19, realizar-se-ão nas mesmas cidades os encontros das quatro modalidades referentes a 2.ª jornada da 1.ª fase dos Campeonatos Nacionais Universitários. Note-se que as modalidades no referido fim de semana, mudam de cidade, efectuando-se o handebol, em Lisboa, o basquetebol, no Porto, e o futebol, e voleibol em Coimbra.

SENSAÇÃO

no futebol inglês

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — «Cerca de 30 jogadores de futebol que alinham em clubes ingleses deixaram-se subornar» — afirma o jornal «The People», na sua edição dominical.

O articulista revela o nome de três jogadores — dois deles internacionais pela selecção da Inglaterra — afirmando que «são culpados do crime de venalidade».

Os futebolistas em causa são David Lane, avançado-centro do Sheffield Wednesday; Peter Swann, médio-centro do Sheffield e da selecção nacional; e Tony Kay, interior da equipa da Inglaterra e presentemente no Burton, mas que alinhava anteriormente também pelo Sheffield.

O redactor do «The People» acusa-os da derrota do Sheffield Wednesday, no seu encontro com o Ipswich, a 1 de Dezembro de 1962.

«Segundo as nossas investigações demonstraram — prossegue o articulista — os três jogadores receberam 100 libras (8 contos) cada um e mais 50 libras, que colocaram em apostas pela derrota do Wednesday, que, efectivamente, perdeu por 0-2».

PROVAS DE CICLISMO EM PERSPECTIVA

Informa-nos a Robbialac Portuguesa que, a pedido da Associação de Ciclismo do Sul, resolveu voltar, este ano, a patrocinar algumas corridas, entre elas o «IV Grande Prémio Robbialac», o qual compreenderá várias provas, a primeira a disputar no próximo dia 26.

Amanhã, o regulamento respectivo será anunciado aos representantes dos meios noticiosos no decorrer de um jantar.

O Benfica mantém-se

no comando do «Regional» de hóquei em campo

Começou no domingo a segunda voolta do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Nesta altura da competição, apenas duas equipas se mantêm sem derrotas, os «onzes» do Benfica, que comanda a classificação, e o do Atlético.

Além destes dois conjuntos também o Futebol Benfica tem, ainda, justas aspirações ao 1.º lugar.

Na jornada de anteontem o encontro mais importante travou-se no Restelo, entre os «azuis» e o Benfica.

Os «encarnados» vencendo, embora deficientemente, cimentaram melhor a sua posição, encarando as próximas jornadas com optimismo.

Os alcantarenses receberam a visita da turma do Palmelense. Embora os visitantes tenham dado sempre boa réplica, mostraram-se incapazes de contrariar, com êxito, o bom poder atacante dos donos da casa.

O mesmo se verificou em «Francisco Lázaro», no desafio Futebol Benfica-Hóquei, com os «encarnados e pretos» em plano de nítida superioridade em relação aos antagonistas.

A classificação passou a ter a seguinte classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	6	4	2	-	17-0	16
F. Benfica ...	6	4	1	1	29-1	15
Atlético	6	3	3	-	25-1	15
Belenenses ..	6	1	3	2	5-4	11
Palmense	6	1	1	4	4-18	9
Hóquei	6	-	-	6	2-58	6

Campeonato regional de juniores

Na sede da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa encontram-se abertas, até 17 do corrente, as inscrições para o campeonato de Juniores de hóquei em campo.

A equipa argentina de S. Fernando em Lisboa

Em Maio próximo jogará em Lisboa, contra um misto da capital, a equipa argentina de hóquei em campo de S. Fernando.

A visita deve-se á acção da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo e tem a colaboração da Associação lisboeta.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa comunica-nos que, em assembleia geral, o nosso jornal foi distinguido com um voto de agradecimento.

Registamos, sensibilizados a gentileza.

☆

Também a direcção da Casa da Imprensa agradeceu a «valiosa colaboração» prestada pelo nosso jornal na organização do jogo Benfica-Sporting para a Taça de Ouro da Imprensa.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Três factos — uma lição

Três factos apenas, distanciados entre si cerca de dez anos, dizem-nos bem da nossa carência de um plano de ajustamento da produção de diplomados universitários ás exigências proficionais que se prevêm para um futuro próximo. Sirvamo-nos do ensino — o ensino oficial, em que a previsão a curto prazo se torna relativamente fácil — para provar a justeza desta afirmação.

Em 1938, o Decreto n.' 27 279 extinguiu as escolas normais primárias, por se entender que o professorado deste grau de ensino se encontrava pletórico — isto, embora o recenseamento de 1930 acusasse a taxa de 73,1 por cento de analfabetismo dentre a população em idade escolar: em cada dez crianças dos 7 aos 11 anos sete delas furtavam-se á escola! Porém, apenas dois anos depois, já não havia diplomados por colocar, tal que no começo do ano lectivo de 1940-41 (Dec. n.° 30 951), houve necessidade de uma *improvisação maciça de professores primários*, a fim de que numerosas escolas não ficassem fechadas no ano lectivo seguinte. Com efeito, aproveitando todos os professores auxiliares e agregados do ensino primário, ficaram em 1940-41 — 380 escolas sem professor, e «depois de se haver recorrido aos regentes agregados, cuja função é ensinar em postos escolares, ainda ficaram 134 encerradas».

Em 1947, ao ser promulgado o actual «Estatuto do Ensino Liceal», foi também, extinta no Liceu Normal de Pedro Nunes a preparação pedagógica do professorado liceal, ficando em funcionamento um só liceu normal: o de D. João III, em Coimbra. Passados nove anos, houve que restabelecer os serviços normais no Liceu de Pedro Nunes, e logo no ano seguinte, «a falta de pessoal docente dos liceus com a conveniente preparação pedagógica atingiu uma acuidade tal que se tornam necessárias *providências especiais*» — a institutição de um liceu normal no Porto e, para os candidatos masculinos, a redução do estágio e uma menor selecção.

Necessidade de expansão universitária

Recentemente, em 1962, foram criados os Estudos Gerais de Angola e de Moçambique. Contudo, não se tem feito, como convinha a um plano equilibrado de expansão universitária, uma intensiva e justa incentivação á cátedra: basta dizer que, antes de 1959, ganhava o segundo assistente universitário 2200$00 mensais e, mesmo com o aumento do Decreto n.° 42 046, ficou a ganhar 3200$00 mensais — menos, portanto, que um professor *eventual* dos liceus e escolas técnicas (3333$30). Com tudo isto, estão bastante desfalcados os quadros docentes universitários, atraídos que são os seus diplomados por melhores propostas das empresas particulares: e com esta fuga ao ensino superior está em perigo, pelo menos nalguns dos seus departamentos, a instituição universitária. Atentemos nas palavras do actual reitor da Universidade de Coimbra, quando director da Faculdade de Ciências da mesma Universidade: «Sem querermos dar ao problema um aspecto de tragédia, pensamos que se não forem dados urgentemente ás Faculdades de Ciências os meios adequados a um desenvolvimento compatível com as reais e actuais exigências do País, poderá criar-se uma situação irremediável». E mais adiante: «Os actuais quadros de pessoal docente e técnico não só estão em flagrante desacordo com o desenvolvimento científico da nossa época como até contribuem para o nosso atraso porque dificultam o aliciamento dos valores cuja colaboração é indispensável para que este atraso não se torne cada vez maior» *(Revista da Faculdade de Ciências, da Universidade de Coimbra, 1962)*.

Necessária a planificação da produção docente

São três factos, espaçados de vinte e cinco anos e referentes aos três ensinos em que se evidencia bem a carência de uma planificação da produção docente.

Confiamos sempre no êxito da improvisação no atamancar dos problemas como pobre a enganar a fome, e os resultados estão á vista. Destes resultados, uma lição se impõe: o imperativo de *previsão das necessidades futuras de diplomados*, especialmente nos serviços oficiais, tendo sempre em atenção o nosso atraso e o dever que todos temos de o procurar vencer.

No ensino, esse imperativo de previsão torna-se agora singularmente pesado e ingrato: é que não há apenas que prever mas prover, somando a preparação do futuro com a correcção das imprevidências do passado.

PEDRO GIL

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Longa jornada para a noite» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Espionagem em Hong-Kong» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Aqui há fantasmas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 — vila (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

O desdobramento dos cursos em turmas nas universidades

Um decreto-lei, hoje publicado no «Diário do Governo», designa os casos em que é permitido, nas universidades, o desdobramento dos cursos em turmas.

Segundo esse decreto-lei esses casos são os seguintes: a) para as aulas teóricas, quando as salas respectivas não comportem o numero de alunos inscritos; b) para as aulas práticas em clínicas, laboratórios ou oficinas, quando houver mais de vinte e cinco alunos, numero normal de cada turma; c) para as restantes aulas práticas, quando houver mais de trinta alunos, numero normal de cada turma.

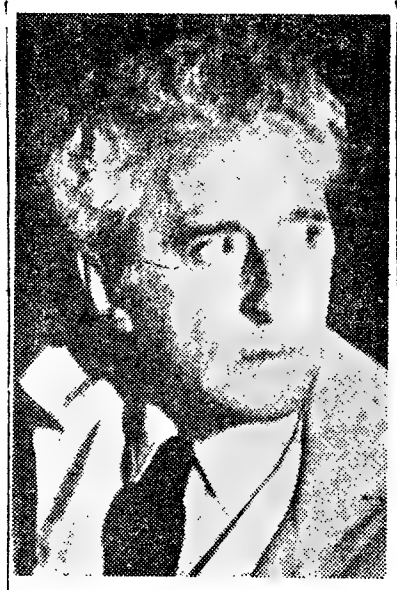
Determina ainda o decreto que, nestes dois ultimos casos, o director-geral do Ensino Superior de Belas-Artes pode determinar, quando isso se mostre conveniente, que as turmas tenham até trinta e quarenta alunos, respectivamente.

FESTIVAL
DO FILME PEDAGÓGICO

Por despacho ministerial, segundo parecer do Centro de Estudos Pedagógicos Audio-Visuais do Instituto de Alta Cultura, foi adiado o Festival do Filme Pedagógico e Cultural, de modo a permitir uma organização adequada e a fazer nele representar de maneira conveniente, os serviços e realizações já existentes no sector oficial.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.



Cocteau faleceu no passado mês de Outubro

JEAN COCTEAU
é esta noite recordado na Casa da Comédia

O Grupo de Teatro da Casa da Comédia apresenta esta noite, às 22 horas, na sua sala da Rua S. Francisco Borja, um espectáculo dedicado a Jean Cocteau.

A começar, o sr. dr. Fernando Amado, director do Grupo, profere uma palestra sobre o grande poeta.

O artista Francisco Ferro recitará depois o monólogo «O Mentiroso», seguindo-se a representação da peça «O pobre marujo», na qual intervém Maria do Céu Guerra, Dario de Barros, Teles Pereira e Santos Manuel.

O espectáculo, que tem apontamentos musicais de Luís Sande Freire será repetido na quinta-feira e no sábado, à mesma hora.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

em terras portuguesas, o título que ostenta, o título conferido pelo povo que a elegeu como a «sua menina bonita».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Coração revelador», no Politeama

Baseia-se o filme ontem estreado no Politeama — «Coração revelador» — em nova novela de Edgar Pôe, da qual o próprio autor extraiu o argumento, uma história aterrorizante, fantasmagórica que, até á surpresa final, põe á prova os nervos mais experimentados. O realizador Ernest Morris, especialista neste género cinematográfico condimentou o espectáculo de maneira a aumentar a tensão do clima de expectativa até um ponto máximo, que os espectadores vêem ultrapassar com uma sensação de alívio.

Para esse ambiente de terrível excitação contribuem, igualmente o operador Jimmy Wilson, e os intérpretes, entre os quais salientamos Laurence Payne, Adrienne Corri e Dermot Walsh.

Os complementos são interessantes. — *Visor 33.*

«Na pista do alfinete novo», no Olímpia

Os filmes do género policial, sejam quais forem os temas que conduzam, e muitas vezes seja qual for o seu grau de originalidade, constituem sempre um pólo de atracção para o espectador, que com eles pretende evadir-se do quotidiano, distraindo-se com a vivência de emoções novas.

O Olímpia foi, esta semana, mais uma vez, ao encontro do interesse dos seus frequentadores apresentando, ontem, em estreia, «Na pista do alfinete novo», realizado por Allan Davis sobre um argumento extraído por Philip Mackil de uma novela de Edgar Wallace.

A história, conduzida com interesse, gira á volta do assassínio de um milionário e das deligências feitas por um inspector da Scotland Yard para descobrir o autor. Um «cast» de figuras pouco conhecidas, entre as quais Paul Deneman, Bernard Archard, James Villiers, Catherine Woodville e Clivé Morton, asseguram um desempenho com interesse.

Como complemento do programa é exibido o célebre filme «A carga da brigada ligeira», com Errol Flyn e Olivia de Havilland. — *Visor 100.*

Dizem os leitores...

Bailado das horas

Do sr. H. Seabra, leitor de Coruche, recebemos a seguinte carta:

«No passado dia 5, ás 2 horas, e sem já aquela assistência de curiosos postados no largo fronteiro á estação do Rossio, como *in illo tempore* acontecia, adiantou-se uma hora ao relógio em Portugal...

«Viveu-se, artificialmente, mais uma hora nesse salto brusco provocado e desalinhando com o Sol, saímos de um *ambiant* a que nos habituáramos... Sim, é isto que acontece e todos nos ressentimos da metamorfose, ainda que, se possa dizer que o espaço compreendido entre uma hora e outra, é sempre o mesmo...

«Vantagens e desvantagens do sistema? As desvantagens afiguram-se-nos muitas já nem falando no desencontro das ligações com comboios, aviões, etc., pois como se sabe, nem a Espanha, nem a França, nem outras nações da Europa, adoptam desde há muito o sistema de alterações. A hora prossegue sempre a mesma.

«Se vantagem existe de um maior aproveitamento de luz solar, bastaria, sem mexer na hora, modificar-se quando preciso, tabelas de horários de actividades.

«O recente adiantamento de uma hora ocorrido em 5 deste mês, acertou no mesmo passo Portugal com as demais nações europeias, incluindo a Espanha, mas se em Outubro próximo se voltar ao atraso, deixa de haver a sincronização e a uma meia-noite por exemplo lá fora das fronteiras, responde o nosso País com as 11 horas de uma noite interminável de Inverno!

«É este o aspecto que apresenta a mudança da hora que é possível que o não julguemos bem, mas que também é natural que por mera inadvertência ele não tivesse sido ainda devidamente ponderado. Em qualquer dos casos há uma dança de horas que, positivamente, não terá aquela mesma subtileza e encanto do «Bailado das Horas», de Ponchielli...».

Pede-se mais marcos fontanários

Do sr. Eugénio de Matos Soares, morador na Rua do Sol ao Rato, 75, 1.°, recebemos a seguinte carta:

«Envio-lhe os meus cumprimentos pela maneira série e honesta, como tem mantido a linha íntegra do grande jornal que é o «Diário de Lisboa», e aqui não vai dita toda a satisfação que sinto ao lê-lo.

Mas vamos ao assunto:

Por intermédio do vosso jornal, pedia aos serviços municipais o seguinte: Que substituam a ferragem do marco fontanário sito na Avenida da Liberdade, próximo da Rua Alexandre Herculano, que está de tal maneira que causa repulsa e tem quase sempre o esgoto entupido. Chega a parecer que pretendem reter a água, para que dela se utilizem os pombos. Não está bem, as pessoas não podem estar sujeitas a que os marcos se encontrem sem a higiene devida. Bem próximo podem ser colocados bebedouros para as aves, como já existem noutros locais.

Que distribuam mais marcos pela referida avenida; e aproveito para lembrar que também o belo Parque Eduardo VII só tem um, o que é pouco para zona tão extensa.

Lisboa já não é felizmente, uma cidade seca, e os locais que refiro são ainda os preferidos pelo povo para passear, e como o Verão não tardará, podiam já ir tratando do assunto».

A sinalização obrigatória para veículos avariados nas estradas

A propósito da obrigatoriedade da nova sinalização a aplicar a veículos automóveis avariados nas estradas, e para evitar o desaparecimento de tais dispositivos alertadores, recebemos do nosso leitor, sr. Rui da Silva Garcez, a seguinte carta com alvitres que se nos afiguram dignos do interesse das autoridades competentes em prol do interesse de milhares de automobilistas:

«Para o automobilista consciente das suas responsabilidades é de aplaudir abertamente a determinação legal relativa á exigência de sinais a pôr na estrada em caso de avaria do seu carro. Surge, porém, para o mesmo automobilista um perigo bastante grave: o roubo do dispositivo de sinalização, durante a sua ausência, ao procurar auxílio na localidade mais próxima, não lhe restando, depois disso, possibilidade alguma de provar perante a autoridade competente que tomara, em tempo, a precaução exigida.

«Esse perigo, dado o valor de custo do dispositivo, será frequente, tendo em vista a facilidade com que se praticam os roubos de carros ou suas peças e artigos neles guardados. Como poderá defender-se tanto quanto possível o automobilista? Julgo que pela seguinte forma:

«*a)* Todo o dispositivo vendido teria gravado em local préviamente fixado o numero de série de fabrico;

«*b)* O recibo da venda conteria o nome do comprador (proprietário do carro), numero da série de fabrico do dispositivo, marca e numero de matrícula do carro;

«*c)* O recibo constituiria um anexo ao livrete do carro;

«*d)* Em caso de substituição de carro ou de simples venda, tal dispositivo acompanharia o carro, sendo, então, a prova do nome do novo proprietário do dispositivo feita em presença do averbamento que deverá existir no respectivo livrete.

«Tomadas estas precauções, estou certo de que os roubos perdem todo o interesse, visto que os dispositivos roubados, longe de serem uteis para quem os viesse a adquirir nestas condições, constituirão motivo de penalidade, tal como a que se aplica a qualquer receptador de artigos furtados».

Procedimento deplorável

De um leitor, e amigo do «Diário de Lisboa», recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:* — Determinado *café*, da Rua Duarte Pacheco Pereira, na zona comercial do Bairro do Restelo, com aparelhos — jogos de futebol — que julgo estarem proibidos — instalados no subsolo, é frequentado durante o dia e a noite por jogadores que ali sacrificam boa maquia e se permitem desafiar para o jogo crianças de 10 e 12 anos, ás quais o proprietário, pouco escrupuloso, consente a permanência nesse recinto impregnado do vício do jogo, do fumo do tabaco e do cheiro do bagaço.

«A quem compete pôr cobro a este deplorável procedimento?».

Congresso Internacional da Propriedade Urbana

SEVILHA, 14 — Decorreu nesta cidade uma sessão do XVIII Congresso Internacional da Propriedade Urbana, destinada ao estudo do direito de propriedade, tal como se pratica na Suíça, em Portugal, na França e noutros países. O sr. dr. Montchal fez uma comunicação sobre «O Direito de Superfície na Suíça». Depois, o sr. dr. João Afonso Corte-Real relatou minuciosamente o capítulo da lei n.° 2030 na parte que trata do direito de superfície em Portugal. O sr. D. José Manuel Muniz Orellaña, presidente do Conselho Superior de Câmaras da Espanha, felicitou o sr. dr. Corte-Real e transmitiu-lhe os agradecimentos dos congressistas pelo seu valioso e esclarecedor estudo.

Ainda usaram da palavra o director-geral da Propriedade da França, o general P. Hanateau e um catedrático da Faculdade de Direito de Sevilha que tratou do «Direito de Superfície», sob aspectos do maior interesse.

Nos trabalhos da tarde foram apresentadas teses sobre o Mercado Comum e os problemas imobiliários; e à noite, os congressistas assistaram à recepção dada em sua honra, oferecida pelo «Ayuntamiento». — (E.).

A ARBORIZAÇÃO das dunas da Carrapateira

Reuniram-se esta tarde, sob a presidência do sr. dr. Supico Pinto, as secções de Lavoura (subsecção de Produtos Florestais) e Interesses de Ordem Administrativa (subsecção de Finanças e Economia Geral) da Camara Corporativa, a fim de continuarem os estudos dos trabalhos referentes ao plano de arborização das dunas da Carrapateira. O relator é o sr. prof. Castro Caldas.

PENSEMOS NA SAÚDE MENTAL

(Continuação da 1.ª página)

-se á superindustrialização e á rápida evolução e dura competição social a sua grande proporção de enfermos psíquicos e transtornados de Espírito. Mais uma razão para que os responsáveis pelo governo do povo se ocupem e preocupem com o problema. Este não é, porém, apenas, americano, mas universal. O exemplo de Kennedy, salvas as devidas proporções, deve ser tomado como um paradigma.

A Associação Médica dos Psiquiatras americanos prestou recentemente homenagem á sua acção neste campo, dando realce á sua mensagem, apresentada ao Congresso, sobre a doença mental e os atrasados mentais.

Kennedy não se peja de dizer que a América desprezou demasiado tempo estes enfermos. «Esta negligência deve acabar, se a nossa Nação quer levantar os seus próprios padrões de compaixão e dignidade e alcançar o máximo aproveitamento do seu poder humano» — acrescenta veementemente.

É bem conhecido — pelo menos do cinema e da literatura — o interesse dos americanos pela psicanálise e com que frequência as gentes endinheiradas recorrem ao psicoterapeuta para resolver as suas mais comezinhas dificuldades.

Por muito util que tal prática possa ser nos casos individuais, o que é certo é que não alcança os autênticos e magnos problemas da Saude da Nação.

A governação tem a responsabilidade da Saude no seu todo e não é a interpretação freudiana das fantasias inconscientes de casos mais ou menos sofisticados que pode prevenir que surjam, todos os anos, milhares de novos doentes e que milhares de crianças atrasadas mentais se não possam tornar cidadãos prestantes.

Se as grandes epidemias de doenças infecciosas foram jugulados, porque não nos havemos de esforçar por prevenir esta grande epidemia mundial — que é o desarranjo e a insuficiência mental?

Não vamos repetir aqui os numeros assustadores dos necessitados, tanto mais quando as condições humanas, éticas e sócio-económicas nos vários países são muito diferentes e variáveis, e faltam na maioria estatísticas exactas de morbidade mental.

Sabe-se, porém, que nenhum país está bastante evoluído neste campo, nem as supradiferenciadas nações nórdicas, nem os colossos mundiais como os Estados Unidos da América e a U. R. S. S.

Kennedy pôs, porem, o dedo na ferida com largueza e verdade. Passados meses era varado pelas balas de um provável psicopata, como o têm sido na história outros grandes deste mundo.

O facto é extraordinàriamente significativo. E mostra bem como há muito que está errado e imperfeito nas sociedades tidas como mais avançadas e civilizadas.

É certo que a tragédia desse crime é apenas a expressão sensacional de muitos milhares de pequenas tragédias do dia a dia, na intimidade da mente dos que penam, no seio das famílias, na convivência das comunidades.

Os psiquiatras americanos acusaram porém o toque e redobram de fervor em prol da campanha de Saude Mental.

Torna-se necessário um novo ataque ao problema que abata a própria violência que derrubou o presidente — tal é o voto da sua Associação profissional, apoiando por todas as formas a mensagem de Kennedy a favor de grandes investimentos financeiros para a assistência e sobretudo para a prevenção da doença e, ainda, em primeiro lugar, para o seu estudo e investigação científica.

Trataremos do tema em pormenor em artigos subsequentes. Kennedy foi o primeiro presidente da sua Nação a tomar a iniciativa de uma campanha á escala nacional, em favor da Saude Mental. Fê-lo numa época em que o Mundo estava á beira do abismo da guerra atómica, antes do apaziguamento ulterior. Outro facto significativo — em momentos críticos, em que a economia e as finanças poderiam ser monopolizadas para fins emergentes — em que a angustia perante a ameaça de destruição total poderia perturbar os animos, não se esqueceu — em primeiro lugar — o Homem e as condições básicas do seu viver — a Saude. E a condição básica do seu agir no Mundo — a Saude da Mente e do Espírito.

As crises históricas forçam muitas vezes a tomar aguda consciência de problemas adormecidos. Há uma «tradição de negligência» que se oculta aos olhos de todos. Uma vez rasgado o véu, pensamos como foi possível ignorar a situação durante tanto tempo, cometer tais e tamanhos erros.

Assim tem ocorrido com a Saude Mental. Atribuindo a sua perturbação a forças demoníacas, sujeitaram-se, em tempo, os pobres enfermos a toda a sorte de torturas e maus tratos. A sociedade defendia-se do louco como, agressivamente, se defendeu dos pestosos.

Só a muito custo, a caridade cristã logrou superar os preconceitos e temores havidos em torno deste mal. O seu conhecimento científico tem progredido também, lenta e penosamente, para penetrar toda a ganga de séculos de ideias deformadas e viciadas, até por mor das próprias anomalias que visa estudar.

Está aqui a maior dificuldade. É que o mal espreita em cada um de nós. Está na má formação da Personalidade, nos erros da educação, na aprendizagem deformada, na perversão dos sentimentos.

Dos homens pode passar para os próprios grupos sociais e comunitários. Há estilos de vida e de pensar que provêm da ansiedade, da rigidez, das inibições, das ideias deformadas de certos neuróticos e psicopatas — quando não de autênticos desenvolvimentos paranóicos ou enquietamentos autistas de Personalidade.

A mensagem de Kennedy tem a vida, a frescura e a ousadia próprias da sua juventude e fluidez políticas

As inovações que propõe são lugares-comuns das modernas ciências e técnicas médico-sociais — não privar os enfermos dos benefícios da vida civilizada e culta, prevenir a ocorrência de novos casos de doença, promover o diagnóstico e tratamento precocíssimo de todos os perturbados, melhorar a assistência e orientá-la no sentido dos Centros médico-sociais, próximos das comunidades, recuperar e reeducar as Pessoas dos doentes para a vida e o trabalho...

A grande inovação está no combate á rotina, no desbravar das novas rotas, na aplicação efectiva e eficiente dos meios já conhecidos — á escala nacional — na real medida do Povo.

BARAHONA FERNANDES

O PROBLEMA DAS CARNES

(Continuação da 1.ª página)

afirmar que o Governo da Nação, através dos seus órgãos competentes, não tomará as necessárias medidas para que o transporte seja efectuado nas melhores condições, e que a origem, a qualidade, a inspecção veterinária e o destino não possam ser por documentos oficiais, realmente comprovados?

«É evidente que estes cuidados, porque facilmente podem e devem ser observados, não constituem razão válida que justifique tal proibição! Mas, mais ainda: o valor deste argumento (cuidados higiossanitários) cai inteiramente ao verificarmos que a Câmara permite a entrada de carnes das espécies porcina e ovina, desde... que passe por uns interessantes postos sanitários onde é cobrada uma taxa de cerca de 1$10 por quilograma! Portanto, se os cuidados higiossanitários estão resolvidos para as espécies porcina e ovina, porque não para os bovinos?

> 5 — «Considera, de momento, anti-social e antipolítico a utilização no consumo público de carnes pré-embaladas, visto não estar convenientemente assegurado o abastecimento de toda a população, e, quando atingida essa posição, dentro de Lisboa, só o Matadouro-Frigorífico a poderá preparar e embalar segundo normas dimanadas dos organismos competentes».

«Será, na verdade, razão suficiente para considerar anti-social a antipolítico a utilização no consumo publico das carnes pré-embaladas, pelo facto de o abastecimento não estar ainda convenientemente assegurado? Julgamos esta afirmação bastante paradoxal. Então tudo quanto se fizer para um mais completo e eficiente abastecimento publico não será obra meritória? Obra que a todos verdadeiramente se impõe? Esta consideração «anti-social e antipolítica» pressupõe o julgar as carnes pré-embaladas apenas um artigo de luxo. Ora, isso revela um desconhecimento do problema. Em toda a Europa livre este processo está a ser largamente utilizado; apenas entre nós se verifica o que estamos tratando. Todos sabemos que, de um modo geral, a carne fresca é vendida entre nós ao consumidos, tal como no tempo dos nossos avós. O espírito de inovação e actualização ainda não soprou «ou não pode soprar» no largo campo da venda de carne no nosso País. Será, então, anti-social um sistema que apresenta as carnes frescas em embalagens com a designação do peso, qualidade, preço e data de abate? Sujeito a um total *controle* sanitário, percorrendo um circuito de frio, que vai desde imediatamente após o abate, desmancha de carcaças divididas e preparadas em salas refrigeradas, transportadas em carros frigoríficos e vendidas em vitrinas frigoríficas — sistemas este que prevê a justa valorização das peças mais nobres dos animais; mas, por outro lado, as peças inferiores são industrializadas e vendidas ao publico a preços populares.

«Será isto anti-social? Será, então, antipolítico procurar actualizar o processo da venda de carnes no nosso País? Quem é que desconhece que um produto, desde que seja trabalhado numa inteligente linha industrial pode baixar consideràvelmente o seu custo?

«Se diminuirmos certas despesas que oneram a carne, se a apresentarmos neste processo que dá todas as garantias higiossanitárias, com a honestidade no peso, qualidade e preço, não se fará obra que verdadeiramente enriquece o bem-comum?

*

«A segunda afirmação de que só o Matadouro de Lisboa poderá preparar as carnes pré-embaladas atinge-nos em pleno pelo que contém de injusto e errado.

«Sucede que, em 11 de Abril de 1962, em despacho da Secretaria de Estado do Comércio, é autorizada a venda de carnes pré-embaladas, mas, ficando a preparação, a embalagem, o transporte e a venda destas carnes sujeitos ás condições que a autoridade sanitária viesse a fixar.

«Imediatamente a nossa firma meteu ombros à concretização dessa disposição legal. Eu próprio fiz uma especialização em França, tendo estudado em pormenor todos os aspectos do problema. Investimos milhões de escudos, ampliando as nossas instalações, montando e apetrechando salas refrigeradas de desmanche e embalagem, construindo um túnel de congelação e dez câmaras frigoríficas, adquirindo maquinaria apropriada, um camião-frigorífico, etc., edificando com muita devoção profissional toda uma organização perfeita, pronta a trabalhar, mas... que está parada!

«Consideramos, pois, injusto o parecer camarário. «Só o Matadouro-Frigorífico a poderá preparar e embalar...» Pois fomos nós que nos apetrechámos com coragem e fé: e, sabermos que agora alguém pretende, entre nós, o monopólio desta actividade, leva-nos a sentir com desgosto que talvez não valha a pena, em Portugal, inovar e actualizar. Em abono da verdade, temos de afirmar que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários e a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, tècnicamente, nos têm dado na montagem desta iniciativa o mais valioso apoio. O próprio Estado, através do Ministério das Finanças, ao abrigo da Lei n.º 2005, reconhecendo o valor da nossa indústria, isentou-nos da contribuição industrial, por seis anos, dos direitos alfandegários do camião-frigorífico e demais maquinaria — enfim, todo um apoio que agora parece ter sido inútil!

«Por tudo isto ocorre-nos perguntar: — Será que certas formas da industrialização das carnes foi nacionalizada? Afinal, acreditamos ou não no valor da iniciativa privada, com todo o poder da sua capacidade realizadora, do seu dinamismo, da sua maleabilidade às exigências do nosso tempo? Quem desconhece que vivemos uma hora de vertiginosa evolução, a reclamar disposições legais à altura do tempo e das circunstâncias?

«Muito teríamos a dizer; contudo, terminamos afirmando a nossa opinião de que o abastecimento de carnes à população de Lisboa é obra demasiado volumosa para que possa ser efectuada por uma entidade apenas. Terá, sim, que ser uma realização de muitos, com condições, mas obra de colaboração, obra, como em linguagem popular costumamos dizer, de mãos dadas».

ARTES PLÁSTICAS

Um artista que desponta em nova sala da S. N. B. A.

À procura de espaço para que os artistas possam apresentar as suas obras, a direcção da S. N. B. A. conseguiu abrir mais uma sala no primeiro andar, junto à sala central, e talhada naquela onde até agora tem estado instalada a secretaria desde que abriram as salas novas do rés-do-chão. Para inaugurar uma sala nova nada melhor que uma artista ainda plenamente enfunada de projectos, sem ter dobrado sequer ao menos os vinte anos.

É um deslumbramento a primeira exposição! Assim como que dia de Páscoa ou de baptizado. Só faltam os sinos a repicar, mas há os sorrisos e as palavras amigas de todos os parentes e conhecidos.

Maria Manuela de Assunção Muller começa a sua vida artística pelo princípio e ainda bem. Será talvez o meio de ir longe. E este *talvez* não constitue restrição ao seu talento de desenhadora, mas simplesmente aquela água fria da dúvida de quem vê chegar cem candidatos às portas da Arte e, depois, irem rareando uns atrás dos outros, muito poucos sendo os que têm a musculatura da vontade para irem além Mas a jovem artista apresenta-se e começa sem presunções, o que é bom sinal. Não expõe senão desenhos, numa altura em que estamos habituados a ouvir alguns da sua idade dar sentenças de cátedra a mestres consagrados.

Esta desenhista que expõe 20 obras vai-se apurando na base de toda a verdadeira Arte para depois poder ensaiar seus voos de pintora. Mas por ora é desenhista e mostra-se plenamente encantada com a sua Lisboa, num bairrismo que é o de autêntico provinciano. É que não há um só desenho que não venha dos morros, dos cais, das ruelas, com seu sol muito coado ou a cair em cheio sobre os telhados, com os horizontes estreitos ou largados a pleno pano.

Os desenhos de Maria Manuela de Assunção Muller, (Nela para o seu mundo familiar, e ela encontra-se naquela importante encruzilhada de deitar contas aos nomes para a escolha de um com que assine suas obras) são todos a preto e branco, numa simplicidade de processos que permite avaliar bem seus méritos e deméritos. Nas massas do casario apinhado, que nos mostra nos n.os 4, 5, 9, 13 e 16, a artista como que se perde no labirinto barroco de tanta construção. É como se quisesse dar tudo, até o mais ínfimo pormenor. Mas nas docas, com as fragatas e suas velas alceiras, nas visões do Tejo tiradas daqui e dalém, onde haja um alto para mirar a superfície do rio, então sentimos a visão larga de quem pode ir muito longe. Assim continue a trabalhar, sem querer abarcar com uma passada o que por via de regra só se consegue ao fim do tempo e paciência Saudemos a artista que desponta e com possibilidades de ir longe.—*R.*

Maria Fernanda Amado no primeiro andar da S. N. B. A.

A consagrada artista D. Maria Fernanda Amado que tantos êxitos tem obtido nas exposições realizadas e que se tornou realmente uma artista singular na interpretação de flores, que ùltimamente acentuou novas tendências da sua arte de pintar, conforme com as maneiras de expressão do nosso tempo, vai expor mais uma vez na S. N. B. A.

Depois do êxito da exposição do átrio do Casino do Estoril, a nova exposição de Maria Fernanda Amado é aguardada com interesse. Abrirá ao público no dia 24 à tarde.

O pintor Neves e Sousa vai expor no S. N. I.

Na próxima quinta-feira, ás 17 horas, é inaugurada no Palácio Foz, a exposição de pintura de Neves e Sousa que apresenta trabalhos sobre motivos de Angola, S. Tomé e Moçambique.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Dois irmãos e dois destinos» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Sinais escondidos» e «Salambô» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «O bandido da Sicília» e «O general inimigo» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «A furia dos Vikings» e «O milagre dos lobos» (12 anos); *União Artística* — A's 21: «As diabólicas» e «Os violentos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Telef. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Tinhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

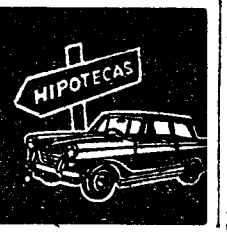
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCÃO E AQUARIO

O 108.º ANIVERSÁRIO da Associação Naval de Lisboa

A fim de assinalar a passagem do seu 108.º aniversário, a Associação Naval de Lisboa leva a efeito, no próximo domingo, no posto náutico da Doca de Santo Amaro, um almoço de confraternização.

JOGOS DE SEGMENTOS DE MOLAS E LÂMINAS PARA AUTOMÓVEIS AMERICANOS E EUROPEUS
PISTÕES E CAVILHAS
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

DINHEIRO
TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602


Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Abril de 1934 publicava:

«Nas festas de Lisboa, no Santo António, o numero inicial do programa, o cortejo fluvial, reunirá cerca de duzentas embarcações vindas do outro lado do Tejo, além dos famosos bergantins reais, tripulados por 80 remadores. Por estes dias será espalhado pelo País um novo cartaz das festas, deslumbrante trabalho do pincel privilegiado de Stuart».

RÁDIO

EMISSORA — *451 m — 665 kc/s* —A's 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário Regional; 19 e 10: Atenção Luanda — Orquestras e instrumentistas; 19 e 30: Alegria no trabalho (um programa da F. N. A. T.); 20: Variedades; 20 e 30: Rádio Jornal e Boletim Meteorológico; 21: Vamos ouvir Marina Neves; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «Sonhos de Ouro»; 21 e 40: Que quer ouvir? — Programa organizado por Helder Andrade; 22 e 30: Noticiário — Boletim Meteorológico; 22 e 35: Teatro das Comédias: «Tudo Está Bem... Quando Acaba Bem», de Charles Cohen, tradução e adaptação de Botelho da Silva; 23 e 15: Programa da noite — Musica ligeira variada; 23 e 30: Caixa de Musica; 0: Novos tempos — novos ritmos; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Musica do Século XX — Obras de Anton Webern; 19: Semanário Musical; 20 e 30: Rádio Jornal; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 30: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22: Poemas sinfónicos: Obras de Saint-Saens e Villa Lobos; 22 e 30: Folclore do Mundo; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

Modulação de frequência — A's 23: Ciclo do Barroco Italiano — Obras de Corelli e Vivaldi; 23 e 30: Musica Coral Sinfónica: «Requiem» (Fauré) e o «Festim de Baltasar» (William Walton); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 18: Canções de todo o Mundo; 18 e 30: Orquestras e fantasias; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Solistas; 22: Melodias de Espanha; 22 e 15: O Mundo em marcha; 22 e 45: Vedetas americanas; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 19: Intermédio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Orquestras famosas; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Masculina» e «Francês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa feminino; 20 e 45: Relatório do progresso; 21 e 05: «Como famos dizendo...»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: TV Mundo; 23: «Conversando sobre literatura juvenil»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina» e «Inglês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Noite de Teatro: transmissão directa do Teatro Monumental da peça «Daqui Fala o Morto»; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

COLISEU — Ás 21 e 15: «Elixir de amor».

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «Nazaré»
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Os direitos da mulher».

CINEMAS

CONDES — «Correspondente secreto».
ODEON — «O segredo de Tonny».
AVIS — «Tammy».
IMPÉRIO — «Uma encantadora idiota».
OLIMPIA — «Na pista do alfinete novo».
LYS — «A furia de Maigret».
PROMOTORA — «Carga de cavalaria».
ROYAL — «Frei Vassoura».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Divinas palavras»
MONUMENTAL — Ás 20 e 45 e ás 23 — «A Idiota».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A traição inverosimil».
A B C — As 20 e 45 e 23 h. — «Lábios pintados»

CINEMAS

EDEN — «Sete dias de festa».
S. LUIZ — «O Prémio».
TIVOLI — «Afasta-te querida».
MONUMENTAL — «West Side Story».
S. JORGE — «Tom Jones».
POLITEAMA — «Coração revelador».
ALVALADE — «O Prémio».
ROMA — «Homens e mulheres».
TERRASSE — «Fellini 8 1/2».
CAMPOLIDE — «O guerreiro de Creta».
ARCO-IRIS — «O mestre impostor».
IDEAL — «Hawai azul».
RESTELO—«Dossier secreto 1413».
BÉLGICA — «Os novos aristocratas».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * **Cartaxo**, Av. da Igreja 21-C (766358) * **São João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) * **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 1-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * **Nacional**, R do Salitre, 7 (46858) * **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol**, Calç da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique**, R Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro**, Av Álvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351). * **Bastos Andrade**, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * **Santo António**, R Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Couveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
ST.º AMARO — Teles, R João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Desastres de viação

Um jovem ciclista em estado desesperado

UNHAIS DA SERRA, 14 — Quando seguia de bicicleta, na Covilhã, o menor, António Marmelo dos Santos, filho do sr. Joaquim dos Santos e da sr.ª D. Maria dos Anjos Marmelo, empregado no Hotel Solneve, na Covilhã, moradores nesta localidade, caiu de um muro do caminho, com cerca de seis metros de altura e ficou muito ferido.

Recolheu ao Hospital da Civilhã, em estado de coma.

Estranho acidente com uma motorizada

PAÇO DE SOUSA, 14. — Quando o sr. António Borges Moreira seguia numa motorizada com sua mulher, esta meteu o pé direito nos raios de uma das rodas do veículo que lhe decepou o calcanhar.

A sr.ª D. Maria Arménia Borges, casada recentemente e que está em estado de gravidez, recebeu os primeiros socorros hospitalares em Penafiel, e seguiu para o Porto onde ficou internada no Hospital de Santo António.

Assembleias gerais

Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Reune-se amanhã, a partir das 21 e 30, a assembleia geral da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, em 2.ª convocatória, para aprovação do relatório e contas referentes ao exercício de 1963 e eleição dos lugares vagos nos corpos sociais.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	675$00	675$00	675$50
Cons. 3% T. 10	732$00	731$00	734$00
Cons. 3 1/2% T. 10	—	—	853$00
Centenários 4% 1940	1.920$00	1.919$00	1.922$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.195$00	1.200$00
Externo 1.ª série car.	—	1.210$00	1.245$00
Externo 2.ª série	—	1.235$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.235$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	240$00	250$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	485$00	—
Norte de Portugal 5%	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	920$00
Gás Elect. 4%	—	935$00	945$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	945$00	955$00
Gás Elect. 5%	—	—	985$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	85$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	94$50	94$00	94$50
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	945$00	945$00	—
H. E. S. Estrela	—	970$00	980$00
C. P. 4 1/2%	—	—	1.013$00
Metropolitano	—	980$00	984$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	480$00	—
Angola	—	1.600$00	1.700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.450$00	2.430$00	2.450$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	890$00	888$00	895$00
Agricultura	58$00	57$00	58$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	360$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.600$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	630$00	620$00	630$00
Ag. das Neves	—	—	110$00
Agricultura Colonial	—	—	140$00
Açúcar de Angola	715$00	710$00	720$00
Boror	—	145$00	160$00
Cabinda	—	12$00	15$00
Cádá	—	1.500$00	1.600$00
Col. do Buzi	76$00	75$00	76$00
Ilha do Príncipe	—	—	550$00
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	32$00	34$00
Zambézia	53$00	53$00	55$00
Diamantes	500$00	498$00	500$00
Lobito	450$00	440$00	460$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	780$00	—
Cimentos Leiria	—	650$00	690$00
Crédito Predial	—	825$00	840$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	650$00	720$00
Nac. de Navegação	860$00	850$00	870$00
Col. Navegação	410$00	405$00	415$00
Port. de Celulose	4.020$00	4.000$00	4.025$00
Port. de Pesca	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Port. Tabacos	235$00	233$00	237$00
Tabacos de Portugal	—	560$00	—
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	378$00	378$00	—
Águas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct das Beiras	—	1.640$00	—
Gás e Electricidade	341$50	341$00	342$00
H. Alto Alentejo	172$00	171$50	172$00
H. E. Cávado	1.213$00	1.212$00	1.213$00
H. E. do Zêzere	1.340$00	1.335$00	1.345$00
Nac. de Electricidade	—	1.260$00	1.290$00
União Eléctrica Port.	168$50	168$50	169$00
H. Douro	1.170$00	1.170$00	1.175$00
H. E. S Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	1.100$00	1.100$00	—
Sacor	—	4.200$00	4.300$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56.5	$58,5
Brasil	$02,3	$30
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.4	$48.4
Congo	$06,5	$08
França (N Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra (Libra)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	4$65	5$15
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra	282$00	292$00
Inglat. (Libra Isabel)	282$00	292$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Reuniões científicas

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Depois de amanhã, às 21 e 30, o prof. Telésforo Bonadonna, doutor «honoris causa» pela Universidade Técnica de Lisboa e sócio correspondente da Sociedade Portuguesa de CiênciasVeterinárias faz, na sede desta agremiação científica, uma comunicação intitulada «L'Organisation et la Realisation du V Congres International de la Reproduction Animale et de L'Insemination Artificielle». Versando, ao desenvolver esse tema, conhecimentos científicos básicos para o progresso da zootecnia mundial, o estudo do ilustre cientista reveste-se de flagrante oportunidade para o nosso País, pela necessidade premente do incremento da produção pecuária.

Kruchtchev recebeu hoje os dirigentes polacos que visitam Moscovo

MOSCOVO, 14. — (A. N. I.). — O chefe do Governo soviético recebeu hoje os dirigentes polacos que se encontram de visita á Russia — anunciou a Tass.

Sem qualquer alusão á notícia da morte de Kruchtchev, que ontem se propagou rápidamente pelo Mundo, antes de ser emitido o desmentido oficial, a Tass declarou que o chefe do Governo russo esteve, esta manhã, no Kremlin, com o chefe do Governo polaco, Josef Cyrankiewicz, e com o dirigente do Partido Comunista polaco, Gomulka.

A reunião é a primeira actividade atribuída a «K» desde que se espalhou o boato da sua morte.

Os seus principais colaboradores assistiram também á conferência, que, segundo se supõe, se destina a estabelecer a estratégia e a táctica a seguir no explosivo conflito sino-russo.

Ao passo que os meios oficiais russos fingem ignorar o boato lançado ontem á noite, o órgão do Partido Comunista soviético, «Pravda», publica, hoje, na primeira página, a fotografia de um Kruchtchev sorridente, acompanhada pela seguinte legenda: «Visita da delegação do partido e do Governo polacos a Kruchtchev». Ao que parece, «K» teria sido fotografado horas antes da notícia da D. P. A.

Dois diplomatas polacos — o adido comercial Stefan Mroczek e Piet. Glinski — que assistiram, ontem á noite, á recepção em que se originou o boato, declararam que haviam estado com Kruchtchev e que este lhes parecera «cheio de saude».

A Tass, por outro lado, explica que não há fotografias do «leader» moscovita durante a recepção porque não se tinham convidado fotógrafos.

Esta noite, Kruchtchev deve assistir a uma recepção oferecida pela Embaixada da Polónia.

UM MINISTRO SOVIÉTICO CHEGOU A LONDRES

LONDRES, 14. — (R.). — O ministro do Comércio Externo soviético, Nikolai Patolichev, ao chegar hoje a Londres, disse aos jornalistas que Kruchtchev está vivo e feliz.

O ministro veio a esta capital participar nas negociações para um novo acordo comercial anglo-soviético.

A falsa notícia da morte de «K»

(Continuação da 1.ª página)

publicaremos, sem duvida, um esclarecimento dos factos».

A D. P. A. DIZ QUE A NOTÍCIA FOI PRODUTO DE UM MAL-ENTENDIDO

MOSCOVO, 14 — (A. N. I.) — A agência noticiosa alemã D. P. A. diz que a sua informação sobre a morte de Kruchtchev foi produto de um mal-entendido, resultante de uma consulta feita á Tass por um jornalista japonês em Moscovo. Este teria perguntado á agência oficial soviética por que motivo não continuava a sua reportagem acerca do discurso proferido por Kruchtchev numa recepção e a confusão teria sido provocada pela errada interpretação que deu á resposta que obteve em russo, que foi captada e retransmitida pela D. P. A.

Contudo, um pormenor continua a intrigar os observadores em Moscovo e noutras capitais da Europa: onde foi a D. P. A. buscar a informação sobre a causa da morte (cirrose aguda) e a hora exacta a que teria ocorrido? Os desmentidos russos não aludem a esse ponto.

Às 20 e 19 T.M.G., a D. P. A transmitiu a notícia de que «K» tivera morte subita ás 20 e 19 (hora da Europa Central), ou seja ás 19 e 19 T.M.G.

Cinco minutos mais tarde, os directores da agência alemã, na sua sede, em Hamburgo, distribuiram um aviso no qual pediam a retenção da notícia enquanto se procurava obter a sua confirmação. Mais tarde, a D. P. A. cancelou-a, alegando que se tratava do produto de um mal-entendido.

Kruchtchev proferindo o seu primeiro discurso depois da viagem á Hungria. O chefe do Governo da U. R. S. S voltou a atacar os comunistas chineses. Foi um incidente relacionado com outro discurso — proferido numa recepção — que parece ter dado origem á notícia da morte de «K» que ontem, ao fim do dia, se espalhou, em poucos minutos, pelo Mundo inteiro, notícia logo a seguir desmentida. Com efeito — segundo a agência alemã ocidental D. P. A. — tendo um jornalista japonês, em Moscovo, perguntado por que razão tinha sido interrompido o boletim de informação da Tass em língua inglesa sobre o discurso de Kruchtchev, a resposta foi-lhe dada em russo e ele entendeu que o dirigente soviético morrera. O jornalista apressou-se a comunicar a notícia para o estrangeiro, provocando sensação em todo o planeta e, até, uma baixa de cotações na Bolsa de San Francisco...

A demissão de Field inquieta alguns meios da capital britânica

LONDRES, 14 — (F. P.) — Embora de fonte oficial britanica se recusem a fazer comentários acerca da demissão de Winston Field de primeiro-ministro da Rodésia do Sul, nota-se certa inquietação nos meios britanicos interessados.

Field, salientam, encontrou recentemente uma oposição crescente dentro do seu próprio partido, o «Rhodesian Front». Os «intransigentes» censuravam-lhe a orientação moderada para com a Grã-Bretanha. Para esses a Rodésia do Sul tem de tornar-se independente «por qualquer preço» numa data próxima: de qualquer maneira antes das eleições britanicas que, provavelmente, darão a vitória aos trabalhistas.

Recorda-se que o Governo britanico exprimiu diversas vezes a Field a sua oposição á outorga da independência nas circunstancias actuais, caracterizadas por uma constituição que garante a hegemonia de 240 mil europeus e afasta do poder os representantes da população negra.

IMPACIÊNCIA DOS EUROPEUS

A Grã-Bretanha teria, por outro lado, referido a Field que não poderia examinar a eventualidade da independência da Rodésia do Sul, se o Governo de Salisbury não aceitasse rever a Constituição, num sentido mais liberal, revogando, simultaneamente, a lei da divisão da propriedade rustica numa base racial.

A partida de Field é considerada na Inglaterra como sintoma da crescente impaciência dos políticos europeus da colónia.

Ian Smith primeiro-ministro designado, reafirmou, há um mês a sua firme determinação de tudo fazer para obter a independência que disse, reveste um carácter imperioso nos planos económico e político.

DECLARAÇÃO DE SMITH

SALISBURY, 14 — (F. P.) — «O meu Governo esforçar-se-á sempre por conseguir uma independência negociada apesar das circunstancias puderem obrigar-nos a seguir outra linha de conduta. Mas em nada se modificará a política do meu antecessor» — afirmou Ian Smith, novo primeiro-ministro da Rodésia do Sul, recebendo os representantes da Imprensa. Smith, sucessor de Winston Field na presidência do conselho, disse que o maior problema que lhe cumpre resolver é o da economia nacional. «Todos os outros problemas importantes, como desemprego e a emigração, dependem daquele» — disse o novo primeiro-ministro, que conta apresentar hoje o seu ministério ao governador, «sir» Humphrey Gibbs.

O ciclone no Paquistão Oriental

(Continuação da 1.ª página)

incluem-se 200 estudantes, que já recolheram mais de trezentos cadáveres em diversas localidades.

Muitas das localidades devastadas pelo ciclone, que não durou mais de meia hora, estão inacessiveis, pelo que prosseguem activamente os trabalhos de desobstrução das estradas, a fim de se poder socorrer os sobreviventes.

Entretanto, o Governo do Paquistão Oriental enviou material de socorro e médicos para as zonas atingidas.

A tempestade foi tão violenta que pessoas e gado foram atirados ao ar. Alguns cadáveres foram encontrados, por isso, na copa das árvores.

O ETNA ENTROU EM ACTIVIDADE

CATANIA (Sicília), 14—(A.N.I.) — Voltou a entrar em actividade, ontem à noite, o vulcão do monte Etna, expelindo fumo e matérias incandescentes a grande altura.

Sacodem o monte, com intervalos de cinco segundos, violentas explosões da cratera central.

O mau tempo dificulta a observação da erupção e impede que os vulcanólogos determinem se o vulcão também expele lavas.

Há uma semana, os habitantes da região fugiram amedrontados perante uma série de fortes explosões, que acompanharam outra erupção, durante a qual uma nuvem espessa se elevou, em cogumelo, a mais de três mil metros de altura, obscurecendo o Sol.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

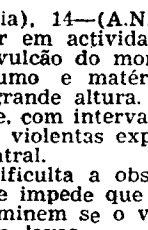
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco do Norte. O céu estava pouco nublado, exceptuando as regiões para norte do Mondego, onde estava muito nublado por influência de uma massa de ar marítimo modificada, transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 13°; Portalegre, 14°; Coimbra, 15°; Lisboa, 16°; Faro e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,5; na água do mar, 14°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: Máxima, 21°,5; mínima, 12°,5. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 22°,5; mínima, 11°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado na facha costeira para norte do Tejo e nas regiões do interior para norte do sistema Mondego-Estrela. Condições favoráveis á formação de nevoeiros matinais. Vento fraco predominando de Nordeste para Sul do sistema Montejunto-Estrela.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 02* *Ocaso ás 20 e 13*

FASES DA LUA

Dia 19 — Dia 26 — Dia 4 — Dia 11

MARES

PREIA-MAR — Dia 14 — A's 5 e 17 (4,23 m); 17 e 37 (4,15 m). **Dia 15** — A's 5 e 52 (4.09 m); 18 e 16 (4,03 m). **Dia 16** — A's 6 e 41 (3,88 m); 19 horas (3,85 m).

BAIXA-MAR — Dia 14 — A's 10 e 57 (0,62 m); 23 e 20 (0,67 m). **Dia 15** — A's 11 e 42 (0,78 m). **Dia 16** — A's 0 e 01 (0,83 m); 12 e 23 (1,02 m).

DESAPARECIMENTO DE ARMAS

NOVA YORK, 14 — (A. N. I.) — Círculos diplomáticos africanos afirmaram hoje que um novo carregamento de armas e munições argelinas para os terroristas que operariam em certa região do Norte de Angola, junto á fronteira com a Republica congolesa de Leopoldville, teria sido desviado inexplicávelmente da sua «rota normal» para paradeiro «ainda desconhecido».

Esses informadores também declararam que o Governo do Sudão «estaria preocupado com a possibilidade de tal armamento haver sido já vendido e entregue, pelos seus captores, a elementos revolucionários sudaneses».

Ainda, segundo esses círculos, geralmente dignos de crédito, tais armas e munições teriam sido transportadas por barco para a Republica do Congo e teriam «desaparecido» já no território congolês.

Ordem dos Engenheiros

Esta noite, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, profere uma conferência sobre «Utilização de rectificadores de silício no material de tracção» o sr. eng. Machefert-Tassin, chefe do serviço de tracção da firma Le Matériel Électrique S-W, representada em Portugal pela Sorval, durante a qual serão projectados filmes e diapositivos.

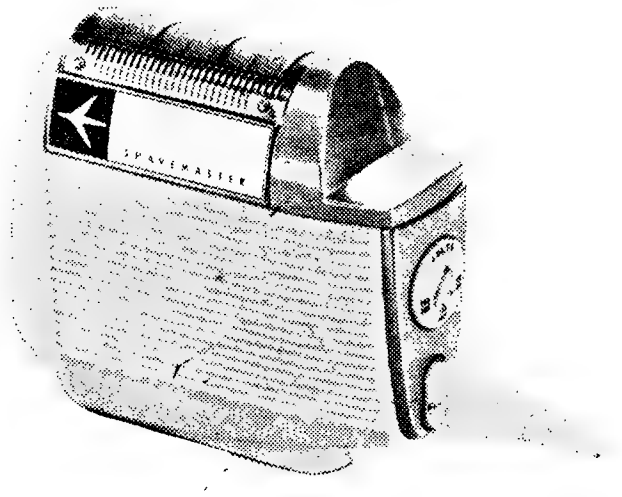
LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422. R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

Sunbeam

SHAVEMASTER 555



A máquina eléctrica de barbear, para qualquer corrente, mais apreciada em todo o mundo pela sua resistência e suavidade.

Agentes exclusivos
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
Rua do Crucifixo, 76-1.º
Telef. 32 62 97 LISBOA-2

MADEIRENSE PREMIADO

FUNCHAL, 14 — (L.) — Numa louvável iniciativa os Transportes Aéreos Portugueses instituiram, há tempos, o prémio «Almirante Américo Thomaz», para galardoar o aluno madeirense mais classificado no exame da 4.ª classe em cada ano lectivo.

No ano passado esse prémio coube ao estudante madeirense Manuel Noé da Silva.

O prémio, que consta de uma viagem a Lisboa, nos aviões daquela companhia, e uma visita de seis dias á capital, será brevemente desfrutado pelo jovem estudante.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS, AO SERVIÇO DO PAIS

Diario de Lisbôa · N.º 360

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

TEATRO POR AMOR

Referia-se Jaime Valverde, quando da apresentação duma peça de teatro amador, ao facto de em Portugal não existir academias oficiais ou particulares, onde se ministrassem conhecimentos válidos sobre teatro, mas que no entanto essa falta era compensada em parte devido à existência dos grupos de teatro amador, aos quais se deve grande parte da obra feita em prol do bom teatro.

Na mensagem dirigida propositadamente por Luis Francisco Rebelo, no dia do teatro amador, podia-se lêr que este consagrado dramaturgo deve grande parte das suas alegrias no campo do teatro à acção desenvolvida pelos anónimos trabalhadores dos diversos grupos de teatro amador do país.

Estes dois exemplos tirados à sorte entre muitos outros que se poderiam apontar, retratam bem da urgente necessidade que há em não olvidar a acção depreendida pelos grupos de teatro amador, mormente neste momento em que se acaba de comemorar em todo o País, embora muito modestamente mas com puro e inabalável significado, o dia nacional do teatro amador.

Diz-se que há uma crise de teatro, uma crise motivada por uma série complexa

(Continua na 4.ª página)

DESENHO DE FERNANDO BRITO – COIMBRA

LEMBRAS-TE AMIGO

por Maria Laura Cruz Costa

Lembras-te, amigo, daquele dia quente e brilhante de Verão que há pouco nos deixou?... Envolvia-nos uma atmosfera estuante de calor, e o sol, vivíssimo e pleno de vigor, aquecia terna e suavemente os nossos corações. Meu amigo distante, também tu recordas aquele dia tão feliz, semelhante a um sonho mágico de criança?

Porque somos novos, fortes e saudáveis, havia força em nós e os nossos corpos, involuntàriamente, revoltavam-se contra a inacção... O calor forte de Agosto, a brisa morna que aquecia o ar, sentiamo-la de uma forma estranha e intensa!

E, quando sem me olhares, brincando distraídamente com um calhauzito redondo, tu louvaste com ardor a vida e, reconhecidamente a agradeceste a Deus, compreendi claramente, pois a tua voz era como que o eco do meu pensamento. Havia em mim a seiva de uma vida nova que se ajustava á tua fogosa exclamação

E, cantando e rindo, misturando num hino as nossas vozes, corremos como loucos através da areia escaldante da praia!

E a brisa marítima brincava com os nossos cabelos soltos e revoltos! E á nossa volta havia uma musica alegre, suave, que nos tornava felizes! E de cada vez que os teus belos olhos verdes mergulhavam nos meus, sentia em mim um pássaro de longas asas, desejoso de empreender um largo voo!

Lá adiante, mesmo junto aos rochedos, estava o «Nossa Senhora da Guia», o barquito do tio Zé Marinheiro. Lembraste-te, amigo?

Corremos para lá. De pé, na proa, agitando com violência os teus braços fortes e moços, eras o meu capitão, levar-me-ias para longe... Sentada no ultimo banco, eu ria com gosto, enquanto os ultimos raios de sol daquela tarde quente tisnavam ainda mais a minha face morena.

Ficámos ali quanto tempo! Sei lá!... O sol já nos havia abandonado, envolvendo-nos numa ténue luz rosada, quando regressámos.

Hoje, oiço o vento rugindo sem piedade e a chuva incessante serpenteando nos vidros da janela... Há em mim uma saudade imensa! Saudade daquela praia abrigada na serra, do sol e das noites quentes de luar, e, sobretudo, meu amigo, saudade de ti, que me mostraste como são rubras as papoilas, me fizeste compreender a mensagem contida na espuma alva das ondas, de ti, que aos meus ouvidos segredaste Felicidade e me ofereceste uma maravilhosa Vida Nova!

PRELÚDIO

Por Alice Vassalo Pereira

Tinham palavras para dizer um ao outro. Palavras inventadas para transformarem a noite e a cobrirem de flores ou de fantasmas. Mas as mãos apertavam-se, e separavam-se e a boca permanecia imóvel e serena como uma ilha perdida num oceano de promessas impossíveis Tinham sonhos para sorrirem um ao outro. Sonhos de ternura e de madrugada Sonhos que se perdiam no silêncio monótono das mãos que se apertavam e separavam.

(Para lá dos corpos o mar era azul como uma palavra de amor). Mas na noite desencontrada essas palavras não chegavam. Era preciso mais Era preciso a verdade quente e única, a única verdade. Mas as mãos aperta-

(Continua na 3.ª página)

CONVERSA BREVE COM SILVIE VARTAN

Há barulho e azáfama por todo o lado. No palco, os elementos da orquestra preparam os instrumentos, o coro feminino apronta-se, os técnicos de som e de luz bem como os responsáveis trocam impressões para o começo do ensaio.

Conversando com uns e com outros, sorrindo para todos, aparece Silvie Vartan.

Trajando com elegancia e simplicidade ela não é mais a famosa Silvie quando se dispõe a responder ás minhas perguntas, mas sim uma jovem que acede ao pedido de outro jovem para conversarem.

(Continua na página seguinte)

Libertação

Não sei como, mas aconteceu,
D repente senti-me livre,
livre de ti, e das recordações,
tão livre como as almas
que partem dos corpos,
e sobem ao céu!

Eu era livre!

Livre para pensar, para dizer
ou para fazer o que quisesse.
Sem ter que temer,
o teu olhar,
a tua crítica,
o teu desprezo.

Senti-me como as aves
que são apanhadas
e após longo esforço
logram soltar-se.

Eu era livre!

Livre como os homens
que saem da prisão
com a pena cumprida.

Senti-me feliz
e quis expandir a felicidade!
E então ri.
E então cantei.
E então orei,
a agradecer a liberdade.

MÀRIA EUGÉNIA TAVARES

UM ENCONTRO NA ESCURIDÃO

Percorro uma rua mal iluminada desta Lisboa nocturna. Não é a primeira vez que dou comigo a andar sem destino, insensível ao frio... aqui mesmo, nos bairros mais pobres... nesta vielas onde nem a Lua consegue trazer um pouco de claridade... É uma força oculta que me impele. Caminho porque algo dentro de mim me segreda: «Ouve... A cidade que habitas não são só os bairros mais ricos, nem os cafés que frequentas, nem os colegas quase todos bem instalados na mediocridade de todas as horas... Repara nas suas conversas. Quanta mesquinhice! Não se suportam... Há outras ruas. Outros cafés. Outros colegas».

Às vezes faz-me bem esta conversa a sós com um *eu* nem sempre preocupado com o que existe para lá, muito lá, deste quotidiano aborrecido...

Fito os desconhecidos com quem me cruzo e tenho a impressão que vivem felizes... Serei eu diferente? Mas. . Mas... esta gente parece dormir!... Às vezes dizem-se que sou diferente... Não... Há outros que a esta hora pensam nos mesmos problemas.

JOSÉ ANTUNES RIBEIRO

L U Z
SEM COR

por
FRANCISCO JANEIRO

— Ernesto! Ernesto!

Quieta e pálida, tão bonita, a boca sangrando carinhosamente o nome amigo...

— Ernesto! Ernesto!

As mãos ora tristes ora contentes — esse contentamento todo especial que mais parecia uma dádiva que um estado de espírito — estendiam-se, famintas, rumo à concretização dos sonhos que brotavam, incessantes, do tempo que não se via...

— Ernesto! Ernesto!

Encontravam-se os dois na quietude fraterna dos momentos só deles; deixavam penetrar pela janela aberta os cânticos de todas as horas, e entre eles elevavam montanhas, rasgavam vales, despejavam rios nos mares que enchiam de vida...

— Ernesto! Ernesto!

Rompiam as almas e compunham doces cortinados nos cenários da sua adolescência prenhe de ilusões...

— Ernesto! Ernesto!

Ela idolatrava a cegueira que lhe proporcionava o mundo através dos olhos do amigo. Ele, em êxtases oratórios, modelava nela a sua perfeição, e o contrário da sua imperfeição...

— Ernesto! Ernesto!

As mãos entrelaçaram-se um dia...

— Ernesto!

Ela, rubra, completa, capaz. Ele, moço, herói e companheiro...

— Ernesto...

OLHAR TRISTE

Nunca lhe conheci outro olhar que não fosse com aquela beleza tristonha e medrosa, aquele fixar doloroso e persistente. Até nos momentos mais alegres não perde o seu, aquele tão seu olhar sombrio, doce, triste e medroso A euforia não mascara a tristeza, o nervosismo e a exaltação não apagam os mil receios que se adivinham á flor dos olhos.

Num velho album de familia existe uma fotografia dos seus 15 anos, onde o cabelo repuxado para trás, liso e muito assente, se esqueceu de emoldurar o olhar triste e medroso e de fechar o oval do rosto pálido. Ela não gosta de se ver em tal pose, não me queria deixar admirá-la naquele cartão envelhecido pelo tempo... mas ali está bem ela, é bem o seu olhar inconfundivel

Madalena nunca foi bonita Não sei se alguma vez sentiu ciumes das que podem pavonear a sua perfeição. Ela sabe que o seu rosto nunca atraiu multidões nem enche um primeiro plano da tela; o corpo, franzino e escorrido, não dará também para fazer alardes; é magro sem ser esquelético elegante sem ser provocador. Mas o rosto... esse tem lá os tais olhos, os tais lindos, os tais medrosos, os tais doces, os tais tristes olhos São eles que enchem um rosto, um corpo, uma tela Eles atraiem multidões e fazem alardes de beleza, doçura receio e tristeza... Muita tristeza!...

ANTONIO CALADO

António José Martins de Almeida em conversa amena com Silvie Vartan

CONVERSA BREVE COM SILVIE VARTAN

(Continuação da página anterior)

Começo por lhe perguntar como decorreu a viagem, que ela diz ter sido óptima e mostra-se encantada pela recepção que teve no aeroporto, pois para ela foi uma verdadeira surpresa.

— *Sei que tiveste um pequeno papel em «Claire de lune à Maubeuge» e um outro em «D'où viens-tu Johnny?». Ora bem, nos teus filmes preferes cantar ou representar papéis dramáticos?*

—Representar é do que verdadeiramente gosto e «chercher l'idole».

— *Podes-me citar um compositor da tua preferência, visto teres estudado piano clássico?*

— Talvez Bach.

— *E escritor predilecto?*

— Tenho muitos mas em especial Zola e Saint Exupéry.

Insisto para precisar uma obra, indicando ela o «Petit Prince».

— *No teu entender, qual a tua melhor canção?*

— Gosto mais de «Si je chante», há pouco gravada e que vou apresentar cá em Portugal pela primeira vez.

Uma outra pergunta, uma outra resposta:

— *Dizem seres um idolo da juventude. Que pensas sobre isso?*

Dizem isso de todos, não é só de mim!

— *Na tua infancia qual era o teu idolo?*

— James Dean e Marilyn Monroe.

— *Que pensas de Edith Piaf?*

— É uma grande cantora, melhor, era uma grande cantora!

— *Nas tuas canções pretendes imitar alguém, ou seres tu mesma?*

— Eu mesma, naturalmente!

— *Diz-me quais os teus projectos para o futuro.*

— Fazer um filme com Robert Hossein, ir á América, rodar mais um filme em França, mais programas na TV e gravar discos em Itália.

— *Qual a tua opinião sobre a guerra?*

— Não sei, mas acho-a impossível!

— *E achas possivel a paz?*

— Sem duvida que sim!

— *Posso saber o teu desejo neste momento?*

— Triunfar na minha carreira

— *Queres dizer alguma coisa para a juventude portuguesa?*

— Pois sim; espero que os três dias que vou passar no vosso País sejam agradáveis pois nada conheço dele nem do seu publico.

— *Ouvi dizer que eras amiga da Françoise Hardy...*

— Na verdade somos grandes amigas e em breve iremos actuar em conjunto.

— *Antes de vires trocaste alguma impressões sobre as duas viagens de Françoise a Portugal?*

— Não, nunca falámos disso.

— *Nesse caso és completamente desconhecedora do ambiente em que vens actuar...*

— Completamente.

— *Que pensas da Nouvelle Vague francesa? Uns dizem ser um mito, outros uma realidade. Diz a tua opinião.*

— A N. V. existe e é deveras importante, pois é constituída por grande numero de jovens entusiastas com muitas qualidades.

Eis-nos chegados ao momento de uma pergunta por muitos esperada.

— *Quando te casas?*

Sorrindo, Silvie responde:

— Não sei... não está nada resolvido, nem há projectos imediatos.

— *Mas estás noiva de Johnny Halliday?*

— Sim, estou noiva dele.

— *Onde está Johnny agora?*

— Ficou em Paris — responde ela, voltando a sorrir.

Em seguida a pergunta habitual.

— *Gostas de fado?*

— Ainda não o ouvi cantar, mas espero ter essa oportunidade hoje, depois do «show» da noite.

(Infelizmente vim a saber que não teve essa oportunidade, pois não a levaram a uma casa de fados, como era seu desejo).

— *Depois de Portugal para onde vais?*

— Sigo para Valência, e depois para Paris, após o que vou fazer uma nova tournée por toda a França.

— *Qual o teu hobby?*

— Tenho muitos, mas o principal é o cinema. Adoro ver cinema.

— *E' verdade que gostas de cozinhar?*

— Não, é totalmente falso.

— *Podes-me dizer qual é o cachet para actuares cá?*

— Não sei, pois tudo isso só é tratado com o meu empresário.

— *Diz-me a tua opinião sobre os Beatles.*

— Ah, adoro os Beatles.

— *Li algures que Françoise Hardy estava muito nervosa antes de actuar no Olympia Aconteceu-te o mesmo?*

— Naturalmente, pois actuar no Olympia é uma prova difícil para qualquer artista.

No palco a orquestra de seu irmão Eddie ensaia já. Chamam Silvie, pois ela está atrasada para o ensaio. Despedimo-nos e agradecemos os momentos tão agradáveis que nos proporcionou. Do palco chega-nos a voz de Silvie: «Ce soir je serai la plus belle...».

No dia seguinte tivemos ainda a oportunidade de, mais uma vez contactarmos com ela tendo dito achar o publico português maravilhoso, ao mesmo tempo que escrevia umas palavras para o nosso Juvenil.

ANTÓNIO JOSÉ ALEGRIA
MARTINS DE ALMEIDA

Do conceito de Arte CINEMATOGRÁFICA

por Nuno Ferreira Rebocho

Quando se diz que um livro é bom, diz-se que é BOA A MANEIRA COMO ESTÁ ESCRITO, e não que é bom o enredo que contém. Se não cairíamos no exagero de dizer que isto é bom porque trata de amor ou mau porque é policial; bom, se é social; mau, sendo lírico. Compreendem-me?... Talvez que quando lêem Eça, olhem para o assunto — bom ou mau (é questão de opiniãc), mas o interesse artistico está na sua forma própria de escrever — boa ou má (é questão de técnica). O que se diz para a literatura, é válido para as artes plásticas, musica, etc.

Havendo sete artes (fala-se já na oitava: a televisão) o que nos permite diferenciá-las? Decerto não vão dar murros no ar e berrar que «é o conteudo! é o conteudo!», como parecem fazer. Um quadro pode dizer o mesmo que um livro ou que um filme. É o MEIO o classificador da arte. Por isso há artes de movimento, de espaço, de tempo. Bem, espero que compreendam.

O cinema, assim, é, primeiramente, imagem (fotografia, montagem, décor) e som (musica e história narrada). Na análise critica de um filme temos que observar o principal e não desatarmos a escrever e a dizer coisas muito bonitas mas dubias. Ao falar-se de cinema, só cinema será o assunto!

Adiante. A fotografia é a arte do instante. O movimento é preso numa imagem só, dentro de um ambiente dado pelo claro-escuro, ou pela combinação de cores quando colorida. Montagem é a união e colagem das séries filmadas depois da selecção: será perfeita quando coordenada, imperfeita no caso contrário. E assim por diante.

Pois, meus caros, a verdade é que o cinema e toda a arte, POR SER ARTE, é uma transmissão através do BELO Desculpem-me contradizê-los, se me derem licença... O Belo não é o Bonito, como pretendem — isso será ignorancia, falta de cultura e leitura. O Belo não é isto ou aquilo, é um conceito inefável, subjectivo e funcional. Qualquer compêndio de estética, e há-os baratos, vos dariam uma síntese da história do Belo. Por isso me dispenso deste trabalho.

Toda a narrativa pela sua polaridade de valores é susceptível a acomodações feitas para além da história. Se soubéssemos um pouco de arte, diríamos que o mandarim, mito realista da época de oitocentos, além da história em si, tem outros significados: social, psicológico, etc...

Também o realismo não inibe o simbolismo, porque em tudo há símbolos, na medida em que nós somos independentes do autor. Ou não poderão os amigos ser um símbolo para mim?

Escrevo isto porque gosto de aclarar certas questões que andam em grande barafunda por aí. Talvez leituras mal assimiladas, talvez falta de conhecimentos, talvez «esse sangue na guelra», promovam a baralhada de ideias que levam a casos tristes como o do Costa Gomes e Luís Coelho, que em vez de falarem de cinema, desataram a racionalizar sobre conteudos um sem-numero de complicações e exemplos que nada têm a ver com o cinema e a não perceber tão-pouco o significado intrínseco desse mesmo cinema (isto é espantoso!). Será caso para dizer: quanto mais fácil, mais difícil?

P. S. — Aos amigos Costa Gomes e Luís Coelho:

Isto de sermos agressivos é lamentável. Jogava xadrez numa das minhas noites de café, quando me chamaram a atenção para o «facto». Achei-o sorridente e saudável. Porém, estamos em tempo de nos deixarmos de humorismos, bote de salvação do botar figura, por que o Juvenil não se pode deixar arrastar por pretensiosismos de cultura barata, nem deve ser colectanea de pensamentos de autores franceses ou italianos.

Dar-vos-ia conselhos, mas como vocês os dispensariam, eu dispenso-me de os dar. Contudo, se um dia me quiserem visitar, contar-vos-ei a história do gato que ao fugir do cão se vingou no passarinho.

Vou voltar ao meu xadrez, que o parceiro espera e sou eu a jogar.

Deixemo-nos de polémicazinhas e falemos de CINEMA, sim?

a Varanda do Inverno

— Quando ao cair da noite
me ponho a meditar,
e a viver a poesia
Da natureza,
— o sussurro do mar
A bater de leve nos rochedos—
fico a cismar, a cismar...
O' mar! O' mar de poesia!
Quando olho ao findar o dia
a linha do horizonte,
Onde te fundes com o nevoeiro,
Recordo
Os belos dias, do Verão inteiro,
Em que nas tuas águas me banhava,
E refrescava; e brincava.
E sorrio!
Sorrio, ao imaginar tão próximo
O Verão que há-de vir,
Para á noite, na varanda,
No Inverno velho e frio,
Quando me recordar,
.... Ficar absorto, sorrir!

FERNANDO DOS REIS FONSECA

Suplemento do Diario de Lisbôa

EXITO

Elia Kazan fala com certo desdém das «vedetas» que fabricou

Elia Kazan («Viva Zapata», «Há lodo no cais», « A Leste do Paraíso», «Um rosto na multidão», «Esplendor na relva») esteve recentemente em Paris. Mal chegado á capital francesa passou dois dias a comer nos restaurantes e a beber vinho branco (as suas primeiras palavras após a chegada foram: «nada de champagne»); passeou pelas ruas, olhando com atenção quem passava; visitar as galerias de pintura; comprou um casaco á mulher e reuniu-se com a Imprensa.

JAMES DEAN

Removendo quase sempre um cigarro, de cabelos grisalhos, duros e cerrados, tem uma cabeça de «boxeur» (que seria inteligente), de propagandista ruidoso e bem humorado mas a sua máscara frustrada não simboliza a imagem final que dele se faz .

Antigo actor e encenador teatral tornou-se, depois, realizador cinematográfico e director do «Actors Studio», escola famosa de «monstros do cinema» donde saíram Marlon Brando, James Dean, Paul Newman, Natalie Wood, Caroll Baker. É um homem que quase todos os actores americanos ainda pouco conhecidos gostam de encontrar.

— E como descobrirá ele as futuras vedetas?

— Acima de tudo, mas acima e antes de tudo eu não os obrigo a representar durante as provas. E porquê? Porque um mau actor pode conseguir uma boa audição (um bom teste de experiência) e um bom actor pode afundar-se por acaso. Saio com o rapaz ou a rapariga que me interessa estudar e que tenho em vista para o filme e preparação. Analizo-os, passeamos e vou descobrindo as suas qualidades e os seus defeitos. De início, eles têm medo, mas eu procuro afastar receios, pô-los á vontade.

— E quando desaparece o medo?

— Sómente passados já alguns dias de rodagem da fita, quando ele sabe profundamente, inteiramente, «o que aquilo é». Então ele tornar-se-á bom actor. Mas nos primeiros dias são sempre maus.

— O que procura e pretende num filme?

— Nada de efeitos técnicos. A técnica deve acompanhar a obra. O que procuro é exprimir uma ideia.

— Por exemplo...

— Em «Viva Zapata» as minhas ideias sobre a política, em «Um rosto na multidão» as minhas ideias sobre uma certa demagogia americana, no meu ultimo filme «Esplendor na relva» quis exprimir as dificuldades existentes nas relações entre gerações diferentes e uma certa tendência americana de se vergar perante todos os seus «tabus» sexuais. Nos Estados Unidos, este filme, onde dois jovens chegam loucos á maioridade, á força de se reprimirem bateu muitos «records» de bilheteira. Na Europa, o publico é diferente e tem outra compreensão destas coisas.

Kazan seguiria, depois, de Paris para Istambul.

— Razão desta viagem? O Cinema?

— Sim. Vou escolher os exteriores de um filme que tenciono rodar neste Verão. E' a história de um emigrante turco, um pouco a vida de meu pai. Eu nasci em Istambul.

— E o que é que contará na fita?

— Isso mesmo. A história de um emigrante.

Inventor dos ídolos da juventude

«O meu novo James Dean surpreendeu todo o Mundo, não acham?!»

E Kazan sorri.

(Continua na página central)

No Teatro Nacional Popular (Palais Chaillot) subiu à cena a peça de Vercors, «Zoo ou l'Assassin Philantrope», espécie de comédia judiciária-zoológica e moral, em 3 actos. Na gravura vê-se Georges Wilson, director do TNP, no papel de «Arthur Draper», o juiz, e à direita Bruno Balp, presidente do juri

Em defesa dos interesses do profissional de cinema

Recebemos do antigo profissional de cinema e conhecido crítico e articulista da especialidade Armando Aragão a seguinte carta:

«Meu caro Manuel de Azevedo:

«Li com muito interesse — como aliás o faço sempre — a sua «Panoramica» do passado dia 31 de Março, intitulada «Quem defende os interesses do profissional de cinema?».

«Li e atentei bem no que dizia, sobretudo quando se refere ás «gerações» actuais e passadas. A nova geração — não discutindo a preparação e competência — está afinal a ser vítima dos mesmos malefícios que atingiram as anteriores, é uma geração frustrada nos seus anseios como o foram as anteriores e o serão as futuras se tudo continuar como até aqui. Nós e muitos outros lutámos, lutamos e continuaremos a lutar, porque, como muito bem diz, «tudo deve ser feito para que tais condições não piorem». E que luta temos travado! Inútil, dirão muitos, mas necessária, reconhecem todos. Aliás, se se atentar no que as novas gerações já escrevem, elas começam a verificar que as suas lógicas pretensões são a par e passo trilhadas por um mecanismo invisível e diabólico, embora os seus honestos desejos sejam servir um Cinema Português genuíno e universal.

«Pergunta ainda o que fazem o Sindicato, o Grémio e o Instituto Nacional do Trabalho em defesa do profissional de cinema!... Poderão eles fazer algo? Cada qual responderá como lhe aprouver, mas sempre gostaria (e v. também, como vejo) de obter algumas respostas.

«Se não há leis de protecção? Sim, há algumas. Não são especificamente sobre o trabalhador de cinema, mas há uma legislação geral que muito lógicamente abrange este profissional. Há anos, numa vigência de Fernando Garcia como presidente do Sindicato de Cinema, e em consequência dessas acções «permanentes de sacrificada luta», em que, de facto, o cinema português «tem de ser fruto do *profissional* de cinema», saiu de várias assembleias uma comissão — a que eu pertenci, com Aurélio Rodrigues, Mota da Costa e Fernando Maynard, este como representante do Sindicato —, encarregada de elaborar um contrato colectivo de trabalho da produção, onde fossem defendidos os interesses dos respectivos associados. Longos meses de trabalho, muito boas palavras quando ele foi apresentado para aprovação ás entidades competentes, mas mais nada!

«Trabalho inutil? Não, porque neste assunto ficou bem patente aquilo que uns tantos profissionais de cinema conscientes, e eram a maioria, queriam: condições normais de trabalho e uma verdadeira industria portuguesa de cinema. Não podemos, pois, desanimar.

«Desculpe vir meter a minha «colherada», mas tinha algo a dizer, embora muito mais tenha ficado no saco».

ARMANDO ARAGÃO

Alguns dados estatísticos sobre os «Nastri d'Argento»

(prémios do cinema italiano)

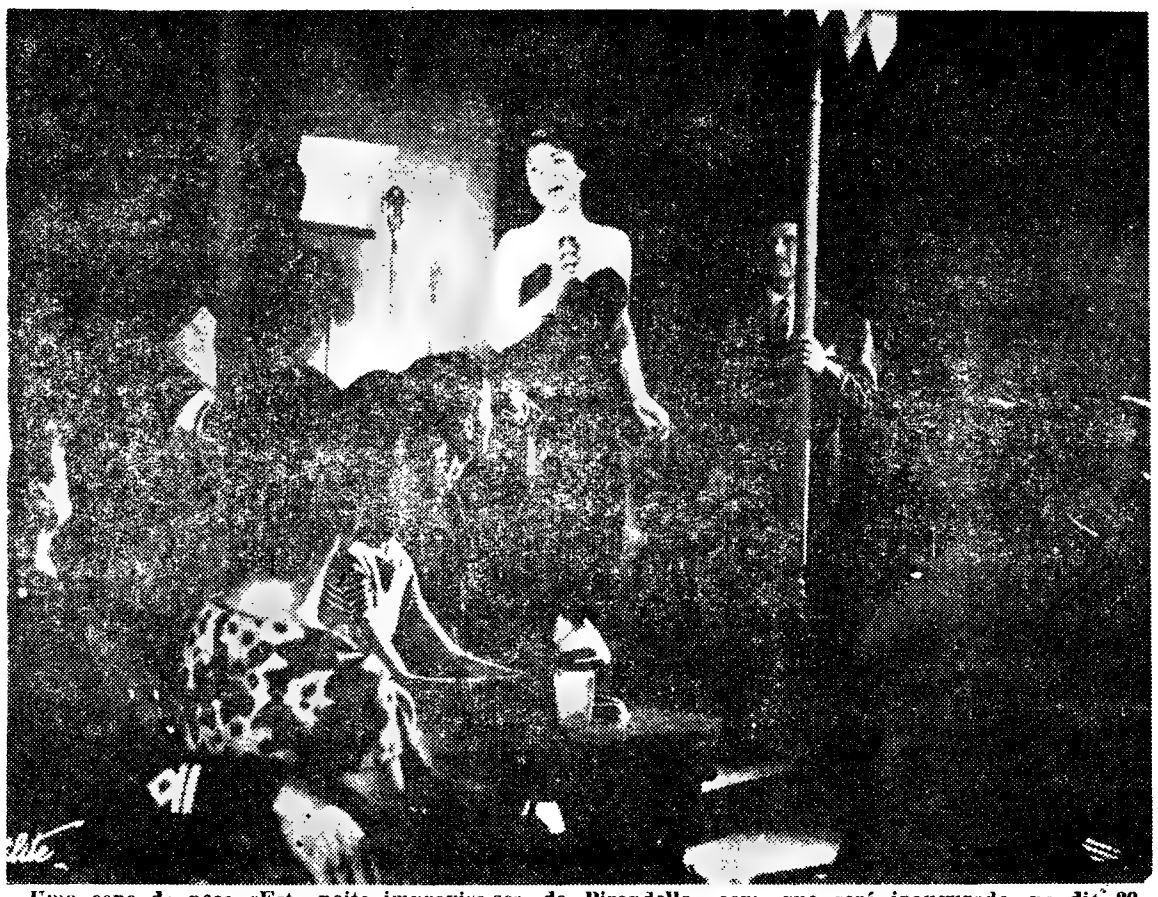
A propósito da recente atribuição dos «Nastri d'Argento» prémios destinados aos «melhores» do cinema italiano, foram publicadas agora algumas curiosidades estatísticas recolhidas desde a sua fundação.

Revelou-se assim, que o «Nastri d'Argento» que com maior frequência não é atribuído é o que se destina aos actores e ás actrizes, e que Antonioni ganhou o seu primeiro «Nastri» em 1948, com o documentário «Nettezza Urbana».

Durante os seus 19 anos de existência os «Nastri d'Argento» foram atribuídos a onze realizadores e a oito actores estrangeiros.

John Ford, Autant-Lara, Billy Wilder, George Stevens, Charlie Chaplin, Jacques Beckuer, John Huston, Sidney Lumet, Stanley Kubrick, Igmar Bergman (dois) e Stanley Kramer, foram os realizadores premiados e Laurence Olivier, Oliva de Haviland, Michel Simon, Ingrid Bergman (dois), Glória Swanson, Pierre Fresney, Bette Davis e Alec Guinesse os actores distinguidos com este prémio italiano.

A partir de 1945, e até antes da atribuição do prémio deste ano, o filme italiano que conseguiu reunir maior numero de «Nastri» foi o «Ladrões de Bicicletas», de Vittorio de Sica que conquistou seis prémios. Segue-se-lhe «Viver em Paz» e «As noites de Cabiria», com quatro; «Paisa», «Eugenia Grandet», «Roma, Cidade Aberta», «Em Nome da Lei», «Primeira Comunhão», «Dez Reis de Esperança», «Os Inuteis», «Noites Brancas», «Rocco e seus Irmãos», «La Dolce Vita», «Divórcio á Italiana», «A Noite», «Le 4 Giornate di Napoli» e «Salvatore Giuliano» «O bandido da Sicília»), cada qual com três prémios.



Uma cena da peça «Esta noite improvisa-se», de Pirandello, com que será inaugurado, no dia 20 de Maio, o I Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa. A famosa peça será apresentada pela companhia do «Teatro de Atenas», dirigida por Dimitri Murat

KAZAN
E OS ÍDOLOS QUE CRIOU

(Continuação da 1.ª página)

É ele o «pai» desses actores que, como alguém disse já, para se assoarem têm de dar uma volta inteira sobre si mesmos. Mas na América ninguém se admira, ninguém se espanta com isso, porque toda a gente faz assim, também.

Assim é, na verdade.

Fundando o «Actor's Studio» Elia Kazan não criou apenas um curso de declamação, uma escola de actores. Não. Introduziu nos E. U. A. uma nova maneira de falar, de caminhar e, até, de agir.

A sua nova vedeta é um jovem que, até há pouco, era desconhecido — Warren Beatty. Tem hoje 27 anos, mede 1,85 m, é moreno, de olhos azuis.

Kazan classifica-o assim: «É o melhor actor do momento, a personalidade mais interessante, a minha mais sensacional descoberta desde há nove anos, isto é, desde James Dean».

De James Dean, Warren Beatty tem o estilo, o «ar», o estilo Kazan, ao fim e ao cabo.

Todos têm a marca da casa

Sua irmã, Shirley Mac Laine, também o herdou.

Kazan descobriu-o de uma forma bem banal. Foi-lhe apresentado pelo autor do argumento de «Esplendor na relva». Normalmente, costuma haver maior fantasia nas descobertas de Kazan. A de James Dean, por exemplo, foi feita num passeio e a de Marlon Brando quando o viu com a indumentária de figurante.

Eis como ele explica a forma como chega à conclusão de que os seus jovens recrutas têm possibilidades e jeito:

— Principalmente, nunca se deve mandá-los representar. Um actor nunca vai bem nem agrada durante o seu primeiro teste, nem no segundo, nem no terceiro. É tímido e nada expansivo. Retrai-se. E eu também. Devo vê-lo e observá-lo muitas vezes, até poder formar uma opinião com segurança. Só acredito nos contactos humanos, na convivência. Com James Dean, por exemplo, passámos um mês no campo antes de iniciar a rodagem de «A Leste do Paraíso». Falávamos do pai e da mãe dele e dele mesmo, claro. Criámos, assim, um convívio e entendimento seguros, ao mesmo tempo que fiquei a conhecê-lo bastante bem.

Kazan raramente roda mais de um filme com o mesmo actor (três com Marlon Brando são uma excepção e um «record»). É que ele não gosta de vedetismos. E também não gosta de amadores (melhor, dos não profissionais) que são contratados para um filme e que depois desaparecem e morrem, como acontece tantas vezes, com o neo-realismo italiano. O que lhe agrada é «criar», «inventar», dar forma a jovem actor, modelando-o e cunhando-o com a marca «*Actor's Studio-Kazan*», e, depois, começar de novo, com outro e mais outro... E sempre assim, de filme para filme.

Terminado o trabalho ele não pára a admirar a sua obra. Entrega-a ao cinema dos outros. Aliás, e na generalidade, ele está pouco satisfeito com aquilo em que se transformaram os seus antigos pupilos. Eis algumas das suas palavras amargas acerca de uma das suas «criações», dos seus produtos:

— Há já alguns anos que não vejo Marlon Brando. Aprecio-o bastante até porque é um dos raros actores que tem preocupações humanas, que se interessa pelas pessoas, que procura sentir a vida dos pobres mortais. Mas que pena que ele faça tão maus filmes!... E é lamentável que ele se julgue obrigado a ser, ao mesmo tempo, actor e realizador!

Nunca se deve fazer as duas coisas ao mesmo tempo. O único que até hoje o conseguiu foi Orson Welles com Citizen Kane» («O Mundo a seus pés»), mas que querem! E' o eterno narcisismo dos actores!

Reconhece contudo que no tempo de «Viva Zapata» e de «Um eléctrico chamado desejo» (o seu tempo, afinal), Marlon Brando era o melhor actor que um realizador podia encontrar para dirigir.

Com James Dean, Kazan teve, ao que parece, graves desilusões.

James Dean agia por instinto

«Jimmy era um animal: um dia bom, um dia mau. Só agia por instinto. Quando veio comigo para Hollywood tinha, por junto e por atacado, três camisas, atadas num lenço. Nem mais nem menos...

Contudo, não foi um fato o que ele comprou com o primeiro dinheiro ganho no Cinema. Não. Foi um cavalo. Um cavalo amarelo. Com o segundo, um automóvel, um M. G.; e com o terceiro, uma máquina fotográfica!... A primeira vez que se serviu dela, e num só dia, tirou 100 fotografias. Mostrou-mas à tardinha. Noventa eram só dele. James Dean aqui, James Dean acolá, James Dean no banho! A partir daqui tudo era possível, até o impossível...

Assim falou Elia Kazan.

Efectivamente, e muito embora tenha fabricado quatro ou cinco de renome mundial, Kazan não morre de amores pelos actores.

— São um material, diz ele, simplesmente. Sobre Lee Remick e Caroll Backer, que também foram suas alunas, ele murmura:

— Vedetas...!

Do que ele acusa, tanto uns como outros, é de assinalarem mal a sua celebridade subita, de quererem fazer crer a quem os vê que são actrizes ou actores de génio.

Mecanismos de precisão

É assim, graças a estes mecanismos de precisão, lançados num mundo de subprodutos, que a América inteira fala, limpa o nariz, põe os óculos, caminha e lava os dentes, sempre da mesma maneira, igual e repetida, de gestos iguais e mecânicos. E sempre, segundo as técnicas e a fórmula, os moldes e ditames do «Actor's Studio».

Os jovens casais da América, do Texas ou de Oklahoma abraçam-se tal e qual como viram fazer ao par Paul Newman-Joan Woodward em três ou quatro filmes. E o beijo leva, também, a marca Kazan.

Para este antigo pequeno emigrante greco-turco que foi criado humilde e guarda-livros na Brooklyn, isto vale a glória e simboliza uma coroa e um trono.

Mas a América não lhe basta, ele quer mais. Com James Dean ele tentou começar a modificar a maneira de ser e de viver da juventude americana. E conseguiu-o em parte.

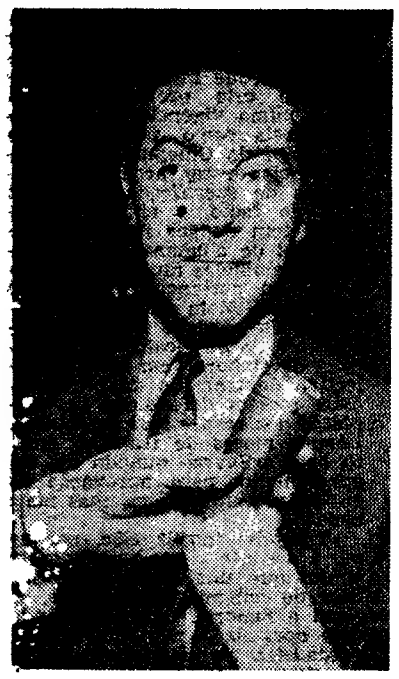
A morte do jovem actor malogrou-lhe a revolução. Já se esqueceram (felizmente) o estilo e os «tiques» de Dean.

Agora, com Warren Beatty, Elia Kazan começou as operações. E desta vez parece convencido da vitória. Após o aparecimento do filme «Esplendor na relva» qualquer jovem americano que tiver dezoito anos só tem um de dois caminhos: tornar-se num outro Warren Beatty ou desaparecer. Mas a revolução falhou mais uma vez. Elia Kazan não pretendia, apenas, modificar os padrões de vida da juventude norte-americana. Os seus olhares estendiam-se para mais longe, até aos outros continentes. Até à Europa.

O emigrante greco-turco que venceu na América baqueou na Europa.

É tudo uma questão de idade...

A jovem e encantadora intérprete do filme «West Side Story», acompanhada por Warren Beaty, a mais sensacional descoberta de Kazan



ALAIN JESSUA
que pelo seu filme «La Vie à l'Envers» recebeu o prémio «Fémina» — destinado a galardoar um filme francês «belo e moderno»

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **O actor Folco Lulli, desempenha, ao lado de Francisco Rabal, um dos principais papéis de «A esquadra da morte» que Arturo Castilio em breve começará a rodar na Espanha. Em Junho, Folco Lulli estará ocupado com «Oltraggio al Pudore», sob a direcção de Silvio Amadio e, em Outubro, estrear-se-á na realização, dirigindo e interpretando «Le Stelle Cadono d'Estate», filme ambientado nos vales do Cumense, durante o período da resistência.**

■ **O actor norte-americano Clint Eastwood é o protagonista de «O magnífico estrangeiro», um «western» psicológico, cuja acção se desenrola em 1870, após a guerra da secessão norte-americana, e que vai ser rodado na Espanha. O filme conta a história de um pistoleiro que, chegado a uma turbulenta região da fronteira do México com o Texas, se vê envolvido numa sangrenta luta entre duas quadrilhas rivais. Os exteriores serão rodados em Almeria e, além de Eastwood, intervém no elenco, o actor Daniel Martin, em papel de destaque.**

■ **James Stewart será o protagonista de «Fields of Honor», segundo argumento original de James Lee Barrett, tendo por tema uma dramática aventura histórica. As filmagens principiam no Verão, logo que Stewart termine o seu desempenho em «Erasmus with Freckles, actualmente em rodagem.**

■ **Vai ser em breve transposto para a tela uma aterrorizante obra de ficção científica de Pierre Boulle, o autor de «A ponte do rio Kwai». Intitulado «Planet of the apes» («Planeta dos Macacos»), será realizado por Blake Edwards, logo que este termine a direcção de «The Great Race».**

■ **«Epitaph for an Enemy» («Epitáfio para um Inimigo»), assim se intitula o filme que Guy Hamilton começa a rodar na Normandia, em 1 de Julho, como sequência de «O dia mais longo», de Darryl Zanuc. Extraído de um romance de George Bar, será interpretado por Irina Demick, James Garner e Oskar Werner.**

POR DETRÁS DA MÁSCARA

Três cadáveres — o de um homem e os de duas mulheres — sentados nos respectivos caixões, conversam, a maior parte do tempo, em alfabeto Morse. Tal é, em síntese, a ultima peça de Samuel Becket, «Play», estreada com escasso êxito no «National Theatre», de Londres, dirigido agora por «sir» Lawrence Olivier.

A cançonetista Sylvie Vartan — que em breve deve voltar a Lisboa — foi contratada para o filme «Patate», adaptado por Robert Thomas, da peça de Marcel Achard. Sylvie, que já contracenou com Johnny Halliday, em «Donde vens, Johnny?», estrear-se-á realmente como comediante em «Patate». Será «Alexa», uma rapariga seduzida por Jean Marais. No teatro, foi o papel de «Alexa» que revelou a comediante Sophie Daumier.

A INSATISFAÇÃ

por MA

NASCI em Odessa, a 8 de Março de 1901. Os meus pais são de origem judaica. O meu pai era, nesse tempo, construtor de fornos. Comecei por estudar Medicina e acabei o curso de Direito.

Escrevi uma peça de teatro, «A alvorada da vitória», depois um livro de novelas e um argumento cinematográfico. Com este argumento cinematográfico parti para Moscovo, onde o romancista e crítico Vítor Chklovski foi o meu primeiro mestre. Trabalhei na «Terceira Fábrica de Cinema» (Gorkino), onde estudei montagem: eis porque fui assistente de montador no filme de Rochal, «Sua Excelência», realizado em 1928. Chklovski era redactor na secção de argumentos, devo-lhe muito. No ano anterior, graças ao empréstimo de uma velha película, tinha iniciado uma longa-metragem intitulada «A Vida»: rodei quatro ou cinco bobinas, mas não a pude terminar; foi uma experiência muito interessante. O filme não foi distribuído e creio que se perdeu. Realizei o meu primeiro filme, «Numa Grande Cidade», em 1928, de colaboração com Averbakh. O argumento desta película era da minha autoria.

— Quais foram os seus mestres em matéria cinematográfica?

— Do ponto de vista cinematográfico, os meus primeiros mestres foram os realizadores da vanguarda francesa, assim como os grandes cineastas americanos: Chaplin, Griffith, King Vidor e John Ford. Mas é Sérgio Mikhaïlovitch Eisenstein que eu considero como meu primeiro mestre.

— O essencial da sua obra tem como patrono Máximo Gorki. Porquê?

— Porque considero Máximo Gorki como o maior humanista activo. O humanismo passivo conduz á indiferença. Ora o artista não pode ser indiferente, o objectivo da arte é servir a humanidade. Sim, Gorki é o meu mestre. O que não quer, de modo algum, dizer, que não aprenda com os outros e mesmo com os jovens: todos os artistas atentos se enriquecem mutuamente.

— Conheceu Gorki, pessoalmente?

— Sim, creio que por volta de 1935-36, durante um encontro que tiveram vários cineastas com o escritor. Falei-lhe do meu projecto de adaptar ao cinema as suas recordações de infancia e adolescência. Respondeu-me: «Não se devem construir monumentos a um homem, enquanto vive». Mas o meu sonho era realizar este filme e realizei-o. Ele não o pôde ver, porque morreu em 1937, mas mostrei-o á mulher e á filha, a Chaliapine e a Fadéiev e tive a sua aprovação, bem como a dos biógrafos e dos estudiosos de Gorki, particularmente Boris Bialik, que colaborou comigo na adaptação cinematográfica de «Tomás Gordeiev». Entretanto, fui levado a fazer certas modificações á sequência de Gorki: deste modo, na infancia o episódio do garoto doente é tirado de uma outra novela. Recebi críticas a este respeito. Desloquei o episódio no tempo: Gorki é já um jovem quando encontra a criança. Realizei o sonho do pequeno enfermo: teria esse direito, não se encontrando isto descrito na obra de Gorki? Fadéiev declarou a este respeito: «Donskoï realizou, não o sonho da criança, mas o de Gorki» Procuro exprimir as ideias de Gorki, pelos meus próprios meios. Deste modo, o episódio da morte de Tzyganok na cruz teria sido puro «naturalismo» se me tivesse limitado a copiar Gorki. Mostrei-o com os cabelos molhados, a camisa aberta, o seu belo rosto e o pequeno rato correndo-lhe pelo corpo; vê-se em plano geral uma árvore dobrada, como se chorasse e os homens apareciam pequenos, no espaço imenso: creio que esta visão está conforme a filosofia que rege a obra de Máximo Gorki.

— Como explica a constante e dominante presença da natureza em todos os seus filmes?

— Mas a presença da natureza

LIVROS TÉCNICOS ESPANHÓIS
TORRENS
Livreiros-Distribuidores
R. Antero de Quental, 14-A

...TISFAÇÃO DO CINEASTA — 2

por MARK DONSKOÏ

...a 8 de Mar- ... pais são ... O meu pai ... nstrutor de ... estudar Me- ... de Direito. ... de teatro, ... ria», depois ... e um argu- ... o. Com este ... ráfico parti ... romancista ... vski foi o ... Trabalhei ... de Cinema» ... dei monta- ... ssistente de ... de Rochal, ... alizado em ... redactor na ... s, devo-lh ... r, graças ao ... velha pelí- ... uma longa- ... «A Vida»: ... co bobinas, ... erminar; foi ... ito interes- ... distribuído ... Realizei o ... «Numa ... 1928, de co- ... akh. O ar- ... a era da mi-

... us mestres ... gráfica? ... a cinemato- ... aciros mes- ... zadores da ... ssim como ... mericanos: ... g Vidor e ... gio Mikhaï- ... e eu consi- ... iro mestre. ... a obra tem ... mo Gorki.

... Máximo ... humanista ... ao passivo ... Ora o ar- ... diferente, ... ervir a hu ... i é o meu ... er, de modo ... o aprenda ... mo com os ... tas atentos ... mente. ... i, pessoal-

... or volta de ... ncontro que ... stas com e ... seu projecto ... as suas re ... e adolescên ... não se de ... entos a um ... e». Mas o ... r este filme ... pôde ver, ... 1937, mas ... á filha, a ... ev e tive a ... como a dos ... udiosos de ... e Boris Bia- ... comigo na ... gráfica de ... Entretanto, ... as modifi- ... Gorki: des ... o episódio ... do de uma ... críticas a ... ei o episó- ... é já um jo- ... a criança. ... equeno en- ... ito, não se ... ito na obra ... clarou a es- ... í realizou, ... a, mas o ... xprimir a ... meus pr ... do, o episó- ... yganok n ... «naturalis- ... itado a co- ... com os ca- ... isa aberta, ... queno rato ... o; vê-se em ... re dobrada, ... os homens ... no espaço ... visão está ... que rege a ... i.

... constante e ... a natureza ... s?

... a natureza

é... natural. A natureza pode exprimir e transmitir qualquer metáfora. Os que se não sabem servir da natureza têm uma grande lacuna. Assim, na «Mãe», utilizei o mesmo enquadramento e o mesmo movimento para o pai, depois, para Pavel, durante o jantar na casa; e os remorsos de Pavel e o seu grito, levam á imagem de um quebrar de gelo durante um degelo. Na «Infancia de Gorki», a morte de Tzyganok não é o símbolo da morte de Cristo, como já têm dito muitas vezes, mas sim, a afirmação metafórica de que, nessa época, tudo o que tinha talento perecefa.

— Qual é o grande rio que se vê nos seus filmes?

— E' o Volga, a mais brilhante expressão do lirismo russo.

— Qual é a parte autobiográfica da «Infancia»?

— E' uma parte importante: são as minhas recordações de criança.

— Qual é o seu método de criação artística?

— Realizo um filme em três etapas: no argumento, na rodagem, na montagem. Uma grande

MARK DONSKOI

parte do filme, quando terminado, é diferente do argumento inicial. Vou dizer-lhe alguma coisa sobre este ponto que o esclacerá. Gorki escreveu um dia: «Não posso terminar «Tomás Gordeiev»: criei um inconformista, mas não é o suficiente; eu quero fazer um peregrino eremita, e, isto, também, não é o suficiente». A própria personagem dita ao artista o seu destino: não quer ir até onde queremos que vá: assim, Tomás Gordeiev não se pôde tornar um revolucionário.

Volto sempre a Gorki porque ele é o meu mestre. Dele apreendi tudo. Realizei «A Mãe», depois de Poudovkine, concentrando o meu filme sobre o tema da tomada de consciência da mãe.

Poudovkine não foi muito fiel a Gorki; eu, no entanto, disse para mim mesmo: «Farei Gorki». Fi-lo com os meus meios cinematográficos pessoais.

Quero servir a uhmanidade pelos meios artísticos que me pertencem. Eu não afecto nem gravidade nem hipocrisia, mas pergunto a mim mesmo se poderá existir o direito de se mostrar o mistério da ligação de um homem e de uma mulher, no «écran». Se a resposta é afirmativa, então creio que assistimos á bancarrota do homem. Quando vejo, no cinema, dois seres que se agitam debàixo de lençois, tenho vergonha.

— Como explica a violência e a crueldade do «Arco-Iris», desde o momento em que a sua obra está centralizada na ternura humana?

— Sim, o «Arco-Iris» é um filme severo, feroz. Mas o ódio é um testemunho de amor: quem não sabe amar não sabe odiar. Tenho orgulho neste filme porque foi o primeiro a ser exibido em Paris, depois da libertação. Mas o meu filme preferido é «Varvara».

— E' verdade que, segundo diz, há uma crise de bons argumentos cinematográficos na União Soviética?

— Sim, lutamos com falta de bons argumentos cinematográficos sobre a vida contemporanea. Para remediar este facto, recentemente adquiriram-se os direitos dos escritores e argumentistas nas comissões respectivas e, por outro lado, os jovens cineastas interessam-se, cada vez mais, pela vida actual.

— Qual é o tema do seu ultimo filme, «Bom dia, crianças»?

— O título é alegórico. Todos os homens são crianças da terra, todos os homens vivem no mesmo campo, ameaçados pelo mesmo flagelo, uma possível guerra atómica, se não lutarmos todos contra esse perigo terrível. Desloquei-me ao Japão para apresentar o meu filme: falei em catorze universidades; recebi o Prémio da Paz. Em Hiroshima, visitei o hospital onde são tratados os indivíduos que têm doenças provocadas pela energia atómica; existem três gerações: os adultos que se encontravam presentes no momento em que a bomba foi lançada; as pessoas que eram crianças nessa altura e as crianças que nasceram depois. Têm todos uma cara extremamente branca, alguns morrem, ainda hoje, minados pelo Estrôncio 90. Fiquei perturbado diante deste espectáculo terrível e jurei a mim mesmo acabar todos os meus discursos dizendo: Hiroshima, não, não, não!

Agora, preparo um filme que abrangerá trinta anos da nossa vida, atravessando três gerações: chamar-se-á «Sem corda de espinhos».

...NICOS
...IS
...N S
...dores
...tal, 14-A

Os maiores estúdios brasileiros de televisão funcionam em prédios precàriamente adaptados

Breve História da Televisão Brasileira

A televisão no Brasil começou com algumas experiências esparsas, por volta de 1949. Um programa de auditório, da Rádio Nacional, foi transmitido para um aparelho receptor localizado na Avenida Rio Branco, a 200 metros de distância. Depois, a TV Tupi do Rio televisou um jogo de futebol em Juiz de Fora e, em seguida, organizou uma programação especialmente captada pelo ex-presidente Dutra, no Palácio do Catete. A primeira transmissão oficial, contudo, marcando o início da televisão comercialmente organizada no país, ocorreu no dia 18 de Setembro de 1950. A's oito horas da noite foi para o ar um rosto de mulher — o de Hebe Camargo — acompanhado de uma batida de samba. A imagem do Canal 3, TV Tupi de São Paulo, do grupo Assis Chateaubriand, tornava-se a pioneira em toda a América do Sul.

O sucesso foi rápido. Em São Paulo, depois do Canal 3 (que logo em seguida passaria para a faixa 4) surgiram o Canal 7, de Paulo Machado de Carvalho; o 5, de Vítor Costa; o 9, do grupo Simonsen, e o 2, também das Associadas. No Rio, após o Canal 6, de Chateaubriand, vieram o 13, de João Batista do Amaral; o 9, de Rubens Berardo, e o 2, de Mário Simonsen.

Todas essas estações têm instalações impróprias. Foram montadas ás pressas, na base do «dá-se um jeito», em antigas emissoras de rádio, prédios de escritórios, estudios de cinema, velhos teatros e casinos. Não há emissora hoje, no Brasil, que não se veja ás voltas com o problema da impropriedade das suas instalações e da falta de espaço. Há apenas uma excepção: a TV Jornal do Comércio, de Recife, do grupo Pessoa de Queirós, cujo edifício, especialmente construído, é de fazer inveja ás demais emissoras.

Até há um ano, a grande competição técnica entre as televisões tinha como meta o «vidie-tape» — fita magnética que grava, ao mesmo tempo, som e imagem. O seu uso pela maioria das estações cariocas e paulistas proporcionou saudável renovação nos programas, além de contribuir para melhorar-lhes a qualidade. O «video-tape», permitindo a correcção dos erros que aconteciam nas apresentações ao vivo, faculta recursos de montagem semelhantes aos do cinema, sem deturpar a originalidade da linguagem específica da televisão. Agora, todos os canais empreenderam uma corrida no sentido de adquirir o equipamento necessário á transmissão em cores. As estações do grupo Simonsen estão á frente e já fecharam contrato para a compra do mais moderno material de fabricação inglesa. Há pouco, por ocasião da inauguração da TV Excelsior do Rio, foi feita uma transmissão colorida, em circuito fechado, que arrancou aplausos de centenas de homens de televisão e jornalistas, especialmente convidados.

Grande parte do equipamento técnico das emissoras brasileiras é fornecido pela industria do país. A futura TV Bandeirantes, Canal 13, de São Paulo, será equipada de ponta a ponta com materiais nacionais. Há uma fábrica em São Paulo que, exceptuando as camaras, fornece tudo para televisão: transmissores, geradores de sincronismo, comutadores, distribuidores, etc. Essa aparelhagem servirá, inclusivé, para as futuras programações coloridas. A existência dessa indústria, dirigida por engenheiros brasileiros, está a preparar a montagem de sete novas estações, em diferentes pontos do país. Se essas emissoras tivessem que importar os respectivos equipamentos, despenderiam, no mínimo, dois milhões e meio de dólares.

Nunca, nestes treze anos de actividade, foi tão acirrada a concorrência artística entre as estações de televisão como agora. Tal competição gerou uma guerra de salários, graças á qual, apenas em nove meses, muitos artistas decuplicaram seus ganhos, tornando-se autênticos milionários. Essa batalha foi provocada pelo grupo Simonsen, ao decidir promover uma reestruturação no seu Canal 9, de São Paulo, e ao adquirir o Canal 2, do Rio, e a TV Gaucha, de Porto Alegre. (Conta-se, nos bastidores das estações, que o sr. Mário Simonsen teria pago, á vista, um bilião e cem milhões de cruzeiros pela TV do Sul, sem ao menos examinar pessoalmente as suas instalações). Com o propósito de arregimentar os melhores artistas do país, as duas Excelsiors ofereceram aos bons elementos das outras estações fabulosas quantias. Contrataram, por exemplo, Chico Anísio, com o salário mensal de 4 milhões de cruzeiros. Carlos Manga, director dos programas de Chico, ganha 3 milhões. Bibi Ferreira, 2 milhões e meio. Isto, naturalmente, trouxe a inflação do mercado e os demais canais viram-se na contingência de aumentar os salários.

Essa guerra de salários não visa, porém, apenas á qualidade da programação, mas, principalmente, a algo que já se tornou um indestrutível tabu para os donos das estações, produtores, directores, artistas e anunciantes: a pesquisa do Ibope (Instituto Brasileiro de Opinião Publica e Estatística). São os boletins do Ibope que estabelecem a programação de uma emissora, e não o seu director artístico. Isto explica o baixo índice da maioria dos programas levados ao ar no horário nobre, ou seja, entre as oito e as dez horas da noite. Nos ultimos cinco meses o Ibope começou a registar uma nova classe de pessoas, segundo o seu poder aquisitivo: a classe D, isto é, gente paupérrima, que, muitas vezes, não possui sequer uma cama decente, mas tem aparelho de televisão. A classe D compra receptores reconstruídos, pagando cerca de 600 cruzeiros por mês e é o maior publico com que conta a televisão, hoje, no Rio. Por outro lado, a classe C (pobre) garante maior audiência do que as classes A e B reunidas. Eis porque as pesquisas do Ibope revelam extraordinário índice de aceitação para programas do tipo «O Riso é o Limite», nos quais imperam a chanchada e o mau gosto, ainda de agrado do publico menos alfabetizado. E enquanto a plateia ri, as emissoras cariocas e paulistas facturam, entre as maiores e as menores, uma média de 120 milhões de cruzeiros por mês.

Outro factor que determina o baixo nível da programação brasileira de TV é a penetração dos filmes importados. Cassiano Gabus Mendes, director artístico do Canal 4, de São Paulo, afirma: «Antes da enxurrada de faroestes, dramas, policiais, comédias e desenhos, nós fazíamos tudo. Se em cada dez programas dois saíssem bons, havia sempre um progresso». Os donos das estações e os anunciantes, contudo, preferem as fitas importadas — «Dr. Kildare», «Os Intocáveis», «Peter Gunn», «Zorro», «Papai Sabe Tudo» e muitas outras. Em primeiro lugar, eles vêem antes o que vão comprar. Em segundo, economizam os equipamentos de estudio. Em terceiro lugar, esses filmes, já exibidos nos E. U. A., Canadá e Europa, chegam aqui por preços baratíssimos. Enquanto um programa estrangeiro filmado custa, em média, 150 mil cruzeiros, a produção de um teleteatro não fica por menos de 300 mil, e a de um musical por 600 mil. Os artistas brasileiros, portanto, cada vez aparecem menos frente ás camaras, dedicando-se ao trabalho de dobragem das fitas importadas.

Foi examinando este problema que o Governo elaborou uma lei, segundo a qual os filmes policiais e de aventuras sómente poderiam ser exibidos depois das dez horas da noite. Resta, agora, a criação de uma lei que proteja as películas brasileiras especialmente produzidas para a televisão. No momento tal industria não tem possibilidades de florescer devido á desleal concorrência que sofre por parte das fitas estrangeiras, sempre importadas a preços baixos.

De resto, falta á TV no Brasil cumprir com igual intensidade as suas duas funções: divertir e educar. Por enquanto, o que acontece é que ela tem divertido e quase nada tem feito no sector educativo.

A actriz americana Carrol Baker, recentemente chegada a Inglaterra, foi convidada para participar num espectáculo de «striptease», durante o Festival de Edimburgo. A intérprete de «Baby Doll» não aceitou

OS FILMES da semana

«West Side Story» é um acontecimento cinematográfico da temporada. Volta em 8. semana ao «écran» gigante do Monumental, correspondendo assim ao justo desejo do publico. Aqui vemos Russ Tamblyn e os seus «Jets» em plena rua da Manhattan, bairro onde decorre toda a acção deste espectacular e maravilhoso filme

A HISTÓRIA DO «WEST SIDE»

Um grande filme volta hoje ao «écran» de 70 mm do cinema Monumental, continuando uma estreia que foi assinalada com a presença de milhares de espectadores. Grande maioria dessas pessoas, apreciadoras deste maravilhoso espectáculo, vão ter oportunidade de voltar a ver «West Side Story». O público que não assistiu à projecção da obra de Robert Wise, tem desta vez a sua oportunidade.

Sabemos que existe alvoroço e expectativa pelo regresso desta película em que a música, a coreografia, os intérpretes e a história se conjugam para nos dar um género novo de cinema. «West Side Story» deve ser dos filmes com maior êxito em todo o Mundo... 103 semanas em Estocolmo, 102 em Paris, 102 em Amesterdam, 98 em Londres, 62 em Barcelona, 49 em Madrid...

Esta noite, no Monumental, voltaremos a empenhar-nos na luta dos «jets» e dos «scarfs» que representam os dois grupos antagónicos desse bairro excêntrico dos «west side». Voltaremos ao encontro com esse maravilhoso grupo de jovens, em que figuram Natalie Wood, Richard Beyner, Russ Tamblyn, Rita Moreno e George Chakiris. Voltaremos a ouvir a maravilhosa música de Leonard Bernstein e a ver a espantosa coreografia de Jerome Robbins.

B. B., Perkins e Molinaro

Quando, no ano passado, Edouard Molinaro esteve em Lisboa, para apresentar no Império o seu filme «Arséne Lupin contra Arséne Lupin», afirmou que ao fazer um filme tinha sempre em vista que o público vai ao cinema para se divertir. «Uma Encantadora Idiota», que se estreou no Império, na passada sexta-feira, é a prova evidente desta afirmação

Embora seja Brigitte Bardot a mola real que atrai o público masculino, e Anthony Perkins que contribui com a sua parte para o apelo ao público feminino, a verdade é que o talento de Molinaro está presente em cada cena de «Uma Encantadora Idiota».

O público que vai ao cinema para se divertir, que procura, nos filmes que vai ver, regalar os olhos e descansar o espírito, tem agora no Império o filme que lhe convém. «Uma Encantadora Idiota» é um verdadeiro festival de bom humor — e de bom gosto — um grande espectáculo, mantendo a tradição que o elegante cinema da Alameda procura integrar nas suas programações.

A morte da genial bailarina Carmen Amaya, deixa, no bailado espanhol, uma vaga difícil de preencher. Ei-la numa cena do filme «Os Tarantos», verdadeira tragédia cigana, que o Odeon vai estrear esta semana

Um grupo de jovens universitários que vai passar as férias da Páscoa a Palm Springs, dá origem a uma bela comédia musical, com o título «Sete Dias de Festa», que o Eden exibe presentemente com grande êxito. Dirigida por Norman Taurog, e interpretada por Troy Donane, Connie Stevens e Ty Hardin, verdadeiros talentos da musica moderna, «Sete Dias de Festa» constitui um espectáculo pleno de alegria e beleza

O êxito póstumo de Carmen Amaya

Quando na poucos meses se realizou, em Lisboa, a II Semana do Cinema Espanhol, um dos filmes apresentados foi «Os Tarantos», de Rovira Beleta. Apesar de ter sido limitado o número de espectadores que assistiram a esta ante-estreia (foi exibido em uma única sessão), foi grande o seu entusiasmo. Os seus aplausos e os da crítica determinaram no público uma natural expectativa.

Os cinemas Odeon e Avis, sempre atentos aos desejos do nosso público, vão estrear esta semana «Os Tarantos».

«Os Tarantos» é, sobretudo, uma bela história de amor; uma história de amor passada no fechado e exótico mundo dos ciganos; uma história de amor que, pelo seu trágico desenrolar, nos lembra «Romeu e Julieta».

A estreia em Portugal de «Os Tarantos» é, simultâneamente, uma homenagem póstuma à genial bailarina Carmen Amaya, a grande figura deste filme. «Os Tarantos» foi seleccionado, este ano, pela Academia de Hollywood, para concorrer ao prémio de o melhor filme estrangeiro.

Parabéns ao Odeon e ao Avis, por esta louvável iniciativa, e ao público, pela oportunidade de ver um filme, cuja qualidade vai rareando cada vez mais.

UM JANTAR TORMENTOSO

Ao aceitar o convite de uma mulher bonita para um jantar íntimo, Jean Marais arranjou sarilho...

E passou à acção, envolvido na história movimentada de espionagem, por por vezes tem o sabor de comédia.

O popular actor francês deixou as roupagens dos seus recentes filmes de capa e espada para se actualizar no vestuário e nos processos de luta. Jean Marais continua, no entanto, a usar do seu «charme» para vencer algumas situações... em particular, quando se trata de mulheres.

«Correspondente Secreto» continua a levar ao cinema Condes o público fiel aos filmes de acção, com histórias intrincadas de «suspense», contadas em tom ameno de comédia

Além de Marais, a bela Geneviève Page, à frente do elenco em que participam outros conhecidos actores franceses

UM FILME SOBRE CALÍGULA

■ **Horst Buchholz e Tomas Millian foram abordados por Patroni-Griffi, com vista ao filme sobre Calígula, que aquele cineasta pretende realizar a cores, em Julho. Patroni-Griffi quis saber se um daqueles dois actores estaria interessado em desempenhar o papel do imperador romano assassinado aos vinte e nove anos. «Não se tratará de um banal colosso histórico-mitológico — explicou o cineasta, a propósito do seu projecto — pretendo fazer algo com carácter de absoluta novidade».**

HISTÓRIAS DE TERROR

Quem teve oportunidade de ler a famosa série de novelas de Edgar Allan Pöe, a que o autor deu o justo título de «Histórias Extraordinárias» (donde se extraiu o argumento de «O Fosso e o Pêndulo», que foi exibido no Politeama), verificou que estava perante uma verdadeira obra-prima da literatura conteporânea. Edgar Pöe conseguiu criar, através de ambientes fantásticos e misteriosos, onde o terror e o sobrenatural tem uma acção preponderante, histórias cheias de símbolos reais.

O cinema recorre de novo a estes temas, regressando ao seu período áureo, onde o terror foi arma usada e abusada pelos produtores.

O espectador lisboeta, para quem as histórias de terror constitui um espectáculo aliciante, tem agora à sua disposição, no Politeama, o filme «Coração Revelador», que tem alcançado, em todos os países onde foi exibido, clamorosos êxitos.

Realizado por Ernest Morris e interpretado por Lawrence Payne e Adrienne Corri, «Coração Revelador» vai certamente atrair ao Politeama grande público, em particular os apreciadores de emoções fortes.

RODAGEM EM ITÁLIA

■ **Convidado para dirigir um filme sobre os campos de prisioneiros na Itália, durante a segunda guerra mundial, Mark Robson projecta contratar actores de primeiro plano para a película proposta, que se intitula «Von Ryan's Express» e se inspira num romance de David Westeimer.**

Mark Robson tenciona começar as filmagens em Junho, devendo dirigir a seguir «The Centurions»

As contingências de programação levaram ao adiamento do excelente filme baseado nas páginas de Axel Munthe: «O Livro de San Michele». Nesta cena aparecem os dois principais intérpretes: Rossana Schiaffino e O. W. Fischer

OUTROS FILMES OUTROS CINEMAS

★ **ALVALADE e SÃO LUIZ**
«O PRÉMIO», com Paul Newman e Slke Sommer.

★ **RESTELO**
«AS NOIVAS DO PAPÁ», com Glenn Ford e Shirley Jones.

★ **LIZ**
«A ILHA NUA».

★ **SÃO JORGE**
«TOM JONES», com Albert Finey.

★ **TERRASSE**
«TARAS BULBA».

Jean Marais volta ao século XX, abandonando a capa e espada, e volta numa história palpitante realizada por Jean-Charles Dudrumet. «O Correspondente Secreto» mantém-se no cartaz do Condes satisfazendo os apreciadores dos filmes de acção, este por sinal, realizado com bom humor

SÓ

Noites de inverno...
Noites de amargura
Melancolia e tristeza.
Chuva que cai
Lágrimas minhas...
Lágrimas tuas...
Beijos terocados
Amores em fuga
Noites de inverno
Noite de chuva...
Tristezas minhas...
Tristezas tuas...

MARIA DE FATIMA GUEDES VAZ

●●●●●●

A noite do exame

E os olhos fecharam...
Naquela noite,
naquele sonho...,
tudo vivia, tudo falava
havia qualquer coisa
qualquer coisa...!
Um pensamento estranho?
Problema de infância?
Angustia ou mesmo a dor?
Sim.
Naquela noite!
Naquele sonho!
E os olhos abriram
finalmente o dia
sim naquele dia...
naquela hora...
O exame chegou.

IDA TERESA ALVES MACARA

●●●●●●

Poema das lágrimas

Amizade
Tu és um mito
Amizade
Deixa que eu
Te desnude,
Aparecerás;
Bela,
Verdadeira,
Nua e crua
Tu serás:
A verdade,
A amizade

MANUEL MARCELINO

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.º 44 LISBOA

CORREIO DO «JUVENIL»

A. S. C., C. P. T., A. C. R., J. B., D. F., C. D. B. G. — Desculpem não publicar as vossas considerações a respeito da entrevista que gentil e excepcionalmente (como demonstração de amizade e deferência para o nosso «Juvenil»), Vergílio Ferreira nos concedeu. A verdade, porém, é que elas nada acrescentam ao que já foi dito.

MARIA VIRGÍLIA GRAÇA — Não é você a primeira leitora a insurgir-se contra a «supressão» da nossa rubrica «Um jovem ao acaso». Recebemos inumeros postais e cartas acerca do mesmo assunto.

«Jornalisticamente — diz a Maria Virgília — é incorrecto suprimir uma secção de tamanho interesse, que todos (posso garantir: todos...) liam».

Convém esclarecer. A secção «Um jovem ao acaso» não foi suprimida. Aguarda, pura e simplesmente, que algum (ou alguns...) dos nossos colaboradores lhe insufle um novo interesse. Repare a Maria Virgília que, «jornalisticamente» falando, pior do que a supressão é a monotonia, e o «Jovem ao acaso» enfermava desse perigo iminente...

Volto a dizer que não me oponho, de forma nenhuma, ao reaparecimento dessa secção.

Aguardo que os colaboradores e leitores enviem sugestões concretas a respeito deste assunto.

MARIA MADALENA — O seu trabalho não poderá ser publicado no «Juvenil» pois vive essencialmente da cor e como você sabe, só reproduzimos a preto e branco.

Pode vir recuperá-lo, logo que o deseje.

CARLOS ALBERTO MOREIRA — Este amigo deseja saber as moradas das nossas colaboradoras Sibila Aguiar, Cecília e Diana Andringa. Fique de uma vez para sempre entendido que não damos, *sob que pretexto for*, as moradas dos nossos colaboradores. A menos que eles nos digam, *por escrito*, que o podemos fazer.

CARLOS DIONÍSIO — Um «Juvenil» totalmente dedicado á poesia? Pois sim, amigo! Estamos a pensar nisso e em breve daremos noticias! Aguarda mais uma semana, ou duas.

AMÉRICO SERAFIM — Desculpa mas não nos é possível devolver os originais. Imagina os trabalhos, as dificuldades que daí nos vinham! Aliás, no regulamento dos colaboradores está isso bem expresso. Além do mais, é temerário remeter poemas sem ficar com uma cópia em nosso poder. Há sempre a possibilidade de um extravio, não te parece?

DINA FERREIRA — Agradecemos as suas palavras sobre o malogrado, o querido amigo Carlos Miguel. Vou estudar a sua sugestão quanto ao livro «Reencontro». Sou da sua opinião: um livro belíssimo. Esteja atenta a um dos próximos numeros do «Juvenil».

ATENÇÃO — Foram remetidos ultimamente os livros dos prémios em atraso do nosso concurso *«Sabes? Então Responde!»* Agradecemos a todos os amigos o favor de acusarem a recepção. Agradecemos a todos os amigos que não receberam ainda os seus livros o favor de enviarem o nome correcto (não o pseudónimo) bem como a morada, que muitos se esqueceram de pôr no postal.

COMPANHEIRO-MOR

Lamento de um piano velho

por SIBILA AGUIAR

Sou velho, muito velho mesmo. Tenho visto ao longo do tempo a evolução das gerações. Dantes, nos meus tempos de menino o meu lugar era na sala e muitas vezes fui o bálsamo de momentos de desalento. O meu som era forte, afinado, e eu sentia-me bem acarinhado pelas mãos ágeis e ternas.

Então, fazia-me escutar docemente competindo com a brisa matinal ou bruscamente, no impeto dos sentimentos fortes. Era orgulhoso e humilde ao mesmo tempo. Tinha consciência do meu valor. E ao serão das noites de Inverno ou na penumbra do cair da tarde, alguém acarinhava as minhas teclas de marfim, e o meu som elevava-se no ar enchendo o ambiente. E eu era feliz, mesmo ao ver lágrimas nos olhos daqueles que me escutavam, mesmo ao confundir-me com a nostalgia do crepusculo, mesmo ao aproximar dois corações apaixonados. E as minhas cordas vibravam e faziam vibrar e eu sentia o prazer de ter nascido um instrumento, de viver nesta casa. Porque de algum modo eu era util.

Depois, bruscamente, senti-me desprezado, não sei o que se passou.

Nunca mais fui confidente dos sentimentos de ninguém, nunca mais, no cair da tarde, fiz vibrar com a minha melodia, nem descobri segredos de amor; e as musicas começaram a tornar-se amarelas e poeirentas por falta de uso. As vezes, muito raramente algumas mãos i n f a n t i s martelavam bruscamente as minhas teclas. E nesses momentos escassos eu sentia-me feliz.

Tiraram-me da sala, vivi longos anos num quarto de estudo, mas não fui objecto de estudo. E ao meu lado, ao fim das tardes de Primavera constrastavam as canções violentas dos ritmos modernos. Não me desagradavam .Mas eu era infeliz naquele quarto onde via a juventude crescer e olhar-me, desconhecendo, talvez, o meu valor Não havia remédio senão render-me á minha insignificancia de objecto de estimação Estava esquecido.

Há dias, não sei porquê lembraram-se de mim. Ah! Quantas saudades tenho daqueles serões longinquos das minhas revelações, daquelas t a r d e s lentas em que a minha melodia enebriava os corações rompendo pelo silêncio.

Pegaram em mim; e eu pensei voltar á sala, voltar ao contacto da familia e ás confidências das almas apaixonadas.

Depois... ouvi dizer que estava fora de moda. Era melhor que me vendessem ou atirassem para qualquer canto... E puseram-me num quarto escuro sem janela só porque me têm amizade.

Ah! quantas vezes o meu som se elevou das trevas por capricho...

Quantas vezes secretamente transformei o ódio em ternura ao elevar com o meu som a voz perpétua de um génio... Agora, estou aqui, desprezado, fora de moda Sou um capricho de alguém que, porque me estima, me condena á solidão Não importa porque me estima. E no entanto, não passo de um móvel desajeitado e sem préstimo num quarto escuro situado ao fundo de um longo corredor. Mas eu sei que um dia há-de vir uma criança martelar outra vez as minhas teclas e as minhas cordas frágeis voltarão a vibrar e lembrar-se-ão de mim. Será como que um despertar.. E a minha melodia atravessará a porta que está ao fundo e chegará ao sol. E todas as vozes se calarão para eu passar porque as palavras estarão incompletas .. E acontecerá qualquer coisa de estranho no meio da agitação em que se encontrarem. Mas, lentamente, compreenderão a ternura do meu som; e acontecerá como um dia de sol depois de muito tempo de trevas.

PRELÚDIO

(Continuação da 1.ª página)

vam-se e separavam-se, distraidamente, num ritual de deuses.

(Num gesto de abandono os olhos rendem-se. Mas para lá dos olhos há a cidade acordada e necessária. Os olhos sorriem e acariciam nos ombros o voo latente que neles ficou das águias).

E de repente sabem que se a palavra, a única verdadeira palavra, escapar dos lábios indecisos, tudo estará perdído. Para sempre.

E as noites são longas e difíceis.

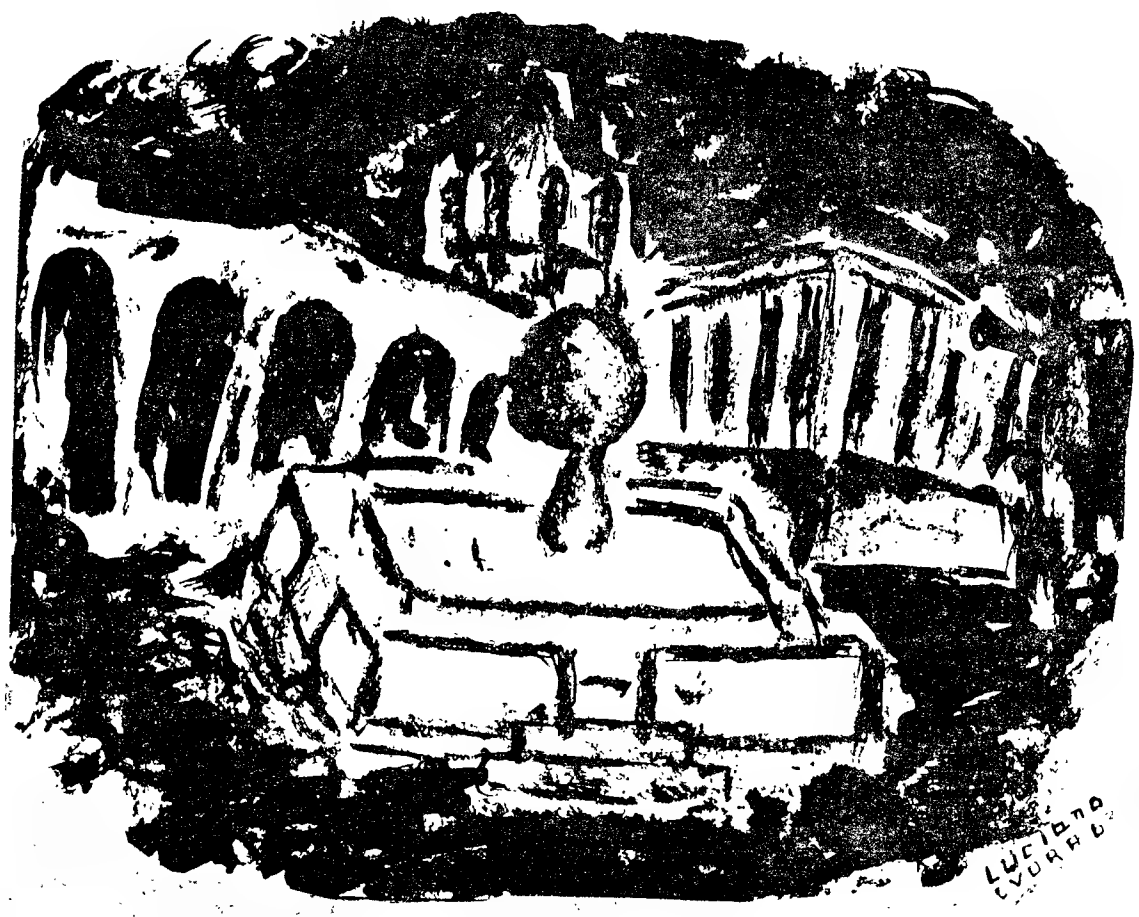
E o silêncio é negro e magoa.

E a palavra pode ser dita amanhã. Ou d e p o i s. Ou nunca.

Por entre as flores vão surgindo os fantasmas que esperam a noite da verdade urgentemente adiada. Para lá das horas reguladas o tempo escorre pelos dedos abertos de espanto.

E as mãos apertam-se e separam-se, desesperadamente, num ritual de deuses...

ALICE VASSALO PEREIRA



LUCIANO — ÉVORA

TEATRO POR AMOR

(Continuação da 1.ª página)

de factores, desde os mais elementares até aos que envolvem problemas de importância vital. Porém no meu entender, há um motivo que se situa num plano superior aos demais, uma razão transcendente que descirne no caminho a tomar pelo teatro — a falta de amor, o não conhecimento do que possa significar teatro, o afastamento gradual, o divórcio pactual que cada vez mais se aprofunda entre a essência teatro e as pessoas que fazem ou vêem (quando vêem) teatro.

É evidente, duma lógica a toda a prova que, quem não ama, não pode sentir compreensão e interesse pelo quer que seja. O teatro é enfermo desse mal, contra o qual só há um remédio — educar, procurar mostrar a todos o que é teatro, apelar sem desânimos para a vontade de cada um que venha a engrandecer a nobre arte de representar.

E é aqui que reside o mérito louvável e penhorado da gratidão de todos, do teatro feito por amor, o mesmo é dizer do teatro feito por modestos agrupamentos que lutam contra tudo e todos, a fim de que a chama que os alimenta não se extinga pelo bafo daqueles que o não compreendem ou não querem compreender.

Não será justo, pois, que apoiemos todos aqueles que nada mais fazem senão teatro por amor?

Aproveito para vos falar a todos vós, jovens como eu, dum grupo que faz teatro por amor, dum grupo como tantos outros que procuram a todo o transe honrar e elevar cada vez mais alto, a razão da sua existência — o teatro.

Trata-se dum grupo de jovens na sua maioria, melhor dizendo, ali não há velhos, todos são jovens, jovens de coração... que lutam por algo que os eleva. Não são bons actores, seria pertensiosismo dizê-lo no modo afirmativo, mas duma verdade estão certos, procuram sê-lo o melhor possível, galgando vagarosamente, mas com firmeza, com vontade e garra de ir cada vez mais além.

As suas instalações são provisórias frias, em comodidades, não têm saldo financeiro positivo, antes pelo contrário: falta-lhes muitas coisas, é verdade. Mas o que não se pode dizer é que lhes falta amor ao teatro, e isso basta para que se façam milagres.

Presentemente ensaiam sob a direcção de Júlio Couto a peça do dramaturgo brasileiro Ariano Suassuna, o «Auto da Compadecida», representado pela primeira vez em Portugal pela companhia de teatro de Cacilda Backer, no ano de 1959. Talvez se recordem aqueles que assistiram às representações dadas por essa notável companhia de teatro brasileiro.

Há muitos projectos na forja, tantos quantos os anseios de fazer bom teatro. Esses projectos revestem-se dum interesse especial, se notármos que não abrangem sómente actividades ligadas directamente à representação, mas também englobam outras actividades culturais estritamente relacionadas. Para isso há que contar com a boa vontade e a compreensão de todos, já que os elementos directivos se encontram no seu posto, dispostos a dispensar todo o seu esforço em prol da causa.

Procura-se levar o «Auto da Compadecida» a todos os lugares do país onde fôr possível.

Cria-se ainda uma página cultural, na qual se trata de teatro e de todas as outras actividades de mutua relação

Numa palavra, luta-se sem quebra de forças.

Trata-se do grupo cénico do F. C. do Porto, única secção cultural dum clube que sómente é conhecido pela sua actividade desportiva.

Lá procura-se fazer teatro, bom teatro, teatro por amor...

Daqui lanço o meu apelo a todos os jovens, rapazes e raparigas: aproveitai o vosso tempo livre numa causa útil. Procurai relacionar-vos com o teatro nas suas múltiplas actividades. Os grupos amadores receber-vos-ão de braços abertos, logo que para isso tenhais algum talento.

Quero ouvir falar que o meu apolo não foi voz que soou no deserto; quero saber que todos vós, jovens como eu, tendes ouvidos para escutar uma mensagem que vos é dirigida do coração.

Quero saber e quero que os outros saibam que nós existimos como Homens válidos!

A causa é honesta e nobre — fazer teatro por amor...

JOÃO VAZ

MARIA HELENA FERREIRA — LISBOA

Pisaram-te...

Flor que caíste à beira da estrada: o pó cobriu as tuas vestes reais, os homens indiferentes pisaram-te com fúria, mas mesmo assim não morreste. Não invejes as outras que te olham felizes por ainda serem lindas, pois talvez venha alguém que te erga e te ensine de novo a viver.

MARIA MODESTO MACHADO

os meus problemas

PROBLEMA

Sou filha unica e sempre me dei bem com os meus pais, que foram sempre bons para mim Como não somos ricos e é com sacrifício que me trazem a estudar, resolveram receber duas raparigas estudantes como pensionistas. Já são universitárias e bastante simpáticas. Mas desde que elas estão em nossa casa os meus pais modificaram-se bastante, já não são para mim como eram, têm todas as atenções para as duas raparigas e eu fico em segundo lugar, até parece que elas é que são as filhas. E ainda vão mais longe, querem que eu seja toda amável. Está bem que eu o seja, mas elas também o devem ser porque afinal eu é que sou a filha dos donos da casa. Mas os meus pais a elas desculpam tudo e a mim não desculpam nada; e aqui está como tudo se modificou, e eu, que era tão feliz, ando agora sempre tão aborrecida.

RESPOSTA

A tua carta é de uma tal infantilidade que nem parece escrita por uma rapariga que já vai fazer dezasseis anos! Então os teus pais só vivem e trabalham pensando em ti e no teu futuro. E tu, em vez de corresponderes, tornando-lhes mais leves os sacrifícios, levantas-lhes problemas que não têm o menor fundamento!

Como és filha unica e foste criada com muito mimo, julgas-te o centro do mundo. Isso é verdade em relação ao pequenino mundo onde só cabem teus pais e tu. Mas, á medida que o teu mundo se vai alargando, tens de saber ocupar o teu lugar «entre» as outras pessoas. É preciso que compreendas isto, pois de contrário ser-te-á difícil manteres boas relações sociais e sentires-te feliz.

É natural que teus pais sejam atenciosos com as raparigas que receberam em sua casa, e que exijam que o sejas também. É o vosso dever. E é absurdo pensares que já não gostam tanto de ti! Absurdo e de uma tal puerilidade! Claro que a vossa intimidade se modificou, os teus pais não podem ignorar a presença das outras raparigas, têm grandes obrigações para com elas, não só porque são suas hóspedas, mas também porque eles substituem até certo ponto, junto delas, as famílias ausentes. Compreendes isto, não é verdade? Mas a filha és tu!

Não gostarias que te chamasse egoista, não é verdade? No entanto, é o que me apetece chamar-te! Experimenta supores-te no lugar de qualquer dessas raparigas que, para continuarem os seus cursos, tiveram de abandonar as suas terras, as suas famílias, e viver com desconhecidos, numa grande cidade desconhecida. E diz-me depois como gostarias de ser tratada.

Não sejas criança. Procura ser compreensiva, justa, e não penses tanto em ti. Afinal, é uma grande sorte teres em casa duas raparigas simpáticas, pouco mais velhas do que tu, que podem vir a ser, na vida, um pouco, as irmãs que não tens.

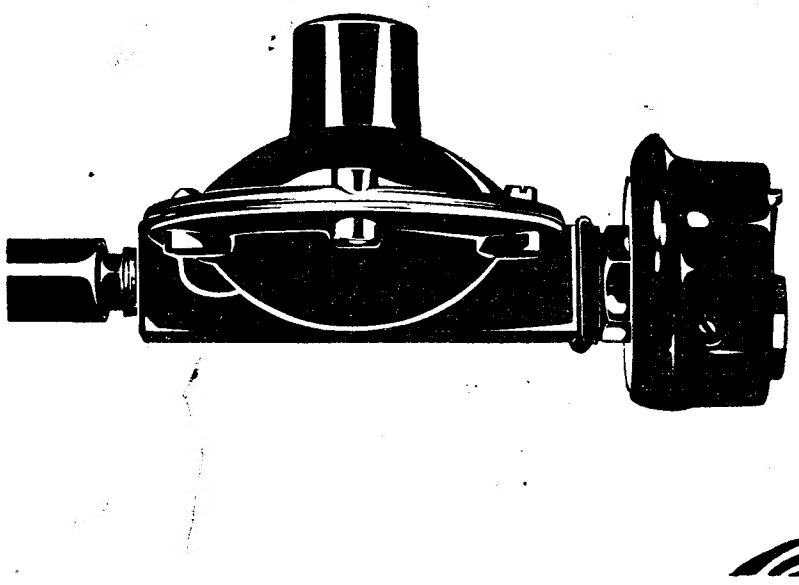
TIÃO

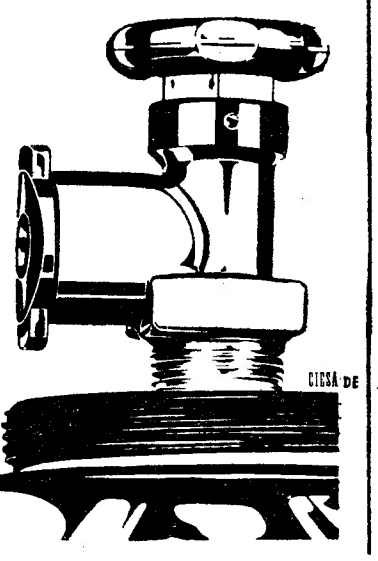
APELO

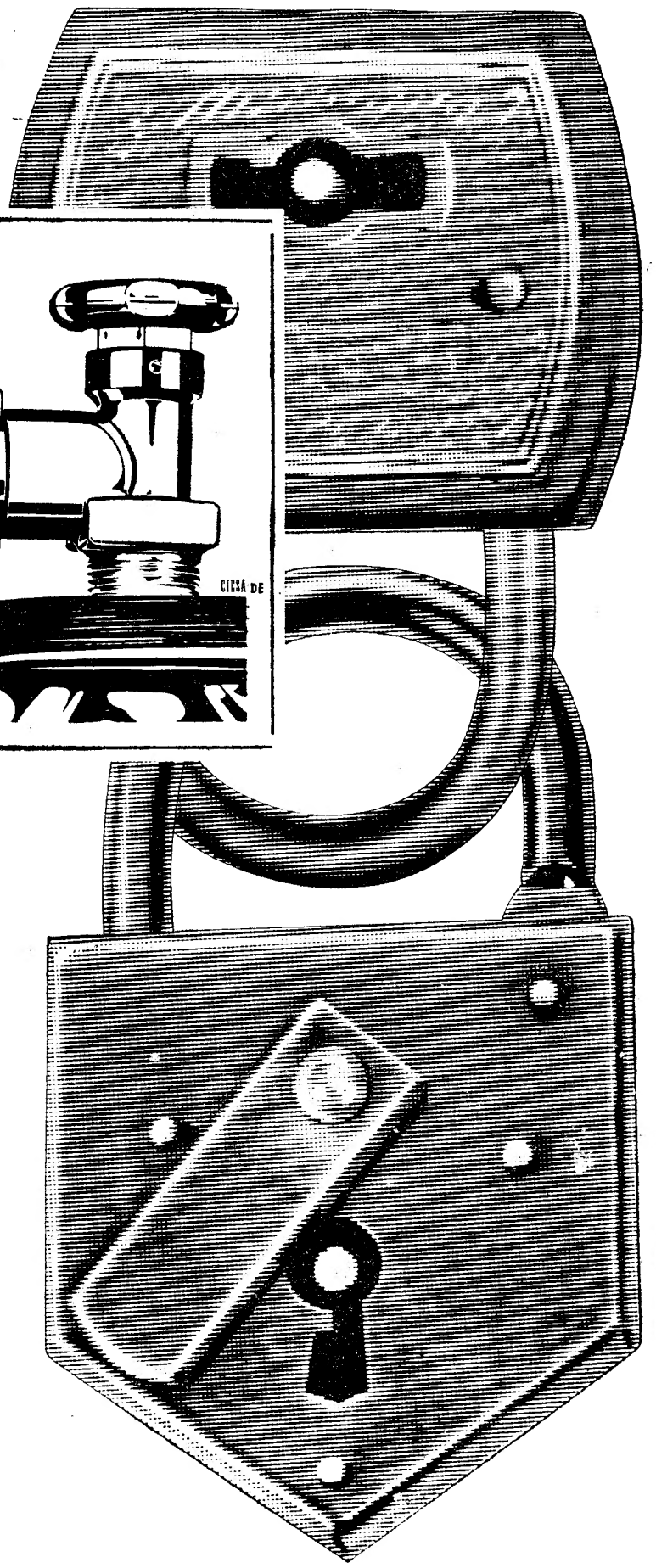
Na expressão vazia dos teus olhos
Procuro algo da realidade
Não o nada da Vida
Esta é oca, despida
Mas o caminho das palavras
Dos símbolos e dos gestos
Que me leve até à Felicidade
No teu olhar apenas encontro
O comum da minha existência
Atribulada por um mundo
Que minh'alma repele
A cada instante
Sejamos iguais, inflexíveis
Na luta que travamos
No apelo hiante que fazemos
Para possuir um só, bocadinho,
Daquilo a que chamam VIDA

HORTA ARAÚJO

duplamente SEGURO







O NOVO PROCESSO DE LIGAÇÃO À GARRAFA *GAZCIDLA*

* **RÁPIDO**
* **SIMPLES**
* **ROBUSTO**
* **E DUPLAMENTE SEGURO**

O novo processo
de ligação à garrafa Gazcidla
culmina 25 anos de sólida experiência.

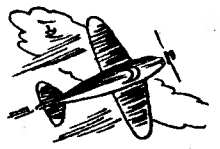
Uma torneira de segurança
e uma válvula auto-selante
constituem o sistema de dupla segurança
que só Gazcidla apresenta.

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

PEQUENO MAGAZINE

UM AVIÃO de espantosa velocidade



O «Concord» é um tipo de avião a jacto que só entrará em actividade no ano de 1969, servindo as carreiras aéreas entre a Europa e a América do Norte.

Esse velocíssimo aparelho demorará nessa viagem apenas três horas e poderá fazê-la três vezes por dia.

Assistência médica durante as catástrofes

No 81.º Congresso da Sociedade Alemã de Cirurgia reunido em Munique, sob a direcção do prof. Rudolf Nissen, de Basileia, tomaram parte mais de 2000 cirurgiões.

Entre outros problemas foram debatidos os da assistência médica em catástrofes de grandes proporções.

CAMISAS feitas de papel

Uma camisaria da Suécia, que as fabrica já em larga escala, apresenta camisas de papel, as quais, depois de usadas se deitam fora.

Esta sensacional inovação causou grande êxito, pois, além do baixo preço de tais camisas, elas facilitam a vida ás donas de casa e aos homens que vivem sózinhos.

Novo tipo de rodas esmeriladoras

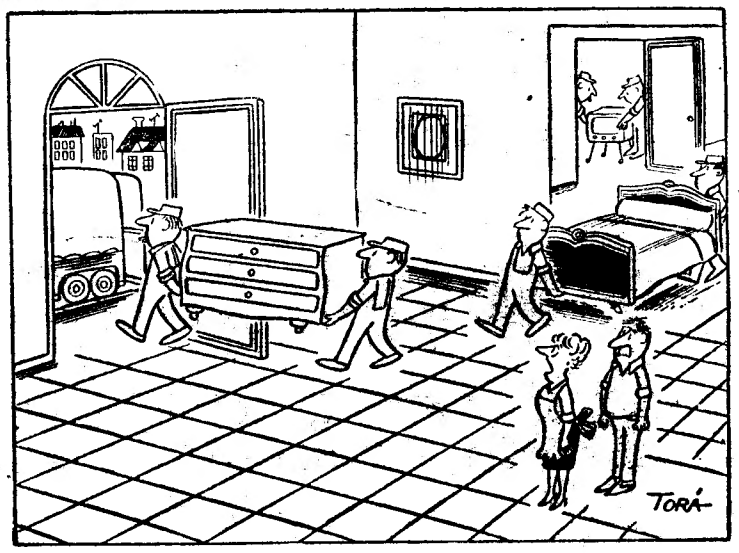
Um novo tipo de rodas esmeriladoras, com faixa dupla, uma de grão fino e outra de grão grosso, foi apresentado por uma firma britânica. Aumentará em 10 a 15 por cento a produtividade, em relação ás rodas correntes.

Este novo tipo foi criado especialmente para afiar ferramentas de carburo-tungsténio, mas pode aplicar-se, também, a trabalhos que requeiram superfícies de grande suavidade, como na indústria de instrumentos ópticos.

A expansão da química alemã

No ano passado, a exportação alemã no sector da química acusou um aumento de 15 por cento, com o total de 7,9 bilhões de marcos.

Verifica-se assim que a quota de exportação se elevou de 27 a 29 por cento em comparação com o ano de 1962.



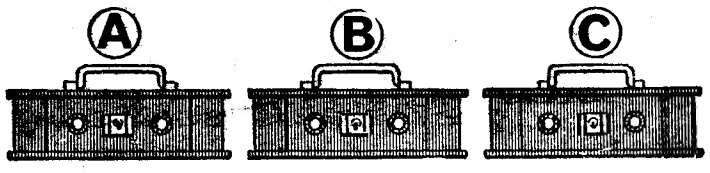
— Ao fim e ao cabo, acabou-se o problema das prestações!

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L. 3.ª SESSÃO 17/4/1964 III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

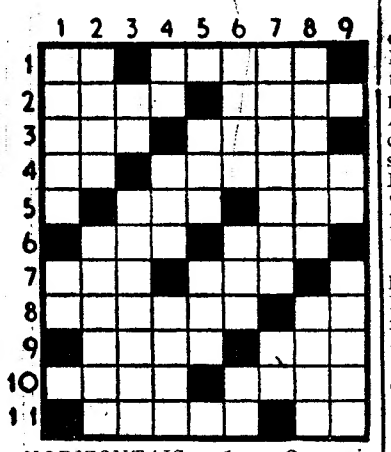
NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3357
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — O mais. Avarenta. 2 — Rio de Portugal. Todas as coisas. 3 — Nome de mulher. Ramalhete. 4 — Batráquio. Nome de homem. 5 — Isolados. Em as. 6 — Rema para trás. Conjunção. 7 — Ruído. Possui. 8 — Mostrais que estais escandalizado. Artigo indefinido. 9 — Nome de mulher. Pedra de altar. 10 — Erguei. Queimei. 11 — Rezasseis.

VERTICAIS: 1 — Planta medicinal. Apelido. 2 — Margem de rio. Princípio. 3 — Oferece. Fingir. 4 — Preposição e artigo definido. Rate. Procedia. 5 — Chefe etíope. Irmã do pai. 6 — Prendem. Espaço de trinta dias. Artigo definido. 7 — Tornam a mastigar. Medida de superfície. 8 — Veneras. Tramei. 9 — Artigo definido. Estimais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

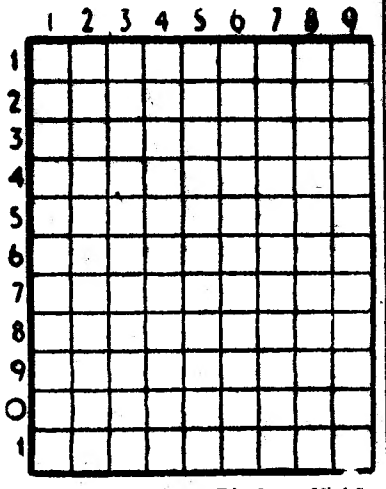
Solução do problema n.º 3356

HORIZONTAIS: 1 — MUITO. VAI. 2 — Imã. Riam. 3 — Olaia. 4 — DE. Has. Se. 5 — Urrar. Sôr. 6 — Aros. Rubi. 7 — Noa. PEDRO. 8 — És. Arc. As. 9 — Atoem. 1. 10 — Remo. Iça. 11 — Oro. PEDRO.

VERTICAIS: 1 — Aduaneiro. 2 — Ui. Erros. Er. 3 — Imo. Roa. Amo. 4 — Talhas. Ato. 5 — Aar. Pró 6 — Ris. Receie. 7 — Via Sud. MCD. 8 — Aa. Sobra. Ar. 9 — Imperiosa.

(Provérbio: MUITO VAI DE PEDRO A PEDRO).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7202



HORIZONTAIS: 1 — Rei lendário do país de Gales, fundador da Távola Redonda. Piedosa. 2 — A mais ocidental das ilhas Mascarenhas descoberta pelo português Pedro Mascarenhas. 3 — Aqui. Levantai. 4 — Plantara de bacelo. 5 — Artérias. Troçar. 6 — Preposição. Pronome pessoal. 7 — Cincho. Preposição. 8 — Batráquio. Elegante. 9 — Seguiam. Quatro em romano. 10 — Futil. Olé. 11 — Cidade da Russia onde nasceu Turgueneff. Origem.

VERTICAIS: 1 — Arrosta. Semelhante. Rio de Itália. 2 — Torno a abrir. Nesse lugar. 3 — Pronome pessoal. Nome de mulher. Rio de Portugal. 4 — Sòmente. Linha secundária do caminho de ferro. 5 — Troça. Freguesia do concelho de Faro. 6 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Escarnece. 7 — Relativo ao polo. Casal. 8 — Surribes a areia das ostreiras á procura de pérolas. Vi. 9 — Transferir para outro dia. Moço.

Solução do problema n.º 7201

HORIZONTAIS: 1 — Mais. Vale. 2 — Aliavam. 3 — Ró. Regara. 4 — Saaras. 5 — Ega. Ais. 6 — Trono. Mãe. 7 — Aa. Uns. Ri. 8 — Vinhão. 9 — Seroais. 10 — It. Assa. 11 — Morte. Oiã.

VERTICAIS: 1 — Marreta. Sim. 2 — Aló. Graveto. 3 — II. São. Ir. 4 — Sara. Nuno. 5 — Vergonha. 6 — Vaga. Saia. 7 — Amaro. Osso. 8 — Raiar. Si. 9 — Emasseis. Aa.

FEIRA DE ABRIL EM SEVILHA

nos dias 21 a 26 de Abril

Por motivo desta feira a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Elvas, Entroncamento e Lisboa (Santa Apolónia) por via Badajoz, e Beja, Évora, Faro, Lagos, Lisboa (Terreiro do Paço), Setúbal e Vendas Novas por via Vila Real de Santo António), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para Sevilha.

Período de venda: 16 a 26 de Abril
Validade para regresso: 21 de Abril a 1 de Maio

EXCURSÃO DA C. P.

MADRID

em colaboração com a E. G. T., com visita ao Escorial e Vale dos Caídos por ocasião das

FESTAS DE SANTO ISIDRO
de 13 a 18 de Maio

Preço (tudo incluído) 1 450$00
Peça folheto descritivo nas Secções de Informações da C. P.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 83

CARTAS DE AMOR

ROMANCE CONDENSADO DE

GEORGETTE PAUL

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — O eng. Marc Hertagne, vítima de um acidente de viação, é conduzido em estado muito grave ao hospital.

O professor Nordmann, cirurgião de nomeada, opera-o de urgência, ficando o doente hospitalizado no quarto 24. A enfermeira Paula Naguirre, encarregada de velar pelo ferido, tem um violento choque emocional ao ler a ficha de registo.

Inconsciente, e em sério risco de perder a vista, Marc Hertagne pronuncia apenas um nome: Laura!...

CAPÍTULO II

A dactilógrafa que está de posse de todos os elementos fornecidos pela Polícia sabe, certamente, se essa Laura pertence á família de Hertagne.

Neste momento, a enfermeira da noite surgiu do vestiário. Dando pela presença do professor teve um movimento de surpresa mas depressa se recompôs.

— Boa noite, professor.

— Boa noite, menina Maurelle. Viu a minha assistente?

— Sim, professor. Ela deu-me todas as instruções sobre o operado do quarto 24.

Sem outro olhar para as duas mulheres, Nordmann dirigiu-se para o ascensor.

7

Por sua vez, Paula, depois de ter trocado algumas palavras com Teresa Maurelle, retirou-se também.

O gabinete do rés-do-chão estava vazio. Marie Pradier abandonara o trabalho ás sete horas precisas. Só no dia seguinte Paula poderia saber os pormenores da vida particular de Marc Hertagne.

A Polícia descobrira na sua carteira a fotografia de uma mulher. No canto interior da fotografia estas palavras: «Com amor... Laura». Quando um agente se apresentou em casa de Hertagne, uma criada idosa abriu-lhe a porta. Ao conhecer o drama que caira sobre o homem que há tantos anos servia, ela explodiu em soluços.

Logo que ela pôde, finalmente, falar, foi com uma voz entrecortada pelo choro que explicou:

— O sr. Mare considerava a menina Laura como sua noiva... Actualmente a menina Laura Serrano representa num teatro de Roma. Viveu muito tempo em França mas é de origem italiana. Fala correntemente as duas línguas. E é aplaudida pelo publico de Paris e pelo do seu país.

Limpando as lágrimas, a velha criada acrescentou:

— Ignoro em que hotel de Roma estará instalada. Mas sei a morada do teatro onde trabalha. É a morada para onde o sr. Marc lhe escrevia.

Maria Pradier, que tinha forte afeição por Paula, contou-lhe coisas que não seriam reveladas a mais ninguém e terminou as suas palavras dizendo:

— Espero que esta Laura Serrano se faça

8

«dobrar» por uma actriz qualquer a fim de vir para junto de quem ama.

Paula estava encostada á parede. Os seus braços pendiam-lhe ao longo do corpo. Estremeceu quando a campainha do telefone soou e já tinha alcançado o «hall» quando Maria Pradier atendeu.

☆

Naquele dia uma luz forte envolveu a cidade. No quarto 24 era sempre a mesma claridade difusa, proveniente da pequena lampada de vela. Marc continuava estendido no leito e perto dele uma silhueta branca sentada numa cadeira.

— Menina, onde está?

— Estou aqui, perto de si, senhor Hertagne.

— Não vos vejo. Só trevas me rodeiam. Quando é que me tiram estas ligaduras que me isolam do resto do Mundo?

— Tenha paciência. É só mais uns dias. O professor Nordmann vela por si.

— Jure-me que não perdi a vista!

— Tudo se tentou para que a conserve, sr. Hertagne. Por isso não se excite assim.

Ela tomou entre as suas as mãos de Marc.

— A febre vai subir se não se acalma.

— Não me acalmarei, tanto mais que não recebi a carta que espero há dias.

— Vai ver que a recebe. A menina Laura já foi avisada.

— Então porquê este silêncio? Porque não me escreve ela?

As suas mãos apertaram as de Paula.

— Seja caridosa. Não me esconda a ver-

9

dade! Ela tem tantos admiradores que procuram aproximar-se, cortejá-la. Talvez que me esquecesse...

— Não se esquece assim tão depressa, senhor Hertagne. A sua noiva ama-o, sabe que o senhor sofre.

— Ela não está ao meu lado. Não ouço a sua voz.

Ele tenta soerguer-se sobre um cotovelo.

— Seja caridosa. Livre-me desta maldita ligadura que me impede de ver a luz.

— Mais tarde, prometo-vos. Mais tarde!

A cabeça de Marc tomba sobre o travesseiro.

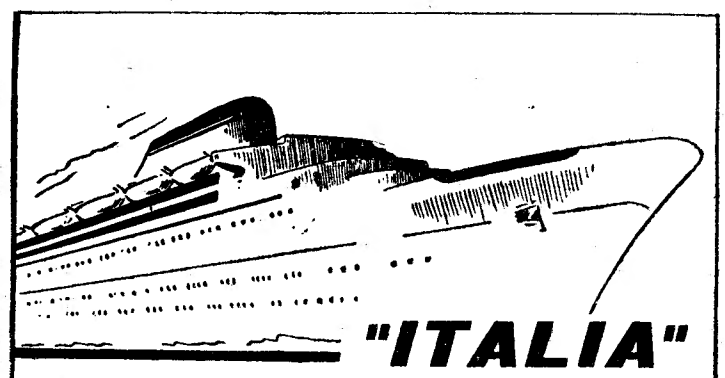
— Como sois paciente. Como sois boa! E como sou infeliz!

— Não fale mais. Tem o pulso agitado. Não melhorará se me desobedecer.

— Não me interesse melhorar. Não me interessa viver.

— Cale-se! Não pronuncie mais essas palavras. O futuro pertence-lhe.

(Continua)



PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	25 de Abril	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

Colar de pérolas

Perdeu-se um colar de pérolas enfiado em platina com fecho de brilhantes e safiras, durante o trajecto em táxi da Avenida Duque de Loulé á Praça do Campo Pequeno ou dentro da referida Praça durante a corrida de domingo, 12.

Gratifica-se bem a pessoa que o encontrou e informe para o telefone 49995.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

ALTA-FIDELIDADE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

PHILIPS

PHILIPS

GRANDES FACILIDADES

- SEM FIADOR
- SEM ENTRADA INICIAL
- PRESTAÇÕES MENSAIS

AGÊNCIA COMERCIAL DE QUELUZ TELEF. 95 05 60

DE

F. SIMÕES D'ABREU

QUELUZ

RUA MATEUS VICENTE DE OLIVEIRA, 19-A

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CORREIOS no CAFE GONÇALVES

FRIGORÍFICOS

GENERAL ELECTRIC

FACILIDADES DE PAGAMENTO

- Grande capacidade, 375 litros
- Baixo preço, Esc. 12.290$00
- Ideal para estabelecimentos

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, n.º 48 1.º (Junto ao Largo) — Lisboa

TROQUE O SEU VELHO **TELEVISOR** POR UM NOVO **TELEFUNKEN**

2 MOD. AUTOMÁTICOS — construção ALEMÃ
AGORA MAIS ACESSÍVEL À SUA BOLSA

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 (AO CAIS DO SODRÉ)

COMUNICADO

A FERPIX., comunica aos s/ estimados clientes e comércio em geral que foi nomeada pela TELTEX — EXCLUSIVOS TÊXTEIS, LDA., distribuidora exclusiva em todo o País, excepto Lisboa e Porto, de todos os produtos resultantes das s/ linhas de produção.

Dessas linhas fazem parte os seguintes artigos e marcas:

Camisa Terylene FM
» Nylon NYLFRANCE
» YDÜRA fabricada com popeline YDÜRATEX 100% algodão. A POPELINE QUE RECUSA O FERRO.

Brevemente será apresentada ao público a vasta colecção GARANTIA TELTEX.

Para o efeito poderão os interessados contactarem com a s/ sede
PRAÇA DO COMÉRCIO, N.º 15 a 19
TELEFONE 23550 APARTADO 70 — COIMBRA

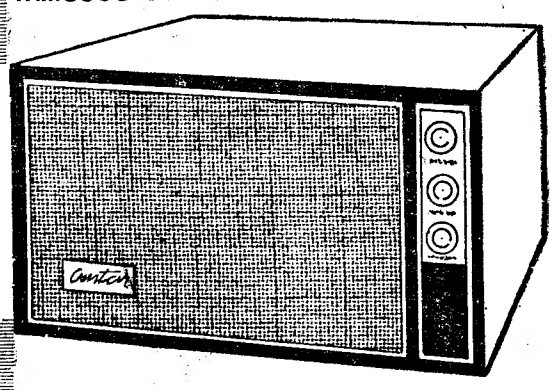
Carrier

concretize
o seu sonho
de ter
fresco no verão
e calor no inverno

Carrier

COMANDA AS ESTAÇÕES DO ANO

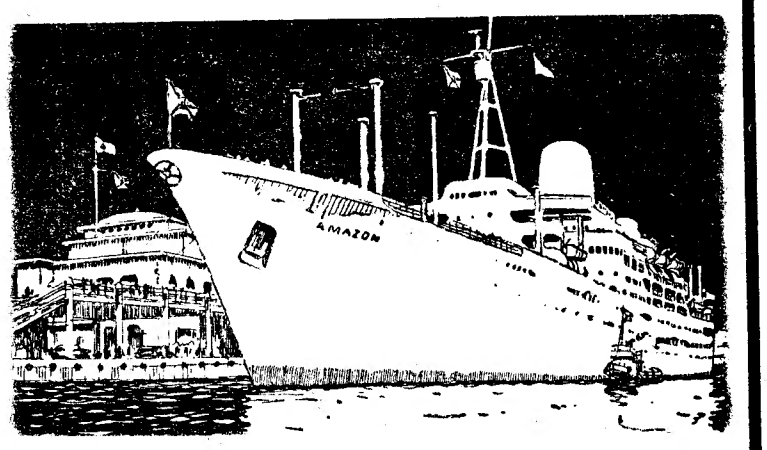
FAMOSOS CONDICIONADORES AMERICANOS



REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

MONTERROSO & C.ª L.da
R. DO CAMPO ALEGRE, 606-1.º • TELEF. 64895 • PORTO
AV. MIGUEL BOMBARDA, 59-B • TELEF. 553676 • LISBOA

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Abril 18
AMAZON — Maio 10
ARAGON — Maio 31

Para: LONDRES

AMAZON — Abril 18
ARAGON — Maio 10
ARLANZA — Maio 31

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & Ca., Lda.
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 31581 (10 linhas)

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

Máxima

INFORMAÇÃO COM MENOR DISPÊNDIO!

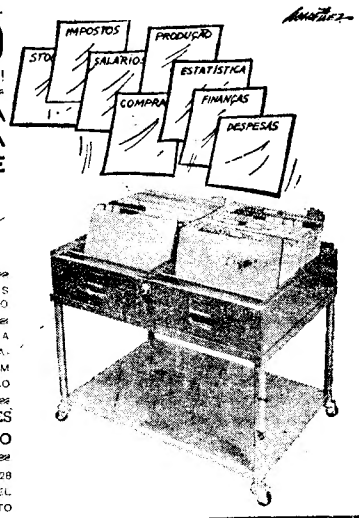
CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL DA CONTABILIDADE

Eficex

O MAIOR PROGRAMA DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO

ESTUDOS E MONTAGENS POR UMA EQUIPA DE ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO COM LONGA EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO

MAIS DE 4.000 INSTALAÇÕES EFICEX, EM FUNCIONAMENTO



AVENIDA JOÃO XXI, 4-A - TELEFS. 72 70 28
52 50 74 EM LISBOA - R. PASSOS MANOEL 228-2.º, DTO. TELEF. 3 06 98 NO PORTO

Fundada em 1947

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA